

MOVIMENTO BRASITALIA
ISTITUTO DI DIPLOMAZIA EUROPEA E SUDAMERICANA
ITALIAMIGA

Concurso Literário "ISABELLA MORRA"



Antologia poética bilíngue

ITALIAMIGA
Rio de Janeiro, 2020

Copyright: © 2020 by Edoardo Pacelli. Direitos reservados ao autor.

Projeto Gráfico: Edoardo Pacelli

Revisão:

Capa: Edoardo Pacelli

Ilustrações:

Editora: Italamiga

editor@italiamiga.com.br

telefone (21) 4109-0755

Versão impressa:

Certificado de Registro

Número do Registro ISBN: 978-65-87915-04-3.

Fundação Biblioteca Nacional, Escritório de Direitos Autorais.

Entregue para registro autoral na MinC/FEN/Biblioteca Nacional, Escritório de Direitos Autorais, em 11/12/a2020.

Catálogo na publicação (CIP)
Ficha Catalográfica elaborada pelo autor

Concurso Literário "Isabella Morra"



*Antologia poética
bilíngue:
português e italiano*

ITALIAMIGA
Rio de Janeiro, 2020

Índice

<i>Os ferozes ataques da cruel fortuna</i>	8
<i>Valsinni</i>	10
<i>Entrevistas</i>	14
<i>Ademir de Ornellas Cypriano</i>	20
<i>Adriana Gavião Giugni</i>	22
<i>Alice Spíndola</i>	28
<i>Ana Cláudia Barbuda</i>	34
<i>Ana Félix Garjan</i>	36
<i>Ana Luíza Lettiere Corrêa</i>	40
<i>Anely Guimaraes Santos</i>	42
<i>Ângela Guerra</i>	46
<i>Angelina da Conceição Silva de Oliveira</i>	48
<i>Cláudia Valéria Rojas</i>	50
<i>Danielle Andrezza</i>	52
<i>Edenice Fraga</i>	58
<i>Edna Itaipava</i>	60
<i>Edoardo Pacelli</i>	62
<i>Eduardo José Cavalcanti Monteiro de Paula</i>	64
<i>Elia Weschenfelder</i>	72
<i>Elma Moutinho</i>	74
<i>Eunice Khoury Pacelli</i>	78
<i>Evanir Plaszewski</i>	82
<i>Fátima Darcinete de Almeida</i>	84
<i>Honorina Fonseca Louseiro</i>	86
<i>Irândi Marques Leite</i>	88
<i>Ivanilde Moraes de Gusmão</i>	90
<i>Jaide Santana de Siqueira</i>	92
<i>Jorge Alberto Crisóstomo Farache</i>	96
<i>Jozira Carvalho Cruz</i>	100
<i>Karla Júlia</i>	104
<i>Lady Grácia Belfour</i>	106
<i>Leão Zagury</i>	108
<i>Lucia Lessa</i>	110
<i>Lydia Simonato</i>	114
<i>Mara Lucia Miranda</i>	116
<i>Marcia Schweizer</i>	118
<i>Maria Esther Barreto Rodrigues</i>	124
<i>Maria Gláudia Mamede Ferrér</i>	128

	Página
<i>Maria José Negrão dos Santos</i>	130
<i>Maria Luíza Farias Guimaraes</i>	134
<i>Mitiko Yanaga Une</i>	136
<i>Neide Barros Rêgo</i>	140
<i>Neusa Maria Bernado Coelho</i>	144
<i>Nina Fernandes</i>	146
<i>Osias Antônio de Araujo</i>	148
<i>Patrícia Carla Lettiere Corrêa</i>	152
<i>Pedro Sampaio</i>	154
<i>Placidino Guerrieri Brigagão</i>	158
<i>Sibéria Sperle</i>	160
<i>Silvia Grijó</i>	162
<i>Sílvio Ribeiro de Castro</i>	164
<i>Valéria Victorino Valle</i>	166
<i>Vanda Lúcia Da Costa Salles</i>	168
<i>Vera Figueredo</i>	170
<i>Zara Maria Paim de Assis</i>	172



E il falcone non sarebbe, forse, l'anima della poetessa, che vaga ancora intorno al castello e sulla terra che ispirò la sua poesia?



E o falcão não seria, talvez, a alma da poetisa, que ainda vagueia ao redor do castelo e sobre a terra que inspirou a sua poesia?

OS FEROZES ATAQUES DA CRUEL FORTUNA

Os ferozes ataques da cruel Fortuna
eu escrevo, chorando minha verde idade,
eu, que em caminhos tão vis e horríveis,
passo meu tempo sem loa alguma.

O túmulo digno, se o berço foi vil,
vou buscar com as amadas Musas,
e espero encontrar alguma piedade
apesar do destino cego e amargo;

e, com a graça das divas sagradas,
se não com o corpo, pelo menos com a alma solta,
ser digna em outras felizes orlas.

Este corpo, de minh'alma escolta,
talvez um rei poderoso, que no mundo viva,
em mármore sólido, o manterá envolto.

Isabella Morra

I FIERI ASSALTI DI CRUDEL FORTUNA

*I fieri assalti di crudel Fortuna
scrivo, piangendo la mia verde etate,
me che 'n si vili ed orride contrate
spendo il mio tempo senza loda alcuna.*

*Degno il sepolcro, se fu vil la cuna,
vo procacciando con le Muse amate,
e spero ritrovare qualche pietate
malgrado de la cieca aspra importuna;*

*e, col favor de le sacrate Dive,
se non col corpo, almen con l'alma sciolta,
esser in pregio a più felici rive.*

*Questa spoglia, dove or mi trovo involta,
forse tale alto re nel mondo vive,
che 'n saldi marmi la terrà sepolta.*

Isabella Morra

VALSINNI

Na zona sudeste da Basilicata, fronteira com a Calábria, ergue-se a aldeia de Valsinni que, no século XVI, foi palco da trágica história da poetisa Isabella Morra, que vivia no castelo sobranceiro à cidade. O burgo¹ localiza-se na margem direita do rio Sinni, dominado pelo Monte Cópola, inserido num magnífico cenário natural.

O pequeno território é um dos lugares considerados como mais prováveis onde se erguia a antiga cidade da Magna Graecia, Lagaria. No topo do Monte Coppola, são visíveis os vestígios de uma antiga cidade fortificada, em particular, a acrópole construída no século IV a.C. e suas muralhas, formadas por blocos quadrados. Segundo o professor Lorenzo Quilici, que se baseia na descrição de Estrabão², essa antiga cidade poderia ser a mítica *polis* grega de Lagaria, fundada por Epeo, o construtor do cavalo de Tróia.

Este burgo é, no entanto, mencionado a partir do século XI, com o nome de Favale, e pertencia, como feudo, a várias famílias nobres e, por último, à família Morra. Em 1528, o feudo de Gian Michele Morra, pai da poetisa Isabella Morra, passou para a Coroa da Espanha, após a derrota das tropas de Francisco I, da França, contra Carlos V, e Morra, que apoiava o rei francês, foi forçado a emigrar para Paris, junto com seu filho Cipião. Sua esposa e os outros filhos, incluindo Isabella, muito ligada ao pai, permaneceram em Favale, no castelo, que ainda hoje domina a parte antiga da aldeia.

Assim, na antiga Favale, dentro das muralhas do castelo, aconteceu a breve e dolorosa história da jovem e ilustre poetisa petrarquista, que viveu na primeira metade do século XVI. Isabella Morra foi, inicialmente, segregada, e, depois, barbaramente assassinada por seus irmãos, por uma suposta relação com o poeta espanhol, Diego Sandoval de Castro, barão do feudo vizinho de Bollita. De família nobre, Isabella é hoje considerada uma das vozes mais autênticas e originais da poesia do século XVI, também apreciada por Benedetto Croce³ que visitou pessoalmente estes lugares. As missivas e os escritos da jovem expres-

1 Burgo, na Idade Média, fortaleza ou sítio fortificado, ocupado por uma guarnição militar e pelos civis necessários a sua manutenção, que, em caso de ataque inimigo, servia de abrigo às populações que viviam fora de suas muralhas

2 Estrabão ou Estrabo (63 a.C. ou 64 a.C. — ca. 24) foi um historiador, geógrafo e filósofo grego. Foi o autor da monumental *Geografia*, um tratado de 17 livros contendo a história e descrições de povos e locais de todo o mundo que lhe era conhecido à época.

3 Benedetto Croce (Pescasseroli, 25 de fevereiro de 1866 - Nápoles, 20 de novembro de 1952), considerado uma personalidade intelectual de projeção universal, não se interessou apenas pela filosofia, mas também pela história, pela história da arte, pela literatura, pela economia e pela política. Seus pontos de vista foram difundidos em *La Critica* (1903-1944), influente revista fundada por ele mesmo.

VALSINNI



Nella zona sud-orientale della Basilicata, al confine con la Calabria, sorge il borgo di Valsinni, che, nel XVI secolo, fece da teatro alla tragica vicenda della poetessa Isabella Morra, vissuta nel castello che sovrasta l'abitato. Il comune sorge sulla riva destra del fiume Sinni, sovrastato dal Monte Coppola, incastonato in un magnifico scenario naturale.

Il piccolo territorio è uno tra quelli ritenuti più probabili come luogo dove sorgeva l'antica città della Magna Grecia Lagaria. Sulla cima del Monte Coppola sono visibili i resti di un'antica città fortificata, ed in particolare l'acropoli edificata nel IV secolo

a.C. e la cinta muraria, formata da blocchi squadrati. Secondo il professor Lorenzo Quilici, il quale si basa sulla descrizione data da Strabone, quest'antica città potrebbe essere la mitica città greca di Lagaria, fondata da Epeo, il costruttore del cavallo di Troia.

Il paese è comunque menzionato a partire dall'XI secolo con il nome di Favale, appartenne in feudo a varie nobili famiglie e, infine, ai Morra. Nel 1528 il feudo di Gian Michele Morra, padre della poetessa Isabella Morra, passò sotto la Corona di Spagna, in seguito alla sconfitta delle truppe di Francesco I di Francia nei confronti di Carlo V, ed il Morra, che appoggiava il re francese, fu costretto ad emigrare a Parigi, insieme a suo figlio Scipione. Sua moglie e gli altri figli, tra cui Isabella molto legata al padre, invece restarono a Favale, nel castello che ancora oggi domina la parte antica del borgo.

Così nell'antica Favale, tra le mura del castello, si consumò la breve e dolorosa vicenda della giovane ed illustre poetessa petrarchista, vissuta nella prima metà del Cinquecento. Isabella Morra fu prima segregata e poi barbaramente uccisa dai fratelli per una presunta relazione con il poeta spagnolo Diego Sandoval de Castro, barone del vicino feudo di Bollita. Di nobile famiglia, Isabella è oggi considerata una delle voci più autentiche e originali della poesia del Cinquecento, apprezzata anche da Benedetto Croce che visitò personalmente

sam um estado de profunda infelicidade em que vivia, aliviado apenas pelo diálogo com a natureza envolvente, única a quem ela podia confiar sua dor e suas esperanças.

O nome Valsinni é relativamente recente; de fato, até 1873, seu nome era Favale (que significaria "terra rica em nascentes") e foi rebatizada como Valsinni, em 1873. O burgo está situado em uma área única no mundo, no lado lucaniano do Parque Nacional de Pollino, que, com seus 192.000 hectares, é o maior da Itália. Nesta área natural é possível reviver e admirar os lugares que inspiraram Isabella. Entre os becos desta vila encantada, parecem ressoar versos antigos, em tons tristes e melancólicos. Rajadas de vento de um passado distante, que falam de uma jovem com um especial talento poético e sensibilidade fora do comum.

Em 1993, foi criado o Parque Literário Isabella Morra, que homenageia a curta e dolorosa história da poetisa, por um caminho sentimental, que vai do centro da vila medieval ao castelo, residência da jovem. Entre os becos e ruelas do centro histórico, o visitante é acompanhado por menestrelis e apresentações teatrais, enquanto os versos de Isabel marcam, graciosamente, cada passo. Uma viagem evocativa, pela poesia e pelos sonhos, pontuada por inúmeros eventos. Entre eles, em julho e agosto, se realiza o festival "O verão de Isabella", com reencenações da vida renascentista, apresentações teatrais e cenáculos, sob as estrelas, acompanhados pelo grupo "Menestrelli senza Re" (Menestrelis sem Rei).

O pitoresco burgo de Valsinni foi premiado com a Bandeira Laranja, uma marca de qualidade turístico-ambiental conferida, pelo Touring Club italiano, às pequenas cidades do interior.

No mês de setembro passado, no município de Valsinni, foi realizada uma reunião entre a presidente do Instituto de Diplomacia Europeia e Sul-americana, Ana Claudia Barbuda, o prefeito Gaetano Celano, o vice-prefeito, a advogada Atinesca Petrigliano e o secretário da cultura, Giuseppe Truncellito; durante o encontro foi confirmado aos jornalistas da TV, jornais e revistas locais, o apoio à iniciativa da revista ITALIAMIGA, do Concurso Literário Isabella Morra a ser realizado, no Brasil, que entregará o Diploma de Cidadania Honorária ao primeiro classificado e, para o segundo e terceiro lugares, a estatueta da Poetisa e o Certificado de participação.

Claudia Carvalho Barbuda

questi luoghi. Le liriche della giovane donna esprimono una condizione di profonda infelicità per la sua condizione, alleviata solo dal dialogo con la natura circostante, l'unica a cui affidare il suo dolore e le sue speranze.

Il nome Valsinni è relativamente recente; infatti fino al 1873 il suo nome era Favale (significherebbe "terra ricca di sorgenti"), venne rinominato Valsinni nel 1873. Il borgo è incastonato in un territorio unico al mondo, sul versante lucano del Parco Nazionale del Pollino, che, con i suoi 192.000 ettari, è il più esteso d'Italia. In quest'area naturale è possibile rivivere e ammirare i luoghi che hanno ispirato Isabella. Tra i vicoli di questo borgo incantato sembrano risuonare antichi versi dal tono dolente e malinconico. Refoli di vento di un lontano passato, che raccontano di una giovane donna dall'estro poetico e dalla sensibilità fuori dal comune.

Nel 1993, è stato istituito il Parco Letterario Isabella Morra che rende omaggio alla breve e dolorosa storia della poetessa. Traverso un percorso sentimentale che si snoda a partire dal cuore del borgo medievale fino al castello, dimora della giovane. Tra i vicoli e le viuzze del centro storico, il visitatore sarà accompagnato da menestrelli e rappresentazioni teatrali, mentre i versi di Isabella scandiranno con grazia ogni passo. Un viaggio suggestivo nella poesia e nel sogno, costellato da numerosi eventi. Tra questi, a luglio e agosto si tiene la rassegna "L'estate di Isabella", con rievocazioni di vita rinascimentale, spettacoli teatrali e cenacoli sotto le stelle accompagnati dai "Menestrelli senza Re".

Alla pittoresca Valsinni è stata assegnata la Bandiera arancione, un marchio di qualità turístico-ambientale conferito dal Touring Club Italiano ai piccoli comuni dell'entroterra.

Nel mese di settembre scorso, nel Comune di Valsinni, è stato realizzato un incontro tra la presidente dell'Istituto Diplomazia Europea e Sudamericana, Ana Claudia Barbuda, il Sindaco Gaetano Celano, la vicesindaco, l'avvocata Atinesca Petrigliano e l'assessore alla cultura Giuseppe Truncellito, durante l'incontro hanno confermato ai giornalisti della tv, giornale e rivista locale, l'appoggio all'iniziativa della rivista ITALIAMIGA al Concorso Letterario Isabella Morra realizzato in Brasile, che consegnerà al primo classificato il Diploma di Cittadinanza Onoraria, e per il secondo e terzo posto la statuetta della Poetessa e il Certificado di partecipazione.

Entrevista ao Prefeito de Valsinni, Gaetano Celano



Pergunta: O município de Valsinni é conhecido principalmente pela história da magnífica poetisa do século 16, Isabella Morra. Porém, quando um turista visita este burgo, o que ele encontra, além do castelo e da história da família Morra?

Resposta: Certamente a poetisa Isabella Morra é a personagem que mais prestigia nossa vila, mas nossa cidade é caracterizada por muitas outras coisas que podem

ser vistas, tanto pelo aspecto naturalista quanto do aspecto histórico-cultural; por exemplo, cruzando os trilhos da natureza chega-se à zona arqueológica do Monte Coppola onde se encontra a cidade de Lagaria, fundada por Epeo. Além disso, para divulgar a poetisa Isabella Morra, foi criado em 1993 o Parque Literário: o seu objetivo é conectar todos os aspectos do território, desde o cultural ao histórico-artístico, e, também, para a promoção agrícola, porque em Valsinni existe uma cultura agrícola, muito importante do ponto de vista econômico para a produção de produtos da cadeia produtiva agroalimentar.

Pergunta: O monumento mais importante de Valsinni é o Castelo de Isabella Morra?

Resposta: Com certeza. Construída no início do século XI sobre uma fortificação lombarda, desde 1921 é propriedade da família Rinaldi, que a preserva e permite o acesso aos turistas.

Pergunta: O que o Concurso Literário Isabella Morra, promovido pela revista ITALIAMIGA e pelo Istituto di Diplomazia Europea e Sudamericana, significa para você?

Resposta: Este é realmente um projeto extraordinário. Orgulho-me de podermos promover o nosso território no estrangeiro e dar aos nossos cidadãos, especialmente aos mais jovens, a oportunidade de criar uma economia turística.

Pergunta: Qual é a mensagem do Prefeito de Valsinni aos participantes do evento?

Resposta: Convido todos os participantes a se apaixonarem por Isabella Morra, a estudar a cidade de Valsinni e a virem nos visitar em nosso burgo; o vencedor receberá a cidadania honorária do município de Valsinni, e teremos o maior prazer em recebê-lo em nossa belíssima vila.

Intervista al Sindaco di Valsinni, Gaetano Celano

Domanda: Il comune di Valsinni è conosciuto principalmente per la storia della magnifica poetessa del Cinquecento Isabella Morra. Però il turista quando visita questo borgo cosa trova oltre al castello e alla storia della famiglia Morra?

Risposta: Sicuramente la poetessa Isabella Morra è il personaggio che dà più lustro al nostro borgo, ma il nostro comune è caratterizzato da tante altre cose che si possono vedere, sia dall'aspetto naturalistico che dell'aspetto storico-culturale; attraversando dei percorsi naturalistici si può arrivare alla zona archeologica di Monte Coppola dove c'è la città di Lagaria, che è stata fondata da Epeo. Inoltre, per promuovere la poetessa Isabella Morra, è stato creato nel 1993 il Parco Letterario: il suo scopo è quello di collegare tra di loro tutti gli aspetti del territorio, da quello culturale a quello storico-artistico, e anche per la promozione agricola del nostro territorio, perché a Valsinni c'è anche una cultura agricola, importante anche dal punto di vista economico per la produzione di prodotti della filiera agro-alimentare.

Domanda: Il monumento più importante di Valsinni è il Castello di Isabella Morra?

Risposta: Decisamente. Edificato all'inizio del XI secolo su una fortificazione longobarda, dal 1921 è di proprietà della famiglia Rinaldi, che l'ha preservato e ha lasciato aperto l'accesso ai turisti.

Domanda: Cosa significa per lei il Concorso Letterario Isabella Morra, organizzato dalla rivista ITALIAMIGA e dall'Istituto di Diplomazia Europea e Sudamericana?

Risposta: Questo è davvero un progetto straordinario. Sono orgoglioso del fatto che possiamo promuovere il nostro territorio all'estero, e dare ai nostri cittadini, soprattutto ai più giovani, l'opportunità di creare un'economia turistica.

Domanda: Qual è il messaggio del Sindaco di Valsinni ai partecipanti dell'evento?

Risposta: Invito tutti i partecipanti ad appassionarsi a Isabella Morra, a studiare la città di Valsinni, e a venire a trovarci nel nostro borgo; il vincitore riceverà la cittadinanza onoraria del comune di Valsinni, e saremo felici di accoglierlo nel nostro bellissimo municipio.

Vicesindaco - Antinesca Petrigliano

Domanda: Cosa significa per il Comune di Valsinni un concorso letterario su Isabella Morra oltreoceano, in Brasile?

Risposta: Como cidadã de Valsinni, também pelo papel que exerço na atual gestão municipal, só posso estar plenamente satisfeita e orgulhosa da proposta

Viceprefeito - Antinesca Petrigliano

Pergunta: O que um concurso literário sobre Isabella Morra no exterior, no Brasil, significa para o Município de Valsinni?

Resposta: Como cidadã de Valsinni, também pelo papel que exerço na atual gestão municipal, só posso estar plenamente satisfeita e orgulhosa da proposta deste projeto, que foi oferecido há poucos meses, e que aceitamos como administração com muito entusiasmo, porque é uma grande oportunidade de divulgar o nosso território, a nossa história, as nossas origens e tradições, como a história de Isabella Morra, que é o emblema do nosso município, porque tudo aqui gira em torno desta poetisa, da história dela, do seu drama e da sua poesia, que tiveram uma notável importância literária; na verdade, Isabella Morra é uma poetisa que se estudou na literatura do século XVI, e o fato de que gente de fora é apaixonada por sua história, só pode nos orgulhar, porque é um belo projeto que realmente nos permite ir além do oceano, para nos ser conhecidos em outro lugar. Os intercâmbios culturais, que então se criam, entre os dois países, Itália - Brasil, também são interessantes, por isso teremos o maior prazer em receber as pessoas que propuseram o projeto e também os participantes do concurso literário, pois soube que houve uma grande agitação, grande entusiasmo em torno deste projeto, por isso teremos o maior prazer, como disse o Prefeito, em conceder a cidadania honorária àquele que ficar em primeiro lugar na premiação dos poemas, que serão realizados sobre a nossa poetisa, e, também, ficaremos felizes em ir, como Município e cidadãos de Valsinni no Brasil, para criar uma espécie de irmandade Itália – Brasil, justamente, para trocar nossas tradições, nossas culturas, nossas características típicas.

Secretário da Cultura - Giuseppe Truncellito

Pergunta: Como Secretário da Cultura do município de Valsinni, o que você pode nos dizer sobre este importante lugar?

Resposta: Falar de cultura em Valsinni, nos últimos trinta anos, é falar de trabalho. Por detrás da figura de Isabella Morra e da promoção da sua poética, efetivamente, se criou uma respeitável atividade económica, aliás uma das atividades mais importantes do ponto de vista financeiro é precisamente o turismo, assim como as atividades ligadas ao turismo; cultura não é apenas falar de um livro, mas cultura, em Valsinni, é viver o burgo. Por meio da cultura, também fortalecemos o sentimento de pertencimento a este lugar.

Pergunta: Em termos de turismo, além de Isabella, o que Valsinni oferece?

Resposta: Valsinni oferece uma viagem pela poesia, natureza e mito. Criamos trilhos naturais que, partindo de Valsinni, vão até ao Monte Coppola, que faz

deste projeto, que foi oferecido há poucos meses, e que aceitamos como administração com muito entusiasmo, porque é uma grande oportunidade de divulgar o nosso território, a nossa história, as nossas origens e tradições, como a história de Isabella Morra, que é o emblema do nosso município, porque tudo aqui gira em torno desta poetisa, da história dela, do seu drama e da sua poesia, que tiveram uma notável importância literária; na verdade, Isabella Morra é uma poetisa que se estudou na literatura do século XVI, e o fato de que gente de fora é apaixonada por sua história, só pode nos orgulhar, porque é um belo projeto que realmente nos permite ir além do oceano, para nos ser conhecidos em outro lugar. Os intercâmbios culturais, que então se criam, entre os dois países, Itália - Brasil, também são interessantes, por isso teremos o maior prazer em receber as pessoas que propuseram o projeto e também os participantes do concurso literário, pois soube que houve uma grande agitação, grande entusiasmo em torno deste projeto, por isso teremos o maior prazer, como disse o Prefeito, em conceder a cidadania honorária àquele que ficar em primeiro lugar na premiação dos poemas, que serão realizados sobre a nossa poetisa, e, também, ficaremos felizes em ir, como Município e cidadãos de Valsinni no Brasil, para criar uma espécie de irmandade Itália – Brasil, justamente, para trocar nossas tradições, nossas culturas, nossas características típicas.



soube que houve uma grande agitação, grande entusiasmo em torno deste projeto, por isso teremos o maior prazer, como disse o Prefeito, em conceder a cidadania honorária àquele que ficar em primeiro lugar na premiação dos poemas, que serão realizados sobre a nossa poetisa, e, também, ficaremos felizes em ir, como Município e cidadãos de Valsinni no Brasil, para criar uma espécie de irmandade Itália – Brasil, justamente, para trocar nossas tradições, nossas culturas, nossas características típicas.

Assessore alla Cultura - Giuseppe Truncellito

Domanda: In quanto Assessore alla Cultura del comune di Valsinni, cosa ci può raccontare su questo importante luogo?

Resposta: Falar de cultura em Valsinni, nos últimos trinta anos, é falar de trabalho. Por detrás da figura de Isabella Morra e da promoção da sua poética, efetivamente, se criou uma respeitável atividade económica, aliás uma das atividades mais importantes do ponto de vista financeiro é precisamente o turismo, assim como as atividades ligadas ao turismo; cultura não é apenas falar de um livro, mas cultura, em Valsinni, é viver

parte do Parque Nacional do Pollino, e que, por isso, preserva uma importante diversidade vegetal.



O que oferecemos é basicamente turismo experiencial e turismo *slow*: podemos passear sem relógios, quando estamos em Valsinni, e ser guiados pelo sol, ou pela fome, porque de vez em quando interrompemos nossos passeios para jantar ou almoçar nos muitos restaurantes que surgiram aos pés do castelo, para saborear os produtos típicos. Em Valsinni, a comida ainda tem gosto de comida, o pão ainda tem gosto de pão e a massa caseira não é um produto comercial, mas um produto que comemos todos os dias; o que torna Valsinni uma vila para se ver e experimentar é a sua

autenticidade. Valsinni ainda está viva e autêntica, não foi construída: não somos um parque de diversões, não temos coisas falsas.

Pergunta: Uma mensagem para os participantes do Concurso Literário Isabella Morra?

Resposta: Falar de Isabella é falar de um mundo contemporâneo; é uma estrutura poética forte, uma história de vida "atual", em certo sentido. Às vezes, você só precisa fechar os olhos, olhar para dentro de si mesmo e é a maneira mais fácil de encontrar um pensamento para dedicar a alguém.

o burgo. Por meio da cultura, também fortalecemos o sentimento de pertencimento a este lugar.

Pergunta: Em termos de turismo, além de Isabella, o que Valsinni oferece?

Resposta: Valsinni oferece uma viagem pela poesia, natureza e mito. Criamos trilhos naturais que, partindo de Valsinni, vão até ao Monte Coppola, que faz parte do Parque Nacional do Pollino, e que, por isso, preserva uma importante diversidade vegetal.

O que oferecemos é basicamente turismo experiencial e turismo slow: podemos passear sem relógios quando estamos em Valsinni e ser guiados pelo sol, ou pela fome, porque de vez em quando interrompemos nossos passeios para jantar ou almoçar nos muitos restaurantes que surgiram aos pés do castelo, para saborear os produtos típicos. Em Valsinni, a comida ainda tem gosto de comida, o pão ainda tem gosto de pão e a massa caseira não é um produto comercial, mas um produto que comemos todos os dias; o que torna Valsinni uma vila para se ver e experimentar é a sua autenticidade. Valsinni ainda está viva e autêntica, não foi construída: não somos um parque de diversões, não temos coisas falsas.

Pergunta: Uma mensagem para os participantes do Concurso Literário Isabella Morra?

Resposta: Falar de Isabella é falar de um mundo contemporâneo; é uma estrutura poética forte, uma história de vida "atual", em certo sentido. Às vezes, você só precisa fechar os olhos, olhar para dentro de si mesmo e é a maneira mais fácil de encontrar um pensamento para dedicar a alguém.

Entrevista di Ana Claudia Barbuda



Ademir de Ornellas Cypriano - Poeta membro do sindicato dos escritores do RJ e da APPERJ membro titular das academias de letras Paranapuã e Itaocarense. Participou de 50 coletâneas poéticas. Organizador das coletâneas "Sementes do Amanhã" organizador do concurso de poesia Aparicio | Fernandes e do concurso de contos José Louzeiro de 1980 à 1990. Em 2018 recebeu da câmara do RJ medalha Pedro Ernesto e título de comendador. Psicólogo, sexólogo, Fisioterapeuta e homeopata. Natural de Estrada Nova Itaocara – RJ. Novo Livro No Cio da Vida.

DEIXA-ME

Deixa-me mergulhar
Fundo nas estrelas
Dos teus olhos
E alcançar o céu.

Deixa-me!
Deixa-me sentir o calor
Dos teus lábios
Na pétala de rosa da tua boca,

Deixa-me!
Deixa-me tocar teu corpo aveludado
Pelo desejo de minh'alma

Deixa-me!
Deixa-me penetrar
No teu universo
E descobrir Vênus nas entranhas
Do teu gozo.

Deixa-me!

Do Livro Gozos D'alma

MEU OÁSIS, MULHER

Oásis
Mulher!
Onde em deleite
A plenitude se faz magia.
Oásis
Teu corpo sedento
Embriagado, roçado,
Melado em divina essência.
Oásis
Teus carnudos lábios
Apoteóticos em frenesi
Tua língua ardente, demente.
Oásis
O silêncio
De suores orgásticos
Anestesiando-me no cio.
Oásis
A saudade do teu vulcão
Em lânguidos gemidos,
Sussurros mil.
Oásis
A luz dos teus olhos
Na janela dos meus
Infinito a dentro...

Do Livro Orgasmo Poetico

Ademir de Ornellas Cypriano - Poeta membro del sindacato degli scrittori RJ e della APPERJ, membro titolare delle Accademie di lettere Paranapuã e Itaocarense. Ha partecipato a 50 raccolte poetiche. Organizzatore delle raccolte "Sementi del Domani", organizzatore del concorso di poesia Aparicio | Fernandes e del concorso di racconti José Louzeiro dal 1980 al 1990. Nel 2018, ha ricevuto dalla Camera di Rio de Janeiro, la medaglia Pedro Ernesto e il titolo di Comandatore. Psicologo, sessuologo, fisioterapista e omeopata. Nato a Estrada Nova Itaocara - RJ. Nuovo libro Nel Calore da Vida.

LASCIAMI

Fammi tuffare
Nel fondo delle stelle
Dei tuoi occhi
E raggiungere il cielo.

Lasciami!
Fammi sentire il calore
Delle tue labbra
Nel petalo di rosa della tua bocca,

Lasciami!
Fammi toccare il tuo corpo vellutato
Per il desiderio della mia anima

Lasciami!
Fammi entrare
Nel tuo universo
E scoprire Venere nel cuore
Del tuo piacere.

Lasciami!

Dal Libro Piaceri Dell'anima

MIA OASI, DONNA

Oasi
Donna!
Dove in delizia
La pienezza diventa magia.

Oasi
Il tuo corpo assetato
Ubriaco, ardente,
Melato in divina essenza.

Oasi
Le tue labbra carnose
Apoteotiche in frenesia
La tua lingua ardente, folle.

Oasi
Il silenzio
Di sudori orgasmiche
Anestetizzandomi nel calore.

Oasi
La nostalgia del tuo vulcano
In languidi gemiti,
Sussurri mille.
Oasi
La luce dei tuoi occhi
Nella finestra dei miei
Infinito dentro ...

Dal Libro Orgasmo Poetico



Adriana Gavião Giugni - Nasceu em Belo Horizonte – MG, filha do Cel. PMMG Zohyr Piedade Gavião e da Bióloga Maria Assunção de Jesus Laender Gavião. Diplomada em Turismo e pós-graduada em Gestão Estratégica em Recursos Humanos. Participou do Curso de Planejamento Político e Estratégico da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra MG. Participou de estudos técnico-científicos na Amazônia Brasileira sobre prospecção petrolífera e de gás natural, e de segurança e geopolítica no Comando Militar da Amazônia e Batalhão de Guerra na Selva. É viúva do Professor Norman José de Andrade Giugni. Proferiu palestras para o Corpo Clínico, Enfermagem, Fisioterapia e Administrativo do BIOCOR Instituto, sobre o tema “A Arte da Boa Convivência”. É Titular da Cadeira 9 da Arcádia de Minas Gerais e Titular da Cadeira 59 da Academia de Letras João Guimarães Rosa da PMMG. Publicou, em 2015 o livro de poesias “Flores em meu caminho”. Em 2016 recebeu a Carta Patente do World President do WPO/ONU com Protocolo de Paris, tornado-se Comendadora Humanitária da Paz.

CONSELHO PATERNO

Viajando com meu pai
caminho longo, cansativo.
Sugeri pegarmos um atalho,
pensando ser prestativo.

Ele, muito sabiamente,
Respondeu-me, destemido:
“Se atalho fosse bom,
Não haveria caminho comprido”

A lição é para a vida,
não somente para a estrada.
Pois a caminhada é longa
Não deve ser abreviada.

ENQUANTO ESPERAVA...

No céu da tarde observo as nuvens.
Luzes e cores dançam ao vento.
Lilás e dourado enchem meus olhos
Luzes e cores no céu cinzento.

Tons de verde e laranja brincam com
Rosas e azuis se espalhando nos céus.
É arco-íris sem chuva, brilhando,
Acima das nuvens, o arco de Deus.

Espetáculo para quem, por um mo-
mento,
Esqueceu a agitação deste século
E vislumbrou tal encantamento

As cores esmaeceram no poente
E o céu cumpriu seu destino.
Até que você chegou, finalmente!

Adriana Gavião Giugni - È nata a Belo Horizonte – Minas Gerais. Laureata in Turismo e post-laurea in Gestione Strategica delle Risorse Umane. Ha partecipato al Corso di Pianificazione Politica e Strategica dell'Associazione dei Laureati della Scuola Superiore di Guerra, MG. Ha partecipato a studi tecnico-scientifici nell'Amazzonia brasiliana, sulla prospezione di petrolio e gas naturale e sulla sicurezza e geopolitica presso il Comando Militare dell'Amazzonia e il Battaglione di Guerra nella Giungla. È vedova del professor Norman José de Andrade Giugni. Ha tenuto lezioni al personale clinico, infermieristico, fisioterapico e amministrativo dell'Istituto BIOCOR, sul tema “L'arte del buon vivere”. Titolare della cattedra 9 di Arcádia di Minas Gerais e titolare della cattedra 59 della Accademia di Lettere João Guimarães Rosa. Nel 2015 ha pubblicato il libro di poesie “Fiori sul mio cammino”. Nel 2016, ha ricevuto dal Presidente Mondiale WPO / ONU, con il Protocollo di Parigi, il titolo di Comandatrice Umanitaria della Pace.

CONSIGLIO PATERNO

In viaggio con mio padre
cammino lungo, faticoso.
Ho suggerito una scorciatoia,
pensando di essere utile.

Lui, molto saggiamente,
Mi ha risposto senza paura:
"Se la scorciatoia fosse buona,
Non ci sarebbe un lungo cammino".

La lezione è per la vita
non solo per la strada.
Perché la camminata è lunga
Non dovrebbe essere accorciata.

MENTRE ASPETTAVO...

Nel cielo pomeridiano guardo le nuvole.
Luci e colori danzano nel vento.
Lilla e oro mi riempiono gli occhi
Luci e colori nel cielo grigio.

Sfumature di verde e arancione giocano con
Rose e azzurri che si diffondono nei cieli.
È un arcobaleno senza pioggia, splendente,
Sopra le nuvole, l'arco di Dio.

Spettacolo per chi, per un attimo,
Dimenticò il trambusto di questo secolo
E intravide un tale incantesimo

I colori sbiadirono a ponente
E il cielo compì il suo destino.
Finché non sei arrivato, finalmente!

FLORES

Naquela majestosa casa
Existem dois lindos jardins
com margaridas, sálvias e rosas
violetas, cravos, jasmíns.

Ainda, para grande espanto,
existe, também, um aquário
ao lado de um agapanto
reinando naquele cenário.

Naquela casa reside
uma jovem graciosa
que a todos sempre exhibe
essa jóia tão preciosa.

Seu cuidado é diário:
muito amor e dedicação.
O jardim é um relicário
e o plantar, uma oração.

Sim, plantar é oração premente
a Deus-Pai, o Criador.
Pois é milagre a semente
germinando o amor.

A prece é esperança
prontamente respondida:
flecha certa que se lança
cujo alvo é a vida.

IMPRESSÕES

O sol surgiu de dentro do mar
Gotejando seus raios dourados
Na branca areia da praia.
Brilham e rebrilham as ondas
Que alcançam... alcançam...

Não se cansam de alcançar
O rochedo na ponta do mundo.
Um ponto no infinito mar.
Mar que abarca o sol
em seu horizonte...

Mar que embala o sol
em suas águas...
Águas claras, douradas, espumantes...
Espelho da luz, espelho do céu.

FIORI

In quella maestosa casa
Ci sono due splendidi giardini
con margherite, salvia e rose
viole, garofani, gelsomini.

Tuttavia, con grande stupore,
c'è anche un acquario
accanto a un agapanto
che regna su quello scenario.

In quella casa risiede
una graziosa giovane donna
che a tutti mostra sempre
questo gioiello così prezioso.

La sua cura è quotidiana:
tanto amore e dedizione.
Il giardino è un santuario
e il piantare, una preghiera.

Sì, piantare è una preghiera pressante
a Dio Padre, il Creatore.
Perché il seme è un miracolo
Che germina l'amore.

La preghiera è speranza
prontamente risposta:
freccia precisa che si lancia
il cui obiettivo è la vita.

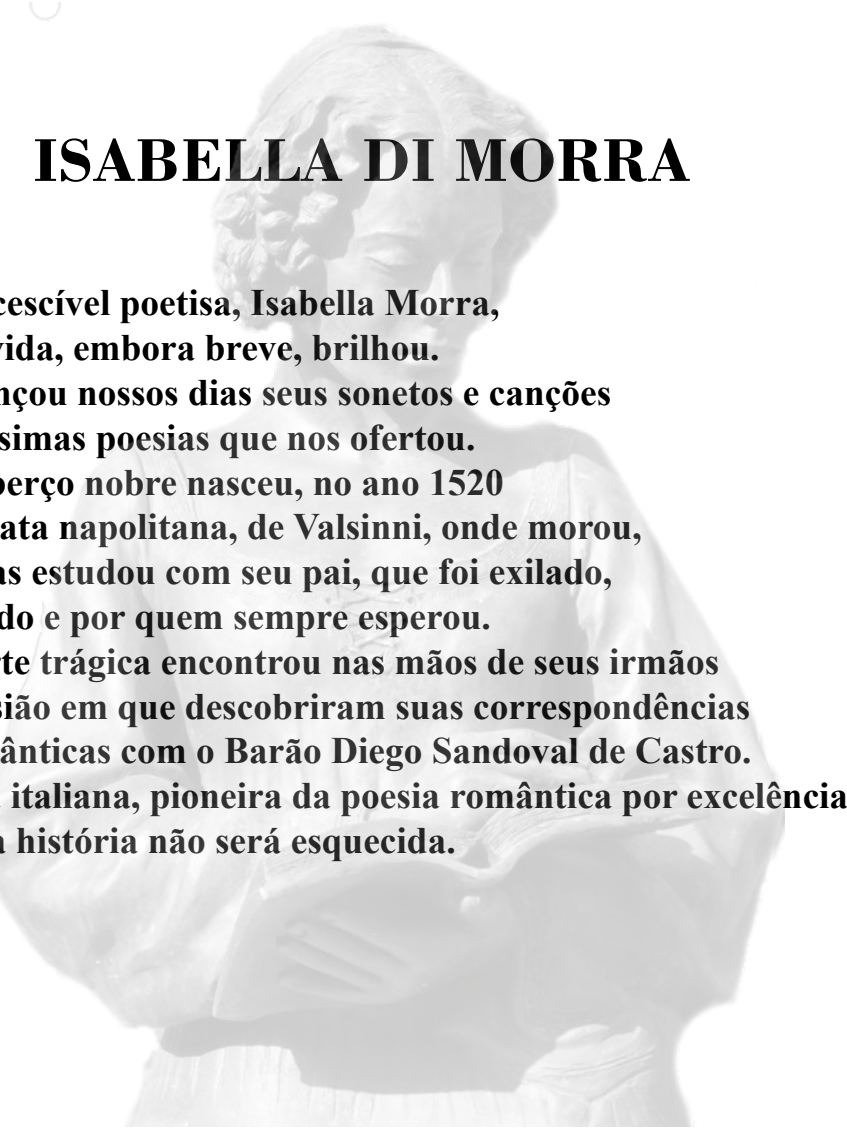
IMPRESSIONI

Il sole è sorto dal mare
Gocciolando i suoi raggi dorati
Sulla sabbia bianca della spiaggia.
Le onde brillano e brillano
Che raggiungono ... raggiungono ...

Non stancarti di raggiungere
La roccia sulla punta del mondo.
Un punto nel mare infinito.
Mare che abbraccia il sole
sul suo orizzonte ...

Il mare culla il sole
nelle sue acque ...
Acque limpide, dorate, scintillanti ...
Specchio di luce, specchio del cielo.

ISABELLA DI MORRA



I – Imarcescível poetisa, Isabella Morra,
S – Sua vida, embora breve, brilhou.
A – Alcançou nossos dias seus sonetos e canções
B – Belíssimas poesias que nos ofertou.
E – Em berço nobre nasceu, no ano 1520
L – Literata napolitana, de Valsinni, onde morou,
L – Letras estudou com seu pai, que foi exilado,
A – Amado e por quem sempre esperou.
M – Morte trágica encontrou nas mãos de seus irmãos
O – Ocasão em que descobriram suas correspondências
R – Românticas com o Barão Diego Sandoval de Castro.
R – Rosa italiana, pioneira da poesia romântica por excelência,
A – A sua história não será esquecida.

ISABELLA DI MORRA



*I - Immacolata poetessa, Isabella Morra, la
S - Sua vita, sebbene breve, ha brillato.
A - Ai nostri giorni, sono arrivati i suoi sonetti e le sue canzoni
B - Bella la poesia che ci ha offerto.
E - È nata in un nobile luogo, nell'anno 1520
L - Letterata napoletana, di Valsinni, dove visse,
L - Letteratura ha studiato, con suo padre, esiliato, da lei
A - Amato e che ha sempre aspettato.
M- Morte tragica ha trovato per mano dei suoi fratelli in
O - Occasione di quando hanno scoperto la corrispondenza col
R - Romanzo con il barone Diego Sandoval de Castro.
R - Rosa italiana, pioniera della poesia romantica per eccellenza,
A - A noi, per sempre, la sua storia rimarrà, mai dimenticata.*



Alice Spíndola - nasceu em Nova Ponte, Minas Gerais e mora em Goiânia, no interior de Goiás. Aparece nas antologias internacionais JALONS, dos números 60 a 95 [Nantes e Vicchy, Paris], e Rimbaud Revue [França, 1999]. É citado em livros no Brasil e também no exterior. Antologias Poéticas Internacionais, bilíngües: REFLEXOS DA POESIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL, FRANÇA, ITÁLIA E PORTUGAL, Editora Universitária, Lisboa / Portugal, 2000, org. Jean-Paul Mestas. UN MONDE AU COEUR, org. Jean-Paul Mestas, Editora Universitária, Lisboa / Portugal, 2001. Vários prêmios em edições de livros.

Alice Spíndola – è nata a Nova Ponte, Minas Gerais e risiede in Goiânia, a Goiás. Appare nelle antologie internazionali JALONS, dal numero 60 al 69 [Nantes e Vicchy, Paris], e Rimbaud Revue [Francia, 1999]. È menzionata nei libri in Brasile e anche all'estero. Antologie Poetiche Internazionali, bilingue: REFLEXOS DA POESIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL, FRANÇA, ITÁLIA E PORTUGAL, Universitária Editore, Lisboa / Portugal, 2000, org. Jean-Paul Mestas. UN MONDE AU COEUR, org. Jean-Paul Mestas, Universitária Editore, Lisboa / Portugal, 2001. Vari premi di edizioni di libri.

ALQUIMIA

AH, SE FORA HOJE...

Eu preciso
desta palavra solta
que sedia
a essência do poema
e que incendeia
o rumor das sílabas.

Necessito
desta poesia
que extravasa
mistérios.

Tenho urgência
da palavra
que capta a melodia
e que dedilha
em meu ser
tácita ternura.

Singra
da ponta dos dedos
a partitura
que se pronuncia.

Naquela rua,
todos sabem
que somos nós dois,
o casal que passa,
abraçado
de modo sempre igual.
Teu braço
em volta da minha cintura,
o meu braço contorna
as tuas costas.

Sentindo o cheiro
de tua roupa,
os olhos sabendo
do que tu pensas,
ambos sorrindo
de tanta felicidade.

Tenho saudade, ainda,
daquele abraço,
dos cochichos no ouvido,
da certeza
de um amor tão pleno,
por um instante apenas.

ALCHIMIA

AH, SE FOSSE OGGI...

Ho bisogno
di questa parola sciolta
Sede
dell'essenza della poesia
e questo incendia
la voce delle sillabe.

ho bisogno
di questa poesia
che trabocca
misteri.

Ho urgenza
della parola
che cattura la melodia
e strimpella
nel mio essere
tacita tenerezza.

Percorre
dalla punta delle dita
la partitura
che si pronuncia.

In quella strada
tutti sanno
che siamo noi,
la coppia che passa,
abbracciata
sempre allo stesso modo.
Il tuo braccio
intorno alla mia vita,
il mio braccio contorna
la tua schiena.

Sentendo l'odore
dei tuoi vestiti,
gli occhi sanno
ciò che tu pensi,
entrambi sorridenti
per tanta felicità.

Sento nostalgia
di quell'abbraccio,
dei sussurri nell'orecchio,
della certezza
di un amore così pieno,
solo per un istante.

VENEZA, A DÁDIVA DO INESQUECÍVEL

Na alvorada, um ar de defesa.

Silhuetas de edifícios,
 porta-vozes de uma estética,
 por sua fisionomia e realidade,
 luzem as margens do enigma das águas,
 veredas do Adriático e do Mediterrâneo,
 na visão maiúscula do Universo.

Gôndolas de Veneza
 burilam a luz da aurora,
 polindo o ar com seu veloz voo
 de força e de beleza singulares.

Nutro-me do irrefreável,
 ouço o silêncio do mundo,
 descubro a fragilidade dos segredos.

Resta decifrar
 o significado das palavras,
 quando permanece o exigido sigilo
 mesmo que o vento não descanse.

A gôndola – a pequena obra-prima,
 ao anseio de prolongar o Tempo,
 na fluidez musical das relíquias –
 guarda meu romance de sonho,
 no sortilégio de uma certa felicidade.

No ápice da emoção,
 choro pela despedida,
 o amor, talvez, não resista
 à consistência do silêncio do mundo.

Na arca do impenetrável,
 domo os vocábulos do amor.

Sob o arco do sonho: Veneza.

VENEZIA, IL DONO INDIMENTICABILE

All'alba, un'aria di difesa.

*Sagome di palazzi,
 portavoce di un'estetica,
 dalla sua fisionomia e realtà,
 luccicano le sponde del mistero delle acque,
 sentieri dell'Adriatico e del Mediterraneo
 nella maiuscola visione dell'Universo.*

*Gondole di Venezia
 a spianare la luce dell'alba
 lucidando l'aria con il suo veloce volo
 di forza e bellezza singolari.*

*Mi nutro dell'inarrestabile,
 sento il silenzio del mondo,
 scopro la fragilità dei segreti.*

*Manca decifrare
 il significato delle parole
 quando rimane il richiesto sigillo
 anche se il vento non riposi.*

*La gondola - piccolo capolavoro,
 con desiderio di prolungare il Tempo,
 nella fluidità musicale delle reliquie –
 custodisci il mio romanzo di sogno
 nella magia di una certa felicità.*

*Nell'apice dell'emozione,
 piango l'addio,
 l'amore, forse, non resista
 al solido silenzio del mondo.*

*Nell'arca dell'impenetrabile
 riesco a domare i vocaboli dell'amore.*

Sotto l'arco del sogno: Venezia.

Tradução, Traduzione: Wanda Padovani de Brito



*Eis que outra vez, vale infernal
oh rio alpino, oh pedras arruinadas
oh espíritos nus de virtudes e vãos
Você vai ouvir o pranto e minha dor eterna.*
Isabella di Morra
Canto VII

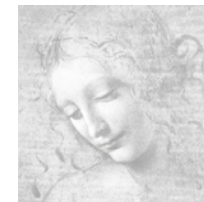
Isabella di Morra, a heroína

Entre o mar e a montanha: Valsinni.
Isabella di Morra, uma Valsinnese.
De suas mãos
a escrita
que há de torná-la,
séculos depois,
a poetisa de talento
sutil e genuíno
que atrai a atenção
do Mestre Benedetto Croce.

De Isabella di Morra,
a inteligência, a estética,
o deslumbramento.
Olhos se alongam para o mar
indagando
do mar/oceano
sobre o retorno do pai.
Olhos perguntam aos céus
o motivo de tamanha solidão.
Ausência de tudo.
Nobre de origem, bela & atraente,
por que ser tão só?
Trancada em um palácio?
Em seus poemas, o berro
por independência.
Tanta dor, tanta angústia.
Diego Sandoval de Castro, o barão,
um sonho e um enigma.
Irmãos e cúmplices calaram seu grito.
Sem perceber, teriam temido
a exuberância de seus versos?
Isabella di Morra,
a Valsinnese de quem a Itália se orgulha.

Ecco ch'un'altra volta, o valle inferna,
o fiume alpestre, o ruinati sassi,
o ignudi spirti di virtute e cassi,
udrete il pianto e la mia doglia eterna.

Isabella di Morra
Canto VII



Isabella di Morra, l'eroína

*Tra mare e montagna: Valsinni.
Isabella di Morra, una Valsinnese.
Dalle tue mani
gli scritti
che la faranno,
secoli dopo,
la poetessa di talento
sottile e genuina
che attira l'attenzione
del Maestro Benedetto Croce.*

Da Isabella di Morra,
l'intelligenza, l'estetica,
l'abbagliamento.
Gli occhi si allungano verso il mare
indagando
il mare / l'oceano
sul ritorno del padre.
Gli occhi chiedono ai cieli
il motivo di tanta solitudine.
Assenza di tutto.
Di origine nobile, bella e attraente,
perché stare così sola?
Rinchiusa in un palazzo?
Nelle sue poesie, l'urlo
per l'indipendenza.
Tanto dolore, tanta angoscia.
Diego Sandoval de Castro, il barone,
un sogno e un enigma.
Fratelli e complici silenziarono il suo grido.
Senza percepire, avrebbero temuto
l'esuberanza dei tuoi versi?
Isabella di Morra,
la Valsinnese di cui l'Italia è orgogliosa.



Ana Cláudia Barbuda - Presidente do Instituto Diplomacia Europeia e Sudamericana; Coordenadora da Rede Internacional de Excelência Jurídica da Itália e Jornalista Correspondente da revista ITALIAMIGA publicada no Brasil. Trabalha nas áreas da cultura, política e relações internacionais em várias instituições públicas e privadas. Ao longo de 26 anos de jornalismo trabalhou em quatro emissoras de televisão como apresentadora, diretora e roteirista, produziu diversos comerciais de TV, mais de duzentos episódios de documentários e artigos para jornais e revistas do Brasil e da Itália, participou como autora do livro "A Pluralidade Cultural dos Municípios".

ALMA DE POETISA

No meio de uma noite sombria
 Senti a negritude invadindo meu peito já consumado pela solidão
 Na memória a imagem deste lugar
 Outrora um posto de sonhos e esperanças
 Ainda consigo lembrar dos passeios pelos os vales verdejantes
 O som delicado do rio caudaloso
 Cenário da fantasia de um amor impossível
 Não percebi, mas eles estavam lá
 De repente foi tudo paralisante e frio
 Fez um eco surdo
 Sentir o tremor do meu corpo
 Como ondas bravias do oceano
 Se rompeu a barreira do silêncio
 E nesse exato momento
 Sem palavras ou gestos
 Percebi a essência da dor
 A minha alma chorava...
 Busquei forças
 Em um lugar do passado
 Quando o amor era presente em minha vida
 Pra curar essa ferida
 Mas o choro era o sinal
 De que não sobrevivi
 E que não pude escrever o último poema
 Inspirado com coragem e "Sem medo de amar"

Ana Cláudia Barbuda - Presidente dell'Istituto Diplomazia Europea e Sudamericana; Coordinatrice della Rete Internazionale di Eccellenza Giuridica in Italia e Giornalista Corrispondente della Rivista ITALIAMIGA pubblicata in Brasile. Lavora nei settori di cultura, politica e nelle relazioni internazionali presso varie istituzioni pubbliche e private. Nel corso di 26 anni di giornalismo ha lavorato per quattro emittenti televisive come conduttrice, direttrice e sceneggiatrice, ha prodotto diverse pubblicità per la tv, più di duecento episodi di documentari e articoli per giornali e riviste del Brasile e dell'Italia, ha partecipato come autrice del libro "La Pluralità Culturale dei Comuni".

ANIMA DI POETESSA

Nel mezzo di una notte cupa
 Sentivo l'oscurità invadermi il petto già consumato dalla solitudine
 Nella memoria l'immagine di questo luogo
 Una volta un posto di sogni e speranze
 Ricordo ancora di aver camminato per le verdi vallate
 Il dolce suono del fiume impetuoso
 Scenario di fantasia di un amore impossibile
 Non me ne accorsi, ma erano lì
 All'improvviso tutto era paralizzante e freddo
 Un'eco sordo
 Sentir il tremito del mio corpo
 Come le onde selvagge dell'oceano
 La barriera del silenzio è stata infranta
 E adesso
 Niente parole o gesti
 Ho realizzato l'essenza del dolore
 La mia anima piangeva ...
 Ho cercato la forza
 In un luogo del passato
 Quando l'amore era presente nella mia vita
 Per curare questa ferita
 Ma il mio pianto era la prova
 Non sono sopravvissuta
 Non ho potuto scrivere l'ultima poesia
 Ispirata dal coraggio di chi "Non ha paura di amare"



Ana Félix Garjan - Embaixadora da Paz do "Cercle Universel des Ambassadeurs de la Paix, França / Suíça", 2011. Escritora, poeta, artista, pesquisadora em arte e literatura. Presidente do Grupo Artforum Brasil XXI e Artforum Internacional -20 Anos. Membro da Confederação Brasileira de Letras e Artes – CONBLA - SC, 2011; Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura – ABRASCI –SP, 2019. Recebeu diversos diplomas de honra ao mérito, medalhas e troféus. Ana Felix Garjan apresentou trabalhos publicados em desenho, pintura, arte digital e fotografia. Exposições em destaque: Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Campinas, Campos de Jordão – Brasil; Internacional University, FIU - Miami – Flórida – EUA; em Roma, Spoleto e Verona – Itália; Paris – Carrousel du Louvre – França; em cidades da Alemanha, Portugal. Ana Felix Garjan participa de livros, revistas, antologias e catálogos nacionais e internacionais. Em destaque: 'Antologia da Língua Portuguesa': Rio de Janeiro, Nova Iorque e Londres, 2016; 'Arte & Estilo': Rio de Janeiro, Dubai, 2017- 2019; 'Italiamiga': Rio de Janeiro, Roma, Dubai – 2018 - 2019; 'Florilégio' – 2018 – 2020 – Rio, Roma, Dubai e Londres; e 'Brazil Connection in Europe', Paris, Londres em 2019.

"PROFECIAS DO SILÊNCIO E DO PENSAMENTO"

Vejo nas estrelas a procura que atravessa séculos;
Veem-se sábios, santos, filósofos, poetas e profetas
à procura da paz, do amor, no ocidente, no oriente
E na natureza da força e doçura da vida.

Escuto a palavra dos sábios, a canção dos poetas
A voz dos filósofos, a luz e o som do silêncio...
Antes da primeira e única palavra de Deus
Revelada no infinito e iluminado horizonte.

Ouçõ passos lentos em direção ao novo caminho
Onde atravessam continentes, caminhos, mares
Que levam alimento para os corpos e as almas,
em forma de novas tábuas de códigos e segredos.

Vejo naquele longo horizonte um reflexo divino:
O mundo de esperança na nova humanidade,
e ouço o som dos pássaros de longas asas
que ecoam nos continentes
E os pássaros são pontes que ligam o mundo.

Ana Félix Garjan - Ambasciatore di Pace del "Cercle Universel des Ambassadeurs de la Paix, Francia / Svizzera", 2011. Scrittore, poeta, artista, ricercatore in arte e letteratura. Presidente del Grupo Artforum Brasil XXI e Artforum Internacional -20 Years. Membro della Confederazione Brasiliana di Lettere e Arti - CONBLA - SC, 2011; Membro effettivo dell'Accademia Brasiliana di Scienze, Arti, Storia e Letteratura - ABRASCI –SP, 2019. Ha ricevuto diversi diplomi d'onore al merito, medaglie e trofei. Ana Felix Garjan ha presentato opere pubblicate in disegno, pittura, arte digitale e fotografia. Mostre in primo piano: Brasilia, Rio de Janeiro, San Paolo, Campinas, Campos de Jordão - Brasile; Internacional University, FIU - Miami - Florida - USA; a Roma, Spoleto e Verona - Italia; Parigi - Carrousel du Louvre - Francia; nelle città in Germania, Portogallo. Ana Felix Garjan partecipa a libri, riviste, antologie e cataloghi nazionali e internazionali. Highlights: "Antologia della lingua portoghese": Rio de Janeiro, New York e Londra, 2016; "Art & Style": Rio de Janeiro, Dubai, 2017-2019; 'Italiamiga': Rio de Janeiro, Roma, Dubai - 2018-2019; 'Florilégio' - 2018-2020 - Rio, Roma, Dubai e Londra; e "Brazil Connection in Europe", Parigi, Londra nel 2019.

"PROFEZIE DEL SILENZIO E DEL PENSIERO"

*Vedo nelle stelle la ricerca che attraversa secoli;
Si vedono saggi, santi, filosofi, poeti e profeti
alla ricerca della pace, dell'amore, a occidente, a oriente
E nella natura della forza e della dolcezza della vita.*

*Sento la parola dei saggi, la canzone dei poeti
La voce dei filosofi, la luce e il suono del silenzio ...
Prima della prima e unica parola di Dio
Rivelata nell'infinito e illuminato orizzonte.*

*Sento passi lenti verso il nuovo sentiero
Dove attraversano continenti, sentieri, mari
Che portano cibo ai corpi e alle anime,
sotto forma di nuove tavole di codici e segreti.*

*Vedo in quel lungo orizzonte un riflesso divino:
Il mondo della speranza nella nuova umanità,
e sento il suono degli uccelli dalle lunghe ali
che riecheggiano attraverso i continenti
E gli uccelli sono ponti che collegano il mondo.*

Na paisagem do longo horizonte escuto vozes
e sons de flautas doces
Sinto o cheiro da primavera, a liberdade dos ventos
e o amor das flores, nas quatro estações do planeta
que desenham cenários de cor e luz.

Lembro das cores da primavera e escuto os sons:
Sinfonias que me levam a dançar o bolero de Ravel
E que me levam a buscar as canções do novo tempo
Que anunciam novas paisagens do mundo.

Escuto a palavra dos sábios, a canção dos poetas
A voz dos filósofos, a canção da vida, dos amores
No centro daquele horizonte que me faz sonhar
Com cores, luzes, esplendor de cometas e estrelas.

Uma estrela quero ver brilhar no horizonte do mundo
E dos sonhos onde a vida se transforma em arte.
E a arte segue a vida, para o pulsar do oxigênio vital
Onde a montanha virou palco que fez a dança,
Nos espaços dos sons de sinos e suaves notas

Façam-se novas terras, nova natureza, novos mundos
E nova humanidade, no longo horizonte da vida
Onde a arte faz nascer a luz, a paz e o amor maior
Onde os humanos se integram a todos os seres da terra
... E nesse horizonte sonhado há intensa onda sonora
O som do incomensurável silêncio, para escutarmos
A grandiosa palavra de DEUS dedicada à nova humanidade:
Faça-se a luz infinita, o amor transfigurado e a “ressureição em vida”.

*Nel paesaggio del lungo orizzonte sento delle voci
e suoni di flauti dolci
Sento il profumo della primavera, la libertà dei venti
e l'amore dei fiori, nelle quattro stagioni del pianeta
che disegnano scene di colore e luce.*

*Ricordo i colori della primavera e sento i suoni:
Sinfonie che mi portano a ballare il bolero di Ravel
E che mi portano a cercare le canzoni del nuovo tempo
Che annunciano nuovi paesaggi del mondo.*

*Sento la parola dei saggi, la canzone dei poeti
La voce dei filosofi, il canto della vita, dell'amore
Al centro di quell'orizzonte che mi fa sognare
Con colori, luci, splendore di comete e stelle.*

*Voglio vedere brillare una stella all'orizzonte del mondo
E dei sogni dove la vita si trasforma in arte.
E l'arte segue la vita, per il pulsar dell'ossigeno vitale
Dove la montagna è diventata il palco che fece la danza,
Negli spazi dei suoni delle campane e delle note soavi.*

*Si creino nuove terre, nuova natura, nuovi mondi
E nuova umanità, nel lungo orizzonte della vita
Dove l'arte fa nascere la luce, la pace e l'amore più grande
Dove gli umani si integrano con tutti gli esseri della terra
... E in quell'orizzonte sognato c'è un'onda sonora intensa
Il suono del silenzio incommensurabile, per sentire
La grande parola di DIO dedicata alla nuova umanità:
Sia fatta la luce infinita, l'amore trasfigurato e “risurrezione in vita”.*



Ana Luiza Lettiere Corrêa (Ana Lettiere) nasceu em 14/12/1981. Escritora, mora em Petrópolis, RJ. A alguns anos teve a imensa felicidade de se tornar Membro Acadêmico e Delegada Cultural da Academia Soberana Brasileira de Artes do Estado do Rio de Janeiro (ASBAERJ). É simplesmente alguém que vive em eterna busca pelo conhecimento da História e do Mundo.

HOLOGRAFIAS

Dentre as mil imagens que escolho...
Quais são as cores da espera, da lembrança e do futuro?
Desde o sépia até o neon eu vejo o mundo dormir
Noto a metamorfose!
E enquanto os balões da alegria flutuam
Estrelam todas as suas nuances
A intuição azul, O cílio verde da mata,
Rosa cor de boto em um rio de frescor
A coragem corre vermelha, desfile de guarás
E fluindo em amarelo, a canção nascida entre o Sol e a Chuva
Quais fadas escolhem o tema de firmamentos tão claros quanto a paz?
As mesmas que estão esboçando odisséias e universos
No voo e repouso dos amuletos diante de elementais
Tons e movimentos, pingos de lua
Cascatas de luz purificadas para que os séculos possam nascer
Abro os olhos e contemplo, sinto a aura
Descansei, e agora admiro os pássaros do amor
Que para sempre lembram todos os nomes
É como e onde se conta os mistérios de tantas décadas
Dos dias perdidos e resgatados
Reflieto, portanto, diante do tempo macio e determinado
Na ampulheta da era sábia da inspiração...
Tão pura como o ar que dói quando falta
Eis a lúcida vela e sinete das canções
Ah... O branco e o dourado
Camafeus e sonhos
A parede, a ponte, a história do galo e da alvorada
E nas montanhas, nos contornos das faces queridas
Às vezes a alma veste-se de silêncios, e, em outras, de sinfonias
São álbuns itinerantes lançados aos ventos
Ali vislumbro a chama da criação
Deixo minha cabeça encontrar o ombro de um anjo
E sei que fugi para dentro do céu.

Ana Luiza Lettiere Corrêa (Ana Lettiere) è nata il 14/12/1981. Scrittrice, vive a Petrópolis, RJ. Qualche anno fa ha avuto l'immensa felicità di diventare Membro Accademico e Delegata Culturale della Sovrana Accademia Brasiliana delle Arti dello Stato di Rio de Janeiro (ASBAERJ). È, semplicemente, qualcuno che vive alla ricerca eterna della conoscenza della Storia e del Mondo.

OLOGRAFIE

Tra le mille immagini che scelgo ...
Quali sono i colori dell'attesa, del ricordo e del futuro?
Dal seppia al neon vedo il mondo che dorme
Noto la metamorfosi!
E mentre i palloncini di gioia galleggiano
debutteranno tutte le sue sfumature
L'intuizione blu, le ciglia verdi della foresta,
Delfino di color rosa in un fiume di freschezza
Il coraggio scorre rosso, sfilata di aironi
E scorre in giallo, la canzone nata tra il sole e la pioggia
Quali fate scelgono il tema dei firmamenti chiari come la pace?
Gli stessi che tratteggiano odissea e universi
Durante il volo e il riposo degli amuleti davanti agli elementari
Toni e movimenti, gocce di luna
Cascate di luce purificate perché possano nascere i secoli
Apro gli occhi e contemplo, sento l'aura
Mi sono riposata e ora ammiro gli uccelli dell'amore
Che ricordano per sempre tutti i nomi
È come e dove si raccontano i misteri di tanti decenni
Dei giorni persi e riscattati
Rifletto, quindi, innanzi al tempo morbido e determinato
Nella clessidra dell'era saggia dell'ispirazione ...
Pura come l'aria che fa male quando manca
Ecco la vela lucida e il sigillo delle canzoni
Ah ... Il bianco e il dorato
Cammei e sogni
Il muro, il ponte, la storia del gallo e dell'alba
E in montagna, nei contorni dei volti cari
A volte l'anima indossa silenzi e altre volte sinfonie
Sono album itineranti lanciati al vento
Là intravedo la fiamma della creazione
Lascio la mia testa incontrare la spalla di un angelo
E so che sono fuggita dentro il cielo.



Anely Guimaraes Santos (Kalil Guimaraes) - Nasceu em Pedreiras-MA, em 28.01.1937. É Economista-UFMA; Mestra em Desenvolvimento Urbano-UFPE; Mestra em Comercio Exterior-Universidade de Barcelona; Especialista em Planificação Econômica Espacial-ONU/CEPAL/ILPES. Publicou: Bailando nos Sonhos; Tecendo Poesias; Espelho de uma Alma; Ecos do Silêncio; Voz do Inconsciente.

Faz parte de mais de trinta Antologias e Revistas. Pertence as entidades: Conselho Regional de Economia; Sindicato dos Escritores de Brasília-DF; Sociedade de Cultura Latina-SCLMA; Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil-AJEB. Membro Efetivo das Academias Mundial de Cultura e Literatura-AMCL; Academia Poética Brasileira-APB; Academia Internacional de Cultura-AIC. Membro Correspondente das Academia Ludovicense de Letras-ALL; Academia Barreirinhense de Letras, Artes e Ciências-ABLAC; Academia Vianense de Letras e Artes-AVLA. Diretora de Várias Secretarias de Estado em Pernambuco. Professora Universitária no Maranhão, Pernambuco e Rio de Janeiro.

TEMPOS DIFÍCEIS

Vagarosamente o tempo flui a lua silenciosa invade as janelas como uma sombra lágrimas derretem a intrepidez dos rostos.	ameaças morte das leis desmandos o tempo passa bandidos lotam as prisões.
Longe os sons acalantam os inocentes as ocorrências se emaranham não há como distinguir quem é bom quem é mau.	Os dias são turvos pela intimidação das pétreas palavras que são a cruz dos desgraçados memórias matam almas viram pedras.
Até quando essa angústia suportará o peso das atrocidades?	À luz se apaga envenenando como febre maligna os olhos cerram-se diante das arbitrariedades.
Vive-se ódios mentiras desonestidades.	A loucura tem asas que envolvem o tempo os mandatários legais levam o povo ao desespero.
Por todos os lados	

Anely Guimaraes Santos (Kalil Guimaraes) - È nata a Pedreiras-MA, il 28 gennaio 1937. È una economista-UFMA; Master in Sviluppo Urbano-UFPE; Master in Commercio Estero-Università di Barcellona; Specialista in Pianificazione Economica Spaziale-ONU/CEPAL/ILPES. Ha pubblicato: Ballando nei Sogni; Tessendo poesia; Specchio di un'anima; Echi del Silenzio; Voce dell'Inconscio. Fa parte di più di trenta Antologie e Riviste. Appartiene a varie entità: Consiglio Regionale dell'Economia; Unione degli scrittori di Brasilia-DF; Società di Cultura Latina-SCLMA; Associazione dei giornalisti e scrittori del Brasile-AJEB. Membro effettivo delle Accademie mondiali di cultura e letteratura-AMCL; Accademia poetica brasiliana-APB; Accademia Internazionale di Cultura-AIC. Membro corrispondente dell'Accademia Ludovicense de Lettere-ALL; Accademia Barreirinense di Lettere, Arti e Scienze-ABLAC; Accademia di Lettere e Arti Vianense-AVLA. Direttrice di varie Segreterie di Stato di Pernambuco. Professoressa universitaria in Maranhão, Pernambuco e Rio de Janeiro.

TEMPI DIFFICILI

Lentamente il tempo scorre la luna silenziosa invade le finestre come un'ombra le lacrime sciolgono l'audacia dei volti.	minacce morte delle leggi rivolte il tempo passa banditi affollano le carceri.
Lontano i suoni leniscono gli innocenti gli eventi si aggrovigliano non c'è modo di distinguere chi è buono chi è cattivo.	Le giornate sono cupe per l'intimidazione di parole di pietra che sono la croce dei disgraziati i ricordi uccidono anime diventano pietre.
Fino a quando quell'angoscia durerà il peso delle atrocità?	La luce si spegne avvelenamento come febbre maligna gli occhi si chiudono di fronte all'arbitrio.
Vivere odio bugie disonestà.	La follia ha le ali che coinvolgono il tempo i rappresentanti legali portano il popolo alla disperazione.
Ovunque	

O delírio da toga
petrifica-se
na dor
no terror
nos horrores
do dia a dia.

Canções distantes
marcam o consolo
para o abismo de fogo
dos poderosos que batem
e fazem chorar no peito
dos desamparados.

Não se petrifique
no silêncio falado
dos capa pretas
para que o sofrimento
não seja o símbolo
dos lábios calados.

A muralha é cega
nos ditames das leis
amplas mortalhas
em nova miséria
tapam as bocas fatigadas
das quais jorram
milhões de gritos.

Na terra onde nasci
quero esquecer
os hediondos venais
que os portões abram
para que os arrulhos
de felicidade voltem audaciosos
como o brilho da má liberdade.

Dia virá em que o povo
pedirá contas aos mandatários
pelos crimes que estão cometendo.

Il delirio della toga
si pietrifica
nel dolore
nel terrore
negli orrori
di ogni giorno.

Canzoni lontane
segnano la consolazione
per l'abisso di fuoco
dei potenti che battono
e fanno piangere nel petto
degli indifesi.

Non pietrificarti
nel silenzio parlato
dei mantelli neri
affinché la sofferenza
non sia il simbolo
di labbra mute.

Il muro è cieco
nei dettami delle leggi
ampi sudari
in nuova miseria
coprono le bocche affaticate
dalle quali sgorgano
milioni di urla.

Nella terra in cui nacqui
voglio dimenticare
gli orribili venali
che i cancelli si aprano
in modo che il tubare
di felicità torni audace
come il bagliore della cattiva libertà.

Verrà il giorno in cui il popolo
presenterà ai rappresentanti il conto
per i crimini che stanno commettendo.



Angela Guerra, carioca, Prof-Mestra de Inglês, especializada em Informática Educativa. Poeta, Trovadora, Escritora, Tradutora, Revisora, cursando o 5º ano de Italiano. Artista Plástica, Cantora. Artilheiro da Cultura. 10 Medalhas de Mérito Literário e Artístico. Diretora Cultural da Federação das Academias de Letras e Artes do Rio de Janeiro, Secretária da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro, e de outras 4 Entidades Artístico-literárias. Membro de mais 3 no RJ; 6 no BR e 6 no Exterior, sendo 5 na Europa. Premiada em várias categorias, em literatura e desenho, participou de mais de 50 Antologias. Publicou: *Meu jardim de trovas*; *Vinho e Rosas*; *AldraviANDO* em 3 línguas; *Poemas e Muito mais*; os Infantis: *Confusão na floresta/Chaos in the jungle*; *Tatuca na trilha perigosa*; *Floppy, o golfinho brincalhão*; *O tesouro do jardim*; *Bosque misterioso*; os Infantojuvenis: *Halloween* (bilingue); *É agora ou nunca! Rito de Passagem/Time has come! Rite of Passage*; *Meu novo amigo Maurice-My new friend Maurice* (livro duplo e versão inglês do Rito, no prelo).

HOJE x AMANHÃ

Pássaros voam
do campanário ao plácido lago
e se maravilham porque
não há um ser humano nas ruas!

Não compreendem
mas cantam alegremente
sua sinfonia de verão
de todas as manhãs

Bailam sobre o lago...
Banham-se na água cristalina
Bebem desse bálsamo
São tão felizes!

Talvez amanhã
haja muitos seres humanos aqui
Talvez amanhã também esses
cantem alegremente...

Angela Guerra, di Rio de Janeiro, Prof. Master di Inglese, specializzata in informatica didattica. Poeta, trovatore, scrittrice, traduttrice, correttrice di bozze, frequenta il 5 ° anno di italiano. Artista plastica, cantante. Artigliere della cultura. 10 medaglie di merito letterario e artistico. Direttrice culturale della Federazione delle Accademie di Lettere e Arti di Rio de Janeiro, Segretaria dell'Unione Brasiliana degli Scrittori di Rio de Janeiro, e di altre 4 Entità Artistico-Letterarie. Membro di altri 3 Entità a RJ, 6 in Brasile e 6 all'estero, delle quali 5 in Europa. Premiata in diverse categorie, in letteratura e disegno, ha partecipato a più di 50 Antologie. Pubblicato: *My garden of troves*; *Vino e rose*; *AldraviANDO in 3 lingue*; *Poesie e altro*. *Libri infantili*: *Confusione nella foresta / Chaos nella giungla*; *Tatuca sul sentiero pericoloso*; *Floppy, il giocoso delfino*; *Il tesoro del giardino*; *Foresta misteriosa*. *Per bambini e adolescenti*: *Halloween (bilingue)*; *È ora o mai più! Rite of Passage / Il tempo è arrivato! Rito di passaggio*; *Il mio nuovo amico Maurice-My new friend Maurice* (doppio libro e versione inglese di Rito, in corso di stampa).

OGGI x DOMANI

Gli uccelli volano
dal campanile al lago
e si meravigliano perché
non ci sono umani per strada!

Non capiscono
però cantano allegramente
la loro sinfonia d'estate
di tutte le mattine
Ballano sopra il lago

Fanno il bagno nell'acqua cristallina
e bevono questo balsamo.
Sono così felici!

Forse domani
ci saranno molti umani qui.
Forse domani anche gli umani
allegremente canteranno...

Traduzione: Angela Guerra



Angelina da Conceição - Brasileira, poetisa, escreve poesia desde 1960. Foi aluna e colaboradora das oficinas da UNATI - COART da UERJ. Na jornada da juventude em 2013, escreveu toda a trajetória do Papa Francisco, recebendo dele a Benção Apostólica. Pertence a várias Academias. Já participou de várias antologias e revistas. Lançou seu livro solo "A Curva do Caminho" na feira Internacional do Livro, em Guadalajara no México, em 2018.

CANÇÃO PARA MINHA MÃE

Pedi o aroma das flores,
para minha MÃE perfumar,
ao vento pedi a brisa
assim melhor ficar.

Pedi aos pingos de chuva,
que fossem notas musicais.
Revelando-te na canção,
que não te esqueço jamais.

Pedi ao sol que aquece
que te levasse calor,
também desse-te sombra,
tudo feito com amor!

Pedi a lua no céu,
também as águas do mar,
que te fizessem um carinho,
banhando-te à luz do luar!

Pedi as estações do ano,
tivessem cuidado contigo.
Guardando-te das tempestades,
livrando-te dos perigos.

Imagino-te uma estrela,
e com ela fico a conversar.
Um dia minha MÃE amada
quem sabe... Iremos nos encontrar!

Angelina da Conceição - Brasiliana, poetessa, scrive poesie dal 1960. È stata studentessa e collaboratrice nei laboratori di UNATI - COART di UERJ. Nella sua Giornata della Gioventù del 2013, ha scritto l'intera traiettoria di Papa Francesco, ricevendo da lui la Benedizione Apostolica. Appartiene a diverse Accademie. Ha partecipato a diverse antologie e riviste. Ha pubblicato il suo libro da solista "A Curva do Caminho" (La curva del cammino), alla Fiera Internazionale del Libro, a Guadalajara, nel Messico, nel 2018.

CANZONE PER MIA MADRE

*Ho chiesto il profumo dei fiori,
per profumare mia MADRE,
al vento ho chiesto la brezza
per poter meglio restare.*

*Ho chiesto alle gocce di pioggia,
quelle fossero note musicali.
Rivelandoti nella canzone
che non ti dimentico mai.*

*Ho chiesto al sole che scalda
che ti portasse calore,
e che ti dia, anche, ombra,
tutto fatto con amore!*

*Ho chiesto lala luna nel cielo,
anche alle acque marine,
che ti accarezzassero,
bagnandoti al chiaro di luna!*

*Ho chiesto alle stagioni
di prenderti cura di te.
Proteggendoti dalle tempeste
liberandoti dai pericoli.*

*Ti immagino una stella
e con lei converso.
Un giorno mia MADRE amata
chissà ... ci incontreremo!*



Claudia Valeria Rojas - Brasileira, Natural do Rio de Janeiro, Advogada, Pós-Graduada, Licenciatura em Gestão e Análise Imobiliária, Escritora, Poetisa e Romancista. Publicou seu primeiro livro, gênero romance: *RETRATOS A DOIS* - 2016. O segundo livro solo, gênero poesia: *MOMENTOS POÉTICOS* - 2018. Tem vários livros publicados. Membro do Núcleo Acadêmico de Letras e Artes de Portugal - N.A.L.A.P. Membro e Acadêmica Fundadora da Academia Luminescense de Devoção as Artes e Letras de Cheverny na

França pela LITERARTE. Membro da Academia de Letras do Brasil Seccional Campos dos Goytacazes, RJ. Membro da A.M.B.A. Academia Mineira de Belas Artes, MG. Membro Acadêmica da AALIBB- Academia de Artes e Letras Internacional da Baixada Fluminense e Brasil. Comendadora Guanabara e Membro Imortal, Acadêmica Nacional de Grande Honra, através da Federação Brasileira Dos Acadêmicos Das Ciências, Letras e Artes - FEBACLA, pelo reconhecimento de seus relevantes serviços prestados em prol da cultura brasileira.

BUZIOS

Joguei os búzios
E vi o destino na areia,
Que as ondas do mar abrandaram.

Destinos traçados,
Que o mar revoltado apagou.

Tradução, sem sombra ficou.
A onda foi mais rápida
E tudo levou!

Claudia Valeria Rojas - Brasiliana, nata a Rio de Janeiro, avvocato, post-laurea, licenciata in Gestione e Analisi Immobiliare, scrittrice, poeta e romanziera. Ha pubblicato il suo primo libro, genere romanzo: *RETRATOS A DOIS* - 2016. Il secondo libro solista, di poesia: *MOMENTOS POÉTICOS* - 2018. Ha pubblicato diversi libri. Membro del Gruppo Accademico di Lettere e Arti del Portogallo - N.A.L.A.P. Membro e Accademico Fondatrice dell'Accademia Luminescense di Devozione alle Arti e alle Lettere di Cheverny in Francia per la LITERARTE. Membro dell'Accademia de Letras do Brasil Seccional Campos dos Goytacazes, RJ. Membro di A.M.B.A. Accademia di Belle Arti Minas Gerais, MG. Membro Accademico di AALIBB - Accademia Internazionale delle Arti e delle Lettere della Baixada Fluminense e del Brasile. Commendatore Guanabara e Membro Immortale, Accademica Nazionale di Grande Onore, tramite la Federazione Brasiliana degli Accademici delle Scienze, delle Lettere e delle Arti - FEBACLA, per il riconoscimento dei suoi importanti servizi resi a favore della cultura brasiliana.

BUZIOS*

Ho lanciato i buzios
E ho visto il destino nella sabbia,
Che le onde del mare soavizzarono

Destini tracciati
Che il mare in tempesta ha cancellato.

Rimase la traduzione senza ombra.
L'onda era più veloce
E tutto portò via!

* Il lancio dei buzios (conchiglie) serve per stabilire un rapporto più stretto con alcune divinità e trovare, così, risposte a possibili dubbi, problemi e domande. Nel gioco dei búzios, è attraverso il posizionamento delle conchiglie che si stabilisce una comunicazione diretta con gli orixás, le divinità di origine africana.



Danielle Souza - Artista plástica, apaixonada pela pintura! Brasileira Danielle Andreza, atualmente estuda Arteterapia. É a autora da Técnica de Pintura Infinito Bordado. A cada nova obra, Danielle Andreza experimenta diversos tipos de tintas para fazer relevos com o movimento do símbolo do infinito. Seu trabalho artístico envolve sinestesia, criatividade, cores, texturas, movimentos... E muito amor! Escritora com publicações em parceria com a Editora ITALIAMIGA.

Tem Tinta

Tem tinta no sofá, Tem tinta no tapete, tem tinta na parede, tem tinta na toalha, tem tinta na fronha, tem tinta nos talheres, tem tinta no lençol, tem tinta no balde, tem tinta no computador, tem tinta na mesa, tem tinta na cortina, tem tinta na cadeira, tem tinta na cafeteira, tem tinta no chão, tem tinta. Que bom. Que nunca falte tinta! Que nunca falte desejo de pintar!

Pintar

Como eu pinto Feliz. Como eu pinto Alegre. Como eu pinto com a Alma. Como eu pinto Sorrindo. Eu Amo muito Pintar. Como eu pinto ninguém pinta. Como eu pinto Belo. Como pinto Lindo. Como eu pinto grande. Como eu pinto pra Você. Como eu pinto pensando em Você. Como eu pinto com imenso Amor. É muito Bom Pintar. É muito Gostoso Pintar. É muito Divertido Pintar. Pinto Sempre! Pintar é Viver.

Meus Alunos e o Creme para as Mãos Inesquecível

Lição no quadro de giz, o ano era 1999, a cidade não era asfaltada, onde se olhava se via eucaliptos e nuvens de poeira. Sentei, abri meu estojo, e discretamente, tirei meu cheiroso creme para as mãos, de amêndoas, de forma delicada e suave, abri a tampinha, e coloquei uma porção em minhas mãos e espalhei lentamente, aproximei sentindo o perfume, encantada.

– Tia, posso passar um pouco do seu creme?

Eu fiz que sim com a cabeça. O aluno se aproximou. Buscou a bisnaguinha de creme, voltou pro lugar, sentou, abriu o creme, e abriu um sorriso inenarrável. Eu nunca havia visto aquela criança sorrir assim, ele espalhou o creme nas mãos, rosto, braço, pescoço, pernas... Num instante, todos os outros alunos também pediram o creme emprestado. E, a cena se repetiu. 40 vezes. 40 alunos. 40 sorrisos. Naquela tarde um milagre mágico acontecia. Uma alegria. No outro dia, providenciei um pote grande de creme, que ficava a disposição deles, junto com os materiais pedagógicos

Danielle Souza - Artista plastica, appassionata di pittura! Brasiliense Danielle Andreza, attualmente studia Arteterapia. È autrice della Tecnica Infinito Ricamo. Ad ogni nuova opera, Danielle Andreza sperimenta diversi tipi di colori per realizzare rilievi con il movimento del simbolo infinito. Il suo lavoro artistico coinvolge sinestesia, creatività, colori, trame, movimenti ... E tanto amore! Scrittrice con pubblicazioni in collaborazione con Editrice ITALIAMIGA.

C'è Tinta

C'è tinta sul divano, c'è tinta sul tappeto, c'è tinta sul muro, c'è tinta sull'asciugamano, c'è tinta sulla federa, c'è tinta sulle posate, c'è tinta sul foglio, c'è tinta sul secchio, c'è tinta sul computer, c'è tinta sul tavolo, c'è tinta sulla tenda, c'è tinta sulla sedia, c'è tinta sulla caffettiera, c'è tinta sul pavimento, c'è tinta. Che bello. Che non manchi mai la tinta! Che non manchi mai la voglia di dipingere!

Dipingere

Come dipingo Felice. Come dipingo Allegra. Come dipingo con l'Anima. Come dipingo Sorridendog. Amo molto dipingere. Come dipingo, nessuno dipinge. Come dipingo Bello. Come dipingo Grazioso. Come dipingo in grande. Come dipingo per Te. Come dipingo pensando a Te. Come dipingo con immenso Amore. È molto bello dipingere. È molto piacevole dipingere. È molto divertente dipingere. Dipingo Sempre! La pittura è vivere.

I miei Alunni e la Crema per le Mani Indimenticabile

Lezione alla lavagna, l'anno era il 1999, la città non era asfaltata, dove si guardava si vedevano eucalipti e nuvole di polvere. Mi sono seduta, ho aperto il mio astuccio, e con discrezione ho tolto la mia profumata crema per le mani, di mandorle, in modo delicato e morbido, ho aperto il coperchio, e ne ho messo una porzione tra le mani e l'ho stesa lentamente, le avvicinai, sentendo il profumo, deliziata.

– Zia, posso passare un poco della sua crema?

Ho annuito. Lo studente si avvicinò. Cercò il tubetto della crema, tornò al posto, si sedette, aprì la crema e sorrise in modo indicibile. Non avevo mai visto quel bambino sorridere così, si è spalmato la crema su mani, viso, braccia, collo, gambe ... In un attimo, anche tutti gli altri scolari hanno preso in prestito la crema. E la scena si è ripetuta. 40 volte. 40 studenti. 40 sorrisi. Quel pomeriggio stava avvenendo un magico miracolo. Una gioia. Il giorno seguente, ho fornito un grande vasetto di crema, messa a loro disposizione, insieme al materiale didattico

APERTAAAA APERTA. VAI DESCER, MOTORISTA!

Eu morava num assentamento há muitos anos atras...
 Uma vez, alguém chamou de favela.... não gostei naum não... lá era onde tinha a minha casa...
 "___ Vc mora na favela"
 eu disse não.... e chamei pelo nome da minha cidade....
 não havia asfalto nem agua e luz em casa
 só barro quando chovia e poeira, qdo não chovia
 não era perigoso
 no inicio eu nao tinha medo nao... era tanta miseria eu acho... q nem bandido tinha atração...
 tinha que estar na parada de onibus as 5:40 da manha todos os dias pra trabalhar...
 parada lotada....
 um friooooo.... um vento.... o cabelo assanhava, rs rs,
 tinha que estar na parada de onibus as 5:40 da manha todos os dias pra pegar um onibus lotado,
 as vezes passava um pirata, um onibus pirata, era bom, tinha musica,
 quando o pirata não passava, o onibus de linha que já era cheio, vinha muito lotado, lotado por dois...
 muitas vezes nem parava.
 tinha que esperar o proximo, só uma hora depois.
 quando o onibus parava, com gente "dipindurada" na porta, o motorista nem olhava,
 fazia um "bolo" de gente pra entrar no onibus... um empurrando o outro... um movendo o outro....
 valia braço, mochila, livro, sacola, marmita, sombrinha.... até peido... até isso valia...
 e subia... devagar... a gente ia.
 ...
 o povo lá de dentro gritava...
 era sempre assim...
 uns diziam...
 – Cabe mais não motorista... Vamos embora!
 outros diziam...

STRINGIIII. STRINGI. DEVE SCENDERE, AUTISTA!

Ho vissuto in un insediamento molti anni fa ...
 Una volta qualcuno la chiamava favela ... non mi piaceva, no ... era lì che c'era casa mia ...
 "Vivi nella favela...."
 Dicevo di no ... e richiamavo il nome della mia città ...
 in casa non c'erano né asfalto né acqua né luce
 solo argilla quando pioveva e polvere, quando non pioveva
 non era pericoloso
 all'inizio non avevo paura ... c'era tanta miseria credo ... anche il bandito non veniva attratto ...
 Dovevo essere alla fermata dell'autobus alle 5:40 ogni giorno per lavorare ...
 fermata affollata
 un freddo ... un vento ... i capelli stavano arrivando, lol,
 Dovevo essere alla fermata dell'autobus alle 5:40 ogni giorno per prendere un autobus affollato,
 a volte passava un pirata, un autobus pirata, era bello, c'era musica,
 quando il pirata non passava, l'autobus di linea era già pieno, era molto affollato, affollato da due ...
 spesso non si fermava.
 Dovevo aspettare il prossimo, solo un'ora dopo.
 quando l'autobus si fermava, con le persone che "si tuffavano" verso la porta, l'autista non guardava nemmeno,
 fatto una "torta" di persone per salire sull'autobus ... uno spinge l'altro ... uno sposta l'altro
 valeva un braccio, uno zaino, un libro, una borsa, un cestino per il pranzo, un parasole ... anche scoreggia ... anche quello valeva ...
 ...
 la gente dentro urlava ...
 è sempre stato così ...
 alcuni dicevano ...
 – Non c'è più posto, autista... Andiamo!
 altri dicevano ...
 – Ferma autista ... Qualcuno sale ... c'è spazio ancora ... strngetevi un po' ...
 ...

– Pera aí motorista... Vai subir... Ainda cabe... aberta q dá...
 ...
 Às vezes eu subia... e ia "imprensada" na porta... feliz da vida.... "escorada"...
 quentinha... sensação de eu... hoje eu consegui....
 as, vezes... eu ficava ficava na parada... parada na parada, olhando o onibus
 ir...
 ...
 Mas, eu sempre pensava....
 No meu coração....

 eu...
 Sou dessa galera... que diz...
 Espera motorista!!! cabe mais um....
 Espera cabe sim.... Aberta q cabe....

 É quando a gente tá na parada... do lado de fora do onibus...
 a gente sabe...
 o q é ficar na parada...
 ficar de fora do onibus....
 Peraaaa aí motoristaaaaaaaaaa
 peraaaa
 vai subir motoristaaaaa
 ...
 aberta q cabe....
 ...
 Me espera...
 deixa eu subir....



A volte salivo ... e venivo schiacciata sulla porta ... felice della vita ... "appog-
 giata" ... calda ... soddisfatta di me ... oggi ce l'ho fatta
 a volte ... sono rimasta ... sono rimasta alla fermata ... mi sono fermata alla fer-
 mata, a guardare l'autobus che passava ...
 ...
 Ma ho sempre pensato ...
 Nel mio cuore....

 io...
 Vengo da questo gruppo ... che dice ...
 Aspetta autista !!! c'entra uno in più ...
 Aspetta, c'entra ... Stringetevi che ci sta ...

 È quando la gente sta alla fermata ... fuori dall'autobus ...
 sappiamo...
 cosa significa restare alla fermata¹ ...
 star fuori dell'autobus
 Aspetta, autistaaaaaaaaa
 aspettaaaa
 uno entrando autistaaaaaaaaa
 ...
 strngetevi che c'entra
 ...
 Aspettami...
 fammi salire ...



1 *Esprssione brasiliana che significa: star fuori dai giochi, essere escluso da qualcosa*



Edna Itaipava - Poetisa, escritora, comoositora e atriz. Aposentada do Ministério da Fazenda e da UERJ. Administradora e Professora Universitária. Acadêmica da Academia Nacional de Letras e Artes; da Academia Brasileira de Letras e Artes pela Paz; membro correspondente da Academia de Artes Ciências e Letras da Ilha de Paqueta; membro da Associação de Jornalistas e Escritoras; Artista da Cultura do Centro de literatura do Forte de Copacabana; membro do Circulo Literario do Clube Naval; Presidente do Cenaculo Brasileiro de Letras e Artes. Trabalhos literarios publicados em diversas Antologias e representações como atriz em Teatro, Cinema e Televisão.

NATAL

Aquela estrela brilhante
anunciou o instante
em que nasceu o Senhor
que vem nos dar seu amor.
Louvor e Gloria ao Senhor .
Aleluia ao Salvador.

Velam seu sono inocente
seus pais Maria e José.
De longe, vem muita gente
para saudar o menino
que vem mudar o destino
nos trazendo salvação,
para o pecado, o perdão.

E o presépio se ilumina
com a presença Divina.
Gloria , Gloria cantam anjos,
já nasceu o redentor
Veio pra salvar os homens
e nos dar o seu amor.
Louvor e Gloria ao Senhor

Louvor e Gloria ao Senhor!

Edna Itaipava - Poetessa, scrittrice, compositrice e attrice. Pensionata del Ministero delle finanze e della UERJ. Amministratrice e Professoressa universitaria. Accademica dell'Accademia Nazionale di Lettere e Arti; dell'Accademia brasiliana di lettere e arti per la pace; membro corrispondente dell'Accademia di Arte Scienze e Lettere dell'isola di Paqueta; membro dell'Associazione dei giornalisti e scrittori, artiglieria della cultura presso il Centro di Letteratura del Forte di Copacabana; membro del Circolo letterario del Club Navale; Presidente del Cenacolo Brasiliano di Lettere e Arte. Possiede opere letterarie pubblicate in varie Antologie e, come attrice, rappresentazioni in teatro, cinema e televisione.

NATALE

*Quella stella luminosa
annunciò l'istante
quando il Signore è nato
che viene a darci il suo amore.
Lode e gloria al Signore.
Alleluia al Salvatore.*

*Vela il tuo sonno innocente
i suoi genitori Maria e José.
Molte persone vengono da lontano
per salutare il ragazzo
che viene a cambiare il destino
portandoci la salvezza,
per il peccato, il perdono.*

*E il presepe si accende
con la presenza divina.
Gloria, Gloria cantano gli angeli,
il redentore è nato
È venuto a salvare gli uomini
e donarci il tuo amore.
Lode e Gloria al Signore*

Lode e gloria al Signore!



Edenice Fraga - A escritora nasceu em Florianópolis- S/C, no dia 03 de maio de 1967. É Tenente-coronel da RR da PMSC, poetisa, contista e declamadora. Está em várias confrarias literárias, entre essas a *Academia de Letras dos Militares Estaduais* de Santa Catarina, sendo a primeira mulher membro imortal. Participa de várias coletâneas e revistas no Brasil e exterior. Possui três livros solo: *Pássaro Sublime*; *Traços de Antonieta*; *Eu conto com um conto: A História do Escravidão no Brasil*. Recebeu várias condecorações e, entre essas, a medalha de mérito cultural Cruz e Sousa, a mais alta honraria da área cultural do Estado de Santa Catarina.

DEIXA O VENTO SOPRAR!

Deixa o vento soprar ...

Pra arrepiar os cabelos

Pra levar os teus apelos

Aonde o grito alcançar.

Deixa o vento soprar...

Pra te trazer as respostas,

Que gostas e que não gostas,

Mas que precisas enxergar!

Deixa o vento soprar...

Pra levar a tristeza

Que sentou -se à mesa

Sem se deixar convidar.

Deixa o vento soprar...

Pra te trazer o sorriso,

A paixão e o bom aviso:

O que é teu, há de chegar.

Deixa o vento soprar...

Pra dares gargalhadas

Das tuas próprias piadas

Mesmo sozinho a caminhar.

Deixa o vento soprar...

Pra perdoar os pecados

Pra que ouças os recados

Que o tempo vem pra te dar

Deixa o vento soprar...

Pra que respires bem fundo,

Vivendo cada segundo

Deixando a brisa passar...

Deixa, deixa o vento soprar!

La scrittrice è nata a Florianópolis-S / C, il 3 maggio 1967. È tenente colonnello del PMSC RR, poeta, scrittrice di racconti e recitatrice. È in diverse confraternite letterarie, tra cui l'Accademia di lettere delle forze armate di Stato di Santa Catarina, essendo la prima donna immortale membro. Partecipa a diverse raccolte e riviste in Brasile e all'estero. Ha tre libri solisti: Sublime Bird; I tratti di Antonieta; Conto su una storia: La storia dello schiavo in Brasile. Ha ricevuto diverse decorazioni e, tra queste, la medaglia al merito culturale Cruz e Sousa, la più alta onorificenza nell'area culturale dello Stato di Santa Catarina.

LASCIA SOFFIARE IL VENTO!

Lascia soffiare il vento ...

Per sollevare i capelli

Per portar via i tuoi appelli

Dove arriva il grido.

Lascia soffiare il vento ...

Per portarti le risposte

Che ti piacciono o no

Ma che devi vedere!

Lascia soffiare il vento ...

Per portar via la tristezza

Che sedeva a tavola

Senza essere invitata.

Lascia soffiare il vento ...

Per portarti il sorriso

La passione e il buon messaggio:

Ciò che è tuo, arriverà.

Lascia soffiare il vento ...

Per scoppiare a ridere

Dalle tue stesse battute

Anche se sei solo a camminare.

Lascia soffiare il vento ...

Per perdonare i peccati

Per farti sentire i messaggi

Che il tempo ti porterà.

Lascia soffiare il vento ...

Quindi fai un respiro profondo,

Vivendo ogni secondo

Lasciando passare la brezza ...

Lascia, lascia soffiare il vento!



Edoardo Pacelli - Nasceu na Itália, em 1938. Laureado em Ciências na Universidade de Pádua. Pesquisador do CNR (CNPq da Itália), professor convidado na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Veneza. Autor de vários livros científicos. No Brasil, desde 1987, publicou numerosos artigos no Jornal do Comércio, no Monitor Mercantil e na revista ITALIAMIGA. Autor de dois livros de poesias, bilingue, e de outros nove livros, em português: "No rastro da República do Leão", "Meu Êxodo", "Mitologia Malandra", "À descoberta de Roma", "A Itália desconhecida 1, 2 e 3", "A

Turma Bacana de Copa Cabana" e "Perambulando".

OUTONO EM VENEZA

Nas tardes autunais
O dia torna-se
Mais solene e sereno,

Em Veneza.

Há uma harmonia
E um brilho no céu
Que no verão não se sente
Nem sequer se vê,
Como se não pudesse existir,
Como se nunca
Existiu.

Pudesse você,
Veneza eterna,
Espírito de Beleza,
Enviar uma mensagem
Aos que a adoram
E amam cada elemento
Que a contem,
Os que por seu meio
São levados a amar
Toda a

Humanidade.

Edoardo Pacelli - Nato in Italia, nel 1938. Laureato in Scienze presso l'Università degli Studi di Padova. Ricercatore al CNR (CNPq d'Italia), professore invitato, presso la Facoltà di Architettura dell'Università degli Studi di Venezia. Autore di numerosi libri scientifici. In Brasile, dal 1987, ha pubblicato numerosi articoli su Jornal do Comércio, Monitor Mercantil e sulla rivista ITALIAMIGA. Autore di due libri di poesia, bilingue e altri nove libri, in portoghese: "Sulle tracce della Repubblica del Leone", "Il mio esodo", "Mitologia Malandra", "Alla scoperta di Roma", "Italia sconosciuta 1, 2 e 3", "A Turma Bacana de Copa Cabana" e "Perambulando".

AUTUNNO A VENEZIA

Nelle sere autunnali
La giornata diventa
Più solenne e serena,

A Venezia.

C'è un'armonia
E un bagliore nel cielo
Che in estate non si sente
Né si vedeo
Come se non potesse esistere
Come se mai
Fosse esistito.

Potresti tu,
Venezia eterna,
Spirito di Bellezza,
Mandare un messaggio
A coloro che ti adorano
E amano ogni elemento
Che ti contiene,
Quelli che
Sono portati ad amare
Tutta la

Umanità.

*Eduardo José Cavalcanti Monteiro de Paula*

CRÔNICA

Dentro da minha canoa inteiriça, feita segundo técnica tradicional, a partir de um único tronco de árvore bem linheiro, que fiz aproveitando a queda de um Itaúba, madeira resistente à água, que numa manhã encontrei caída em meio à floresta, penso em quantas aventuras singrando esses rios já tivemos... Eu a fiz após esgalhar e aparelhar o tronco, que escavei a machado, enxó e fogo. Foi assim que aquele tronco de Itaúba se transformou na minha canoa amiga.

Penso no quão importante foi aproveitar o restante dos troncos finos das outras árvores da clareira encontrada, para fazer os alicerces de minha humilde tapera, que terminei com o barro argiloso e arenoso, parcimoniosamente dando forma e organizando as paredes desse meu viver de 25 anos em inter-relacionamento com a natureza.

E só em pensar que eu preciso deixar esse paraíso, por uma dor física que me consome, incomoda e machuca gradativamente, ocasionada talvez por um provável câncer, ou qualquer outra doença séria, que tem se mostrado resistente em meu corpo... E são os temores desses pensamentos que me importunam de um jeito que nem sei como descrever. Portanto, nesse exato momento em que contemplo esse pedaço de Uaupés, asseguro a mim que vou levá-lo em meus olhos e impregnado em todos os meus sentidos.

A única certeza que possuo agora, é que seguirei com esse meu amor pela Amazônia, aonde quer que eu vá. E é aqui também, bem no meio deste rio Uaupés, que me pego a admirar as margens, contemplando a dinâmica da fotossíntese que transforma a vida em beleza, numa troca quase forçada das árvores com sua força natural de raízes, avançando sobre o rio, e o rio solapando a margem com seu banzeiro até que o barranco ceda a seu trabalho e se desmanche em erosão, numa contínua dança entre o rio e a floresta.

E o que aprendi nesses anos todos? Ah! Bem, se me permitem dizer, entendi que ser civilizado na verdade, é estar integrado com a natureza. Nenhuma lição

CRONACA

Dentro la mia canoa, realizzata secondo la tecnica tradizionale, da un unico tronco di albero finissimo, che ho costruito utilizzando la caduta di un Itaúba, legno resistente all'acqua, che una mattina ho trovato adagiato in mezzo alla foresta, penso a quante avventure già solcarono questi fiumi ... L'ho fatta dopo aver svuotato e sistemato il tronco, che ho scavato con ascia, paletta e fuoco. Fu così che quel tronco di Itaúba divenne la mia canoa amica.

Penso a quanto sia stato importante utilizzare il resto dei tronchi fini degli altri alberi nella radura da me trovata, per gettare le basi per la mia umile capanna, che ho finito con l'argilla e l'argilla sabbiosa, modellando e organizzando con parsimonia le pareti dei miei 25 anni di vita, in interrelazione con la natura.

E solo pensare che devo di lasciare questo paradiso, a causa di un dolore fisico che mi consuma, infastidisce e ferisce gradualmente, causato forse da un probabile cancro, o da qualsiasi altra malattia grave, che si sta mostrando resistente nel mio corpo ... Sono le paure di questi pensieri che mi tormentano in un modo che non so nemmeno come descrivere. Quindi, proprio in questo momento in cui contemplo questo pezzo di Uaupés, mi assicuro che lo porterò nei miei occhi, impregnato in tutti i miei sensi.

L'unica certezza che ho ora è che continuerò con il mio amore per l'Amazzonia, ovunque vada. Ed è anche qui, proprio in mezzo a questo fiume Uaupés, che mi ritrovo ad ammirare le rive, a contemplare le dinamiche della fotosintesi che trasforma la vita in bellezza, in uno scambio quasi forzato degli alberi con la loro naturale forza di radici, che avanzano sul fiume, e il fiume che insidia l'argine con il suo dondolio fino a che l'argine cede al suo lavoro e si sfalda per erosione, in una danza continua tra il fiume e la foresta.

E cosa ho imparato negli anni? Ah! Ebbene, se così si può dire, ho capito che essere civilizzati in effetti, significa essere integrati con la natura. Nessuna le

de vida se compara com a verdade da selva. Notadamente ela coloca aonde precisa e tira onde há excesso, nos ensina que é necessário equilíbrio e força em tudo que fizemos!

Ao aqui chegar, escolhi uma área elevada com o barranco natural das selvas amazônicas, os pesquisadores que costumeiramente recebia o chamavam latossolo vermelho amarelo, todas as vezes percebi a forma com me falavam de modo sutil, querendo ensinar-me. Apenas sorria e continuava a tratá-lo de modo íntimo de meu pedaço de chão, que numa crescente acolhida, também permitiu que eu fosse buscar na floresta amazônica, a madeira necessária para levantar as paredes da minha casa. E tudo de modo bem rudimentar, equipado com as ferramentas que a natureza cede para o homem transformar no que precisa a cada circunstância.

As madeiras das árvores mais fortes e mais seguras vieram ser meu alicerce para proteção das intempéries. Hoje avalio que tive sorte no clarão encontrado na floresta, parecia que a natureza me presenteava... Estas clareiras são abertas naturalmente por raios das rotineiras chuvas, fortes, rápidas e bem comuns, os chamados aguaceiros, que por aqui se fazem presente devido o clima quente e úmido e a evapotranspiração constante.

O telhado você já sabe, foi feito com as folhas de palmeiras em várias camadas, e sim, elas entrelaçadas, conseguem me proteger da chuva e do sol. Preparei no meu quintal, não tão próximo de casa, o cultivo da mandioca, base da alimentação amazônica, aprendi a fazer minha farinha, que costumou ser acompanhamento a quase tudo que ingeri, principalmente como *chibé*, para mofar ou mesmo o pirão da caldeirada de Tucunaré. E como é bom! Tudo aqui foi aprendizado quase inerente ao humano que a natureza escolhe é claro, acolher. Tudo o que foi possível trazer, o que aprendi na cidade, ajudou-me em intelecto, para compreender o movimento natural da vida. Achei a resina natural do Breu Branco, capaz de curar, com odor incrível, mas que também pode ser utilizado como combustível para fazer fogo e até mantê-lo aceso, durante os momentos de necessidade. Energia elétrica nem pensar! Mais uma vez a natureza me supriu nessa necessidade.

Ah! Você me pergunta: “- O quê que você comeu, somente peixe?” E te digo que o pescado obtido com arpão no rio Uapés, me proporcionou a alimentação mais saudável que existe! Até mesmo o peixe natural da Amazônia, tem-se que em sua maioria, busca se alimentar de raízes, frutos e toda vegetação que cai no rio. Para poder comer carne de caça, aprendi com os indígenas, que o arco e a flecha, tacape e as armadilhas, são capazes de proporcionar o alimento. A natureza envolveu-me na cadeia e me doou tudo o que havia em excesso, para que

zione di vita può essere paragonata alla verità della selva. In particolare, mette dove ha bisogno e toglie dove c'è eccesso, ci insegna che l'equilibrio e la forza sono necessari in tutto ciò che facciamo!

Quando sono arrivato qui, ho scelto una zona sopraelevata con l'argine naturale delle selve amazzoniche, i ricercatori che periodicamente ricevevo chiamano latosuolo giallo rosso, ogni volta notavo il modo in cui mi parlavano in modo sottile, volendo insegnarmi. Sorridevo, appena, e ho continuato a trattarlo, in modo intimo, come il mio pezzo di terra, che in una crescente accoglienza, mi ha anche permesso di cercare nella foresta amazzonica il legno necessario per innalzare i muri di casa mia. E il tutto in maniera molto rudimentale, dotato degli strumenti che la natura cede all'uomo per trasformare ciò di cui ha bisogno in ogni circostanza.

La legnai degli alberi più forti e più sicuri sono diventati fondamentali per proteggermi dalle intemperie. Oggi valuto di essere stato fortunato nel trovare la radura nel bosco, sembrava che la natura mi regalasse ... Queste radure vengono aperte naturalmente dai raggi delle piogge, forti, veloci e molto comuni, i cosiddetti acquazzoni, che qui sono presenti a causa del clima caldo umido e la costante evapotraspirazione.

Il tetto lo sapete già, è stato realizzato con le foglie delle palme in più strati, e sì, intrecciate, riescono a proteggermi dalla pioggia e dal sole. Ho preparato nel mio cortile, non molto vicino a casa, la coltivazione della manioca, la base del cibo amazzonico, ho imparato a fare la mia farina, che era un accompagnamento a quasi tutto ciò che ingerivo, principalmente come *chibé*, per ammorbidire o anche per la massa dello stufato di pesce. E quanto è buono! Tutto ciò che ho imparando quasi inerente all'uomo che la natura sceglie, ovviamente, di accogliere. Tutto ciò che è stato possibile portare, ciò che ho imparato in città, mi ha aiutato nell'intelletto, a capire il movimento naturale della vita. Ho trovato la resina naturale, capace di polimerizzare, con un odore incredibile, ma che può essere utilizzata anche come combustibile per accendere un fuoco e anche tenerlo acceso nei momenti di bisogno. Non c'è energia elettrica! Ancora una volta, la natura mi ha fornito questo bisogno.

Ah! Mi chiedete: “- Cosa hai mangiato, solo pesce?” E vi dico che il pesce ottenuto con l'arpione nel fiume Uapés, mi ha fornito il cibo più sano che esista! Anche i pesci naturali dell'Amazzonia, la maggior parte di loro cerca di nutrirsi di radici, frutti e di tutta la vegetazione che cade nel fiume. Per poter mangiare carne di selvaggina, ho imparato dagli indigeni che arco e freccia, tacape e trappole sono in grado di fornire cibo. La natura mi ha coinvolto e ha donato tutto

eu pudesse me alimentar! E aí mais uma vez, o fogo feito com a resina natural, transformou a carne temperada com sal vegetal, em alimento para o homem. O chamado “sal de índio” é um pó de cor quase cinza feito com as folhas da planta chamada aguapé, uma espécie aquática que boia com as folhas visíveis e raízes submersas. Este é produzido à base da secagem de suas folhagens, seguida da queima em fogueira e posterior masseração. As cinzas são misturadas com água num caldeirão e postas ao fogo para haver a evaporação quase total do líquido. O resultado disto é o pó claro que mais parece uma farinha fina, que pode ser adicionado como tempero para salgar o alimento. A planta existe em abundância na superfície dos rios, mas retirei somente quando percebia, que não faria falta aos rituais indígenas de troca a que se destina.

É importante ficar atento e uma regra fundamental para viver na natureza: - Toda e qualquer folha, serve de energia para mover o corpo, excetuando aquelas que têm pêlos ou espinhos. Para aprender a caminhar na selva densa, é necessário achar os sinais possíveis para seu deslocamento seguro, e conhecer o caminho exige minimamente saber que o sol nasce de leste e se põe no oeste, e é assim que o lado da árvore que possui mais fungo se torna a pista que indica aonde o sol nasce.

Assim como aprendemos também, que as picadas que existem dentro da natureza, usualmente é o caminho dos animais em busca da água, que a todos nós se faz necessário. Todos os elementos aqui da natureza, são importantes para a vida de quem escolheu viver sozinho, ainda que não esteja, porque a vida te cerca. E por fim, talvez de tudo a mais importante, valiosa aprendizagem que oportunamente escrevo, para lembrar-me do bom viver nessa região do baixo Uaupés com as diversas etnias de todo o Alto Rio Negro. Percebi que essas comunidades, apesar de formadas por um ou dois grupos étnicos predominantes, são na verdade nos dias de hoje, multiétnicas! Isso ocorre em definitivo nos principais grupos com quem estive e vivi esses anos todos, os quais eu reverencio como verdadeiros donos desta selva, da bacia do rio Uaupés: Tukano, Desana, Piratapuaia, Tariano, Baniwa, Baré, Tuyuka e os Bará. Todos bem próximos de onde estou... Próximo em termos de Amazonas, são na verdade no mínimo 2 dias de remo.

A sabedoria milenar e a necessidade de relacionamento humano fizeram com que eu findasse buscando-os como parceiros. E nos momentos em que o mal estar me abatia como ser humano, todos eles amistosamente me ensinavam sobre seus conhecimentos tradicionais, principalmente sobre folhas e ervas que a natureza proporciona, que são capazes de curar absolutamente tudo, tudo que está em seu respectivo universo cosmológico.

ciò che era in eccesso, così ho potuto nutrirmi! E poi ancora, il fuoco a base di resina naturale, ha trasformato la carne condita con sale vegetale, in cibo per l'uomo. Il cosiddetto “sale indiano” è una polvere quasi grigia ricavata dalle foglie della pianta chiamata giacinto d'acqua, una specie acquatica che galleggia con foglie visibili e radici sommerse. Il sale viene prodotto sulla base dell'essiccazione delle sue foglie, seguita dalla combustione sul fuoco e successiva macerazione. Le ceneri vengono mescolate con acqua in un calderone e messe a fuoco in modo che il liquido quasi evapori. Il risultato è la polvere chiara che assomiglia più a farina fine, che può essere aggiunta come condimento per salare il cibo. La pianta esiste in abbondanza sulla superficie dei fiumi, ma la raccoglievo solo quando capivo che non sarebbe stata necessaria per i rituali degli indigeni, a cui era destinata.

È importante essere consapevoli, una regola fondamentale per vivere nella natura: Ogni foglia serve come energia per muovere il corpo, tranne quelle che hanno peli o spine. Per imparare a camminare nella fitta giungla, è necessario trovare i possibili segnali per uno muoversi sicuro, e per conoscere il percorso in minima parte è necessario sapere che il sole sorge da est e tramonta ad ovest, ed è così che il lato dell'albero che ha più funghi diventa l'indizio che indica dove sorge il sole.

Come abbiamo anche appreso, che le tracce che esistono in natura, di solito, sono il percorso degli animali in cerca dell'acqua, che è necessaria per tutti noi. Tutti gli elementi qui in natura sono importanti per la vita di chi ha scelto di vivere da solo, anche se solo non lo è, perché la vita ti circonda. E infine, forse tra tutti gli insegnamenti più importanti e preziosi che scrivo a tempo debito, per ricordarmi la bella vita in questa regione del basso Uaupés con i diversi gruppi etnici di tutto l'Alto Rio Negro. Mi sono reso conto che queste comunità, sebbene formate da uno o due gruppi etnici predominanti, oggi sono in realtà multiethniche! Questo si verifica sicuramente nei principali gruppi con cui sono stato e ho vissuto in tutti questi anni, che riverisco come veri proprietari di questa selva, del bacino del fiume Uaupés: Tukano, Desana, Piratapuaia, Tariano, Baniwa, Baré, Tuyuka e i Bará. Tutti molto vicini a dove mi trovo io ... Vicino in termini di Amazzonia, in realtà sono almeno 2 giorni di canottaggio.

La saggezza secolare e il bisogno di rapporti umani mi hanno fatto finire per cercarli come partner. E nei momenti in cui il disagio mi ha colpito come essere umano, tutti mi hanno insegnato amichevolmente le loro conoscenze tradizionali, in particolare le foglie e le erbe che la natura fornisce, che sono in grado di curare assolutamente tutto, tutto ciò che è nel loro rispettivo universo cosmologico. .

Mas uma vez a natureza ensina que o equilíbrio, é a força que move a eternidade... Ora, ora, você pergunta: “- Então o que te leva a sair deste paraíso?” E em profunda resiliência te asseguro que aqui consigo respostas para tudo, estou perfeitamente integrado. Mas como humano que sou o tempo passa e as fraquezas começam a surgir... Sinto dores profundas, e repito que são dores físicas, que me obrigam a tomar uma decisão drástica, preciso olhar por um instante aos meus, coisa de homem branco saudoso... Posto que fosse apenas o tempo e minha história, escolheria encerrá-la aqui, uma vez que da terra me alimentei e à ela, com muita satisfação alimentaria.

Ao ouvir o chamado do relógio biológico, desperto de meus pensamentos e corro, preciso me apressar para chegar ao cais comunitário e pegar o batelão, este em cinco dias me levará à sede de São Gabriel, e de lá finalmente embarco no avião de 5 lugares direto à Manaus, capital dessa pátria das Águas, como escreveu Thiago de Mello sobre nosso Amazonas, e é lá que meus olhos brilharão de modo distinto, diferente, brilho de quem enxerga os três filhos criados, encaminhados em suas respectivas profissões e famílias, mas que felizmente sempre arranjaram um meio de felicitar-me em saudades na escrita, e agora ansiosamente me aguardam.



Ma una volta la natura insegna che l'equilibrio, è la forza che muove l'eternità ... Ora, ora, mi chiedi: "Allora cosa ti fa lasciare questo paradiso?" E in profonda resilienza ti assicuro che qui ottengo risposte per tutto, sono perfettamente integrato. Ma come umano che sono, il tempo passa e le debolezze iniziano ad apparire ... Sento dolori profondi, e ripeto che sono dolori fisici, che mi costringono a prendere una decisione drastica, ho bisogno di guardare ai miei per un momento, cosa da uomo bianco nostalgico ... Dato che era solo il tempo e la mia storia, avrei scelto di finirla qui, dato che mi ha nutrito la terra e l'avrei nutrita volentieri.

Dopo aver sentito il richiamo dell'orologio biologico, svegliato dai miei pensieri e correndo, devo affrettarmi per arrivare al molo della comunità e prendere la chiatta, che in cinque giorni mi porterà al quartier generale di São Gabriel, e da lì, finalmente, salgo sull'aereo di 5 posti. diretto a Manaus, capitale di quella patria delle Acque, come scrisse Thiago de Mello della nostra Amazzonia, ed è lì che i miei occhi brilleranno in modo diverso, differente, brillio di chi vede i tre figli cresciuti, avviati nelle rispettive professioni e famiglie, ma che fortunatamente hanno sempre trovato il modo di congratularsi con me per la mia mancanza di scritti, e ora mi aspettano con ansia.





Elia Weschenfelder - Brasileira naturalizada, nascida no Cairo, Egito, formada em Letras, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil, estudou arte plástica no Centro Municipal de Cultura e na Casa de Cultura Mário Quintana, em Porto Alegre, pós graduação em Filosofia Clínica (Arte Terapia). Tem trabalhos catalogados em Revistas de Arte e Catálogos de diversas Associações dos Artistas Plásticos do Rio Grande do sul de outros Estados do

Brasil, com obras em acervo Público em vários Estados do Brasil e Exterior, além de vários trabalhos premiados no Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e no Vaticano.

2020

PANDEMIA

De madrugada, uma chamada...
O anúncio da chegada,
Ahh.. chegada tão esperada!
Primeira neta, já tão amada!

Muitos Anos, sonhada e desejada,
Com muitas benção gerada!
Longas horas aguardada....
Enfim...apresentada

Rostinho rosado, angelical...
Pequenina e delicada flor
Dos cabelos dourados
E olhinhos arregalados

Hoje, uma moça.
Linda, atleta profissional .
Universitária à véspera
da formatura formal
Aguardando apenas o **Desenlace...**



Quarentena, Isolamentos,
Incerteza, lamentos

Primeira onda, segunda onda...
Quantas ainda virão????...

Os dias passarão,
Os meses acabarão...

De repente a vida parou,
O mundo todo capotou
Os dias se alongaram,
As noites, dias se tornaram

Os sonhos pararam
Os ânimos se inquietaram,
Sem estímulo, sem pressa

Fica uma prece
De fé, com certeza
Não há mal que sempre duri
Nossa Mãe Aparecida ,
nos cure.....

Elia Weschenfelder - Brasiliana naturalizzata, nata al Cairo, in Egitto, laureata in Lettere, presso la Pontificia Università Cattolica del Rio Grande do Sul, Brasile; ha studiato arte plastica presso il Centro Municipale di Cultura e presso la Casa de Cultura Mário Quintana, a Porto Alegre; post-laurea in Filosofia clinica (Arteterapia). Ha pubblicato opere in riviste d'arte e cataloghi di diverse associazioni di artisti plastici nel Rio Grande do Sul e in altri Stati del Brasile, con opere in collezioni pubbliche in diversi Stati del Brasile e all'estero, oltre a diverse opere premiate nel Rio Grande do Sul, San Paolo, Rio de Janeiro e nel Vaticano.

2020

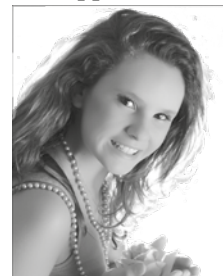
PANDEMIA

All'alba, una chiamata ...
L'annuncio dell'arrivo,
Ah ... il tanto atteso arrivo!
La prima nipote, già tanto amata!

Per molti anni, sognata e desiderata,
Generata con molte benedizioni!
Attesa per lunghe ore
Finalmente ... presentata

Viso roseo, angelico ...
Fiore minuscolo e delicato
Capelli dorati
E gli occhi spalancati

Oggi, una ragazza.
Bella, atleta professionista.
Studentessa universitaria alle soglie
Della laurea formale
Aspettando, appena, l'esito finale ...



Quarantena, isolamenti,
Incertezza, rimpianti

Prima ondata, seconda ondata ...
Quante ne devono ancora venire ????

I giorni passeranno
I mesi finiranno ...

D'improvviso la vita si è fermata
Il mondo intero è capovolto
I giorni si allungarono,
Le notti, diventano giorni

I sogni si sono fermati
Gli spiriti erano turbati,
Nessun stimolo, nessuna fretta

Rimane una preghiera
Di fede, di sicuro
Non c'è nessun male durato per sempre
Nostra Madre Aparecida,
guariscici



Elma Moutinho - Mineira, formada em História, em Direito e com dois anos em Teologia! Duas medalhas de primeiro lugar na Noite dos Talentos, em BH, 1968/1969, categoria: Poesia. Membro de Honra da Casa do Poeta em São Paulo: 1968. Declamações em cerimoniais. Dois CD's de Poemas gravados: "Quando Apenas Restar Saudade" e "Quando Fala o Coração". Participante do Sarau do Pura Poesia, no RJ, evento da AVPLP. Comecei a escrever motivada por minha Prof. Clara Furtado, *in memoriam*.

LUZ QUE SE APAGA

Gritai aos céus e proclama
Que o amor não é coisa insana,
Que nos inflama e em chamas
Queima o peito e qual lâmina,
Corta por dentro as entranhas...

Maldito seja este amor!!!

Amor é lago sereno,
É um querer quase pleno,
Do céu é réplica, esplendor
Que reluz num dia de chuva,
Como o sol em seu fulgor.
É um entregar doce e lânguido,
Nos braços do amado, cândido...
É sempre lábios entreabertos,
Sentindo-o sempre por perto,
Nos momentos mais incertos...

Não é "ÂNSIA DERRADEIRA"...
Nem mesmo: "A HORA COSTUMEIRA"...
É buscar-se a todo o momento,
Num doce enlaçamento,
Num beijo de um breve disfarce,
Depois um olhar em perpassa,
Sem hora marcada, senhor!!!

Elma Moutinho - Mineira, laureata in Storia, in Giurisprudenza e due anni in Teologia! Due medaglie al primo posto a Noite dos Talentos, in BH, 1968/1969, categoria: Poesia. Membro onorario della Casa do Poeta, a San Paolo: 1968. Declamazioni durante le cerimonie. Due cd di poesie registrate: "Quando Apenas Restar Saudade" e "Quando Fala o Coração". Partecipante di Sarau da Pura Poesia, all'evento RJ, AVPLP. Ha iniziato a scrivere motivata dalla mia Prof.essa Clara Furtado, *in memoriam*.

LUCE CHE SI SPEGNE

Gridate al cielo e proclamate
Che l'amore non è follia
Che ci accende e, in fiamme,
Brucia il petto e quale lama,
Taglia da dentro le viscere ...

Maledetto sia questo amore !!!

L'amore è un lago sereno,
È un desiderio quasi completo,
Del cielo è replica, splendore
Che luccica in una giornata piovosa
Come il sole nel suo fulgore.
È una resa dolce e languida,
Tra le braccia dell'amato, candido ...
Sono sempre le labbra semiaperte
Sentendolo sempre vicino
Nei momenti più incerti ...

Non è "ANSIA DANNATA" ...
Nemmeno: "LA SOLITA ORA" ...
È la ricerca a ogni momento,
In un dolce legame,
In un bacio di un breve travestimento,
Poi uno sguardo sfuggito,
Senza appuntamento, signore !!!

Por isso, a convidá-lo estou:
 Pegue toda sua nobreza,
 Pois pra plebeia que sou,
 Afronta mais forte, é torpeza.

Implorar migalhas eu renego,
 De agora e pra sempre, meu ego,
 Afaste de mim, senhor!
 Grita altíssimo: O teu reinado passou!!!

Pegue sua toga de lorde,
 Caminha enquanto pode,
 Pois não sabe que o desprezo
 Mata mais que o amor?!

E com toda a força d'alma,
 Eu o olvido e na lápide
 Do esquecimento, sepulto
 O amor de ontem, hoje, luto!!!

Não o é digno deste amor.
 Vá-se embora, jogou mesquinho...
 Da ribalta, a luz se apagou!!!
 Apenas terei na lembrança,
 A embalar minha criança:
 "A TARDE DO NOSSO AMOR"

Pertanto, la sto invitando:
 Prenda tutta la tua nobiltà,
 Perché per la plebea che sono,
 Affronto più forte, è indecenza.

Mendicare briciole io nego
 Da ora e per sempre, il mio ego,
 Si allontani da me, signore!
 Urlo molto forte: il tuo regno è passato !!!

Prendi la toga di lord,
 Cammina finché puoi
 Perché non sa che il disprezzo
 Uccide più dell'amore ?!

E con tutta la forza dell'anima,
 Io la dimentico e sulla lapide
 Dell'oblio, sepellisco
 L'amore di ieri, oggi, lotto !!!

Non è degno di questo amore.
 Vada via, giocò meschino...
 Dei riflettori, la luce si spense !!!
 Lo ricorderò solo
 cullando mio figlio:
 "LA SERA DEL NOSTRO AMORE"



Eunice Khoury Pacelli, formou-se em Littérature et Civilisation française (Universidade de Nancy), e em pedagogia (Universidade de Santa Úrsula). Foi bailarina clássica do Theatro Municipal. Eunice é escritora, pintora e presidente da Rádio Imprensa FM; tem dezoito livros publicados e expõe telas no Brasil e no exterior. Em 1983, recebeu do Ministro da Cultura Francesa, Jack Lang, a comenda *Chevalier de l'ordre des arts et des lettres*. Do *Conseil International du Cinema, de la Télévision et de la Communication Auditive* auprès de l'UNESCO (CICT), o prêmio CAMERA 2002, pela melhor política cultural exercida por uma Sociedade de Radiodifusão, devido aos seus programas radiofônicos consagrados à cultura e à ciência.

Eunice Khoury Pacelli, laureata in Lettere e Civiltà francese (Università di Nancy) e in Pedagogia (Università Santa Úrsula). È stata ballerina classica al Teatro Municipale di Rio. Eunice è una scrittrice, pittrice e presidente di Rádio Imprensa FM; ha pubblicato diciotto libri ed espone i suoi quadri in Brasile e all'estero. Nel 1983 ha ricevuto il premio Chevalier de l'ordre des arts et des lettres, dal Ministro della Cultura francese, Lang. Dal Conseil International du Cinema, de la Télévision et de la Communication Auditive auprès de l'UNESCO (CICT), il premio CAMERA 2002, per la migliore politica culturale esercitata da una società di radiodiffusione, grazie ai suoi programmi radiofonici dedicati alla cultura e alla scienza.

ADEUS, ALÉM

Não sei que caminho é este
não sei para onde me leva.
O que há depois,
para mim não pesa.

Se querem me afrontar,
por que me debelar
se tudo passa
e se, após a morte,
não terei dono,
não terei rédeas,
livrar-me-ei
de qualquer doblez.

Sei, apenas, sei,
talvez, já não serei
um eu,
esta gota esquecida
no algo
que é nada.
Por que este teatro,

esta farsa,
por que tal entremez?
Quero ser
coisa nenhuma,

nada, nicles,
no espaço que
se afunda,
nulo como eu.

Mas há uma
chance...

Será verdade?...
Será que para nós
existe
o incomensurável
Amor de Deus?

Então, adeus, Além,
a Deus, amor, Amém!

ADDIO, ALDILÀ

Non so che cammino sia questo
Non so dove mi porti.
Quel che c'è dopo,
non mi pesa.

Se desiderano affrontarmi
perché sconfiggermi
se tutto passa
e se, dopo la morte,
Non avrò un proprietario,
Non avrò redini,
Mi libererò
di qualsiasi doppiezza.

So, appena so,
forse non sarò
un io,
questa goccia dimenticata
in qualcosa
che non è niente.
Perché questo teatro,

questa farsa,
perché questo intermezzo?
Non voglio essere
niente di niente,

nulla di nulla,
nello spazio che
affonda,
nullo come me.

Ma c'è una
opportunità...

Sarà vero? ...
Sarà che per noi
esiste
l'incommensurabile
Amore di Dio?

Quindi, addio aldilà,
a Dio, amore, Amen!

ISABELLA DI MORRA

Quando a melancolia
 nos envolve como única harmonia,
 quando a solidão e a dor
 preenchem nosso vazio,
 quando o crepúsculo e a alvorada
 nos enviam suas cores plangentes,
 tingindo as árvores com ouro e rubi,
 embelezando a angústia
 e dando vida às lágrimas,
 mergulhamos nas páginas silentes
 da poetisa Isabella di Morra,
 confinada num castelo,
 na verdade, numa vera masmorra,
 única a usufruir sua beleza,
 seus dez sonetos candentes
 e suas três baladas em lamúria,
 ardentes de amargura,
 ansiosos de esperança,
 cuja flama só iluminava
 o espaço adstrito e belo
 onde, triste, vivia,
 e a tristeza absorvia
 de um degredo perene,
 e de um coração a arquejar, pelo amor ausente,
 Don Diego Sandoval de Castro.

Isabella foi chacinada
 e seu amor também,
 mas, assim como a eternidade
 do alabastro
 fica-nos a lembrança, *ad eternum*,
 nos poemas, que nos transportam
 para as emoções flamejantes
 do amor sofrido,
 para a esplêndida natureza de Valsini,
 perpetuando a jovem Isabella,
 como a eterna joia
 da cidade de Matera,
 encastoadada na nossa
 querida e majestosa Itália.

ISABELLA DI MORRA

*Quando la malinconia
 ci coinvolge ome unica armonia,
 quando la solitudine e il dolore
 colmano il nostro vuoto,
 quando il tramonto e l'alba
 ci inviano i loro colori vivaci,
 tingendo gli alberi con oro e rubino,
 abbellendo l'angoscia
 e dando vita alle lacrime,
 ci tuffiamo nelle pagine silenziose
 della poetessa Isabella di Morra,
 confinata in un castello,
 in realtà, in una vera prigionia,
 unica a godere la sua bellezza,
 i suoi dieci sonetti ardenti
 e le sue tre ballate tristi,
 ardenti di amarezza,
 ansiose di speranza,
 la cui fiamma illuminava soltanto
 lo stretto e bello spazio
 dove, triste, viveva,
 e assorbiva la tristezza
 di un perenne esilio,
 e di un cuore ansimante, per l'amore assente,
 Don Diego Sandoval de Castro.*

*Isabella è stata uccisa
 e anche il suo amore
 ma proprio come l'eternità
 dell'alabastro
 ci resta il ricordo, ad eternum,
 nelle poesie, che ci trasportano
 per emozioni fiammeggianti
 d'amore sofferto,
 per la splendida natura di Valsinni,
 a perpetuare la giovane Isabella,
 come l'eterno gioiello
 della città di Matera,
 incorporata nella nostra
 cara e maestosa Italia.*



Evanir Plaszewski: Porto Alegre (RS). Graduada em Direito e licenciatura em Artes. Presidente da Associação de Amigos do Centro de Desenvolvimento da Expressão (RS). Vice-presidente da Associação das Pinacotecas do Município de Porto Alegre (RS). Integrante do Colegiado Setorial de Artes Visuais (RS). Conselheira (Suplente) do Conselho Municipal de cultura de Porto Alegre (RS). Integrante de várias Academias Literárias e de

Artes, no Brasil e Exterior.

E-mail: plasevanir@gmail.com

Blog evanirpla.Woordpress.com

Evanir Plaszewski: Porto Alegre (RS). Laureata in Giurisprudenza e Licenciata in Arti. Presidente dell'Associazione degli amici del Centro di sviluppo della Espressione (RS). Vicepresidente dell'Associazione delle Pinacoteche del Comune di Porto Alegre (RS). Membro del Collegiate Sector of Visual Arts (RS). Consigliere (Supplente) del Consiglio Comunale di Cultura di Porto Alegre (RS). Membro di diverse accademie letterarie e artistiche, in Brasile e all'estero.

E-mail: plasevanir@gmail.com

Blog evanirpla.Woordpress.com

MANHÃ

Pela manhã
Junto à janela
Deu-se conta
Da primavera

Os lírios vibrante
Irradiam momentos
De floração

A força da paisagem
Desconectadas do
Mundo

Prevalece a mente
Em branco
Absolutamente
Sem nada
A fazer.

FUGA

Fugindo dos infortúnios
Pássaro gigante
Sabedoria do homem
Nuvens carregadas

Aflição

Respiração ofegante
Sufoca pensamentos
Passageira turbulência
O sol brilha no infinito

Pássaro gigante
Vence barreiras
Aterrissa na alegria
Da chegada.

MATTINA

Di mattina
Dalla finestra
Si è resa conto
Della primavera

I gigli vibranti
Irradiano momenti
Di fioritura

La forza del paesaggio
Disconnesso dal
Mondo

Prevale la mente
In bianco
Assolutamente
Senza nulla
Da fare.

FUGA

Fuggendo dalle disgrazie
Uccello gigante
Saggezza dell'uomo
Nuvole caricate

Afflizione

Respiro ansimante
Soffoca i pensieri
Turbolenza passeggera
Il sole splende nell'infinito

Uccello gigante
Supera le barriere
Atterra nella gioia
Dell'arrivo.



Fátima Darcinete de Almeida - Escritora desde muito cedo, médica acupuntura, homeopata e pediatra. Nasceu em Belém do Pará, e guarda um amor especial por esta terra de comidas tão exóticas, Integrando oriente e o ocidente. A vida simbólica da comunicação e leitura gera encanto e a biblioterapia veio culminando a certeza do caminho literário, trazendo refinamento e lapidação do ser.

Pós-graduada em Literatura infantil e juvenil pela UCAM-RJ, 2020. Participou de várias antologias, inclusive bilíngue. Prêmio Helvetia de novos talentos –maio de 2018-Vevey –Suíça, com o livro infantil :Botin, o aventureiro telepático(sobre o boto cor de rosa). Acadêmica da ABRAMES(Academia Brasileira de Médicos Escritores)-cadeira 13-(primeira secretária 2020-2021), UBE-RJ (primeira secretária), ALALS, AJEB-RJ, APALA, IHB, CMBA.

SOB MÁSCARAS

Com os olhos da observação fito o mundo
São muitos olhos, procurando olhares
Como a noite estrelada
Pirilampos que acendem e apagam ao anoitecer
Trago comigo elementos simbólicos
Carrego canções, palavras e histórias dos meus ancestrais
Integrando todos os meus corpos vivo a poesia, da percussão, do canto
Muitas vezes danço para harmonizar
Tomada por inspiração escrevo
Somos pessoas diferentes
As histórias são balsamos medicinais
Cada relato novo uma possibilidade de reconstrução
Reacendendo a esperança e construindo a cura
Cada um traz uma história com a própria versão
Somos feitos de experiências
Habitados por defeitos e virtudes
Sob a máscara, moderamos todo o movimento
E com ele uma vida inexplorada e inexplicável
Cada um compondo uma biografia.

Fátima Darcinete de Almeida - Scrittrice fin dalla tenera età, medico di agopuntura, omeopata e pediatra. Nata a Belém do Pará, ha un amore speciale per questa terra di cibi così esotici, che integra oriente e occidente. La vita simbolica della comunicazione e della lettura genera fascino e la biblioterapia è arrivata culminando la certezza del percorso letterario, apportando raffinatezza e lucidatura dell'essere. Post-laurea in letteratura per l'infanzia e la gioventù presso UCAM-RJ, 2020. Ha partecipato a diverse antologie, anche bilingue. Premio Helvetia per nuovi talenti - Maggio 2018 - Vevey - Svizzera, con il libro per bambini: Botin, l'avventuriero telepatico (sul delfino rosa). Accademica presso ABRAMES (Accademia Brasiliana di Scrittori Medici) - sedia 13- (prima segretaria 2020-2021), UBE-RJ (prima segretaria), ALALS, AJEB-RJ, APALA, IHB, CMBA.

SOTTO MASCHERE

Con gli occhi dell'osservazione guardo il mondo
Sono molti occhi, in cerca di sguardi
Come la notte stellata Come la notte stellata
Lucciole che si accendono e si spengono all'imbrunire
Porto con me elementi simbolici
Porto canzoni, parole e storie dei miei antenati
Integrando tutti i miei corpi, vivo la poesia, delle percussioni, del canto
Spesso ballo per armonizzare
Presa da ispirazione scrivo
Siamo persone differenti
Le storie sono balsami medicinali
Ogni nuova racconto una possibilità di ricostruzione
Riacendendo la speranza e costruendo la cura
Ognuno porta una storia con la propria versione
Siamo fatti di esperienze
Abitati da difetti e virtù
Sotto la maschera moderiamo l'intero movimento
E con lui una vita inexplorata e inspiegabile
Ciascuno componendo una biografia.



Honorina Fonseca Louseiro - É maranhense nascida em Mirinzal. Adotou o Rio de Janeiro desde 1960. É Fisioterapeuta aposentada. Cursa oficina de Produção textual (PRO-ALF A) na UERJ. Frequenta o Canto e Poesia - Artilheiro da Cultura do Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana, com publicação em sua Antologia Anual, e Membro efetivo do Centro de Expressões Culturais do Museu Militar Conde de Linhares onde publicou suas crônicas na Antologia Anual e na Primeira Mostra de Literatura.

Honorina Fonseca Louseiro - È originaria del Maranhão ed è nata a Mirinzal. Ha adottato Rio de Janeiro dal 1960. È fisioterapista in pensione. Frequenta il laboratorio di produzione testuale (PRO-ALF A) presso UERJ. Frequenta Canto e Poesia - Artigliere della Cultura presso il Museo Storico dell'Esercito e Forte di Copacabana, con pubblicazione nella Antologia Annuale; è Membro Effettivo del Centro Espressioni Culturali del Museo Militare Conde de Linhares dove ha pubblicato le sue cronache nell'Antologia Annuale e nella Prima Mostra di letteratura.

104 ANOS DO SAMBA 1916

O samba teve origem na Bahia
Ritmo trazidos pelos africanos
Diversão por saudade da família
Por volta do Século Dezenove

Foi no Rio de Janeiro que o samba
com muito amor plantou sua raiz
que floresceu em bonitas poesias
ritmo que nos enche de emoção

“Pelo telefone” o primeiro samba
gravado pelo compositor Donga
esse jovem chegou ao centenário

Viva o samba que venceu barreiras
É símbolo da cultura brasileira
É Patrimônio da Humanidade!

104 ANNI DEL SAMBA 1916

*Il samba è nato a Bahia
Ritmo portato dagli africani
Diversivo alla nostalgia della famiglia
Intorno al secolo diciannove.*

*È stato a Rio de Janeiro che il samba
con tanto amore piantò le sue radici
che fiori in bellissima poesia
ritmo che ci riempie di emozione*

*“Per telefono” il primo samba
registrato dal compositore Donga
questo giovane ha raggiunto il centenario*

*Lunga vita il samba che vinse le barriere
È un simbolo della cultura brasiliana
È Patrimonio dell'Umanità!*



Irandi Marques Leite nasceu em São Luís do Maranhão, ilha Upaon-Açu, Brasil, América. Seus primeiros passos para a Igreja São Pantaleão, o menino sonhava ser padre. Estudou nos Colégios: Jardim Dom Francisco, Francisco Brandão, Escola Téc Fed/ MA e Escola de Engenharia do Maranhão, Engenheiro Civil, Autor dos livros: Poemas, mensagens e artigos na ilha Upaon- Açu; Viagem pela ilha Upaon-Açu e além mares (1ª, 2ª edições), Engenharia da Palavra e Baile à meia luz (com Nilza e Raimundo Medeiros). Confrade da Academia Ludovicense de Letras, sócio/Ass. Maranhense de Escritores Ind.(AMEI)

PAZ ABSTRATA NO LIMITE ESPACIAL DO TEMPO

I	IV
Traços dispersos	Focam a paz,
Linhas paralelas	Termômetro da união
Envolvidos em perspectivas cônicas	Em outro planeta
Desenho livre	Vou enviar mensagem
com método indefinido.	Na velocidade da luz
Espaços sem GPS	Só Jesus dirige estrelas
Perdidos no tempo	
Corrente sanguínea acelerada	V
	Acelerar o tempo no espaço
II	Derivar e integrar
O menino sonha ser padre	No limite do infinito.....
Alimentado no próprio ser	
Nas entranhas da carne periférica	VI
Fruto do nascimento fora do eixo	Na humanidade pairam
E agora René?	Ondas magnéticas.
	Equações diferenciais
III	de letras e números deformados
Criador e criatura	Incógnitas!
Em planos não cartesianos	Variáveis aleatórias
De coordenadas desalinhadas	
Linha do horizonte do mundo	VII
Formam uma cruz	Ouvi a voz do céu
Horizontal humano	Em Deus, Pai Celestial
Vertical celeste	Plantada com a unha de Adão
Mentes humanas	Na gravidade desconhecida
Almas divinas	A semente original
	Da Paz Universal

Irandi Marques Leite è nato a São Luís do Maranhão, isola di Upaon-Açu, Brasile, America. I suoi primi passi verso la chiesa di São Pantaleão: il ragazzo sognava di diventare prete. Ha studiato nei collegi: Jardim Dom Francisco, Francisco Brandão, Escola Téc Fed / MA e Scuola di Ingegneria del Maranhão, Ingegnere Civile, Autore di libri: Poesie, messaggi e articoli sull'isola Upaon-Açu; Viaggio intorno all'isola Upaon-Açu e oltre i mari (1a, 2a edizione), Ingegneria della Parola e Ballo nella penombra (con Nilza e Raimundo Medeiros). Confratello dell'Accademia di Lettere Ludovicense, socio dell'Associazione Maranhense di Scrittori Ind. (AMEI)

PACE ASTRATTA NEL LIMITE SPAZIALE DEL TEMPO

I	IV
Tratti sparsi	Si concentrano sulla pace,
Linee parallele	Termometro dell'Unione
Coinvolte in prospettive coniche	Su un altro pianeta
Disegno libero	Invierò un messaggio
con metodo indefinito.	Alla velocità della luce
Spazi senza GPS	Solo Gesù guida le stelle
Persi nel tempo	
Flusso sanguigno accelerato	V
	Accelera il tempo nello spazio
II	Derivare e integrare
Il ragazzo sogna di diventare prete	Al limite dell'infinito ...
Alimentando nel proprio essere	
Nelle viscere della carne periferica	VI
Frutto della nascita fuori dell'asse	Nell'umanità aleggiano
E adesso René?	Onde magnetiche.
	Equazioni differenziali
III	di lettere e numeri deformati
Creatore e creatura	Sconosciuti!
Su piani non cartesiani	Variabili casuali
Di coordinate disallineate	
Linea dell'orizzonte del mondo	VII
Formano una croce	Ho sentito la voce del cielo
Orizzontale umano	In Dio, Padre Celestiale
Verticale celeste	Piantata con l'unghia di Adamo
Menti umane	In gravità sconosciuta
Anime divine	Il seme originale
	Della pace universale



Ivanilde Morais de Gusmão professora, advogada, ensaísta, contista e poeta. Estudiosa de Karl Marx e da Literatura. Membro de várias Academias. Livros de ensaios e de poesias em português/francês/inglês; Participação em várias Coletâneas; Recebeu Prêmio Literário de poesia, e de ensaios. Publicou as coleções: 1) PROSEANDO Coleção – nº 1: Da natureza ao Mundo globalizado: a grande caminhada do Homem...; 2ª -TRABALHO – Atividade Produtiva do Homem, humanizando-se...(2019); 2) MARXIANDO: Desvelando o Enigma da SOCIEDADE, POLÍTICA E SOCIEDADE(2019); SER SOCIAL, Trabalho e mercadoria (2019); minha escrita viaja mundo sem fronteiras(2019); refazendo caminhos do passado ao presente (2019); TOQUE (2019); HOMENAGEM ÀS MULHERES: Liberdade, liberdade..., abra caminho para nós! (2020). SÚPLICA AO SOL... ERA OUTONO (2020). TEMPO PARTIDO - 2020 – resgatando sentimentos de humanidade (promoveu e organizou essa coletânea com 121 escritores) (2020).

ANJOS DO APOCALIPSE..., num mundo que silencia

Silenciosa, recolhida
em seu canto, ouve um ruído...
De onde vem esse som...?
Aguça a atenção, escuta.
Aproxima-se da janela.
Olha a noite. Céu estrelado.
Leve brisa toca sua face...

Atenta, observa,
não é do alto que vem...
Baixa os olhos.
Espanta-se. Que será?
Parece uma nave...!
De dentro sai algo que,
lentamente se move.

Meu Deus, parece anjos!
Coloca os óculos.

Ah..., são apenas homens
com vestes luminosas.

Olha-os profundamente.

Sentindo-se tocados,
levantam a cabeça.
Seus olhos se encontram.
Se reconhecem.

São trabalhadores...
recolhendo os detritos
dos prisioneiros que,
em suas torres de concreto,
vivem amedrontados
nesse tempo partido,
mundo que silencia,
de pandemia, reclusão...
de homens perdidos!



Ivanilde Morais de Gusmão insegnante, avvocat, saggista, scrittrice di racconti e poeta. Studiosa di Karl Marx e letteratura. Membro di diverse Accademie. Saggi e libri di poesie in portoghese / francese / inglese; Partecipazione a diverse Collezioni; Ha ricevuto un Premio letterario per la poesia e la saggistica. Ha pubblicato le raccolte: 1) Collezione PROSEANDO - n° 1: Dalla natura al mondo globalizzato: il grande viaggio dell'Uomo ...; 2 ° - LA-VORO - Attività produttiva dell'uomo, umanizzare ... (2019); 2) MARXIANDO: Svelando l'enigma di Societ', Politiche e Società (2019); ESSERE SOCIALE, Lavoro e merce (2019); la mia scrittura viaggia in un mondo senza confini (2019); ripercorrendo percorsi dal passato al presente (2019; TOCCO (2019); OMAGGIO ALLA DONNA: Libertà, libertà... apri il cammino per noi! (2020). SUPPLICA AL SOLE... ERA AUTUNNO (2020). TEMPO PARTITO - 2020 - salvare i sentimenti di umanità (ha promosso e organizzato questa raccolta con 121 scrittori) (2020).

ANGELI DELL'APOCALISSE..., in un mondo che tace

Silenziosa, raccolta
nel suo angolo sente un rumore ...
Da dove viene questo suono ...?
Affina l'attenzione, ascolta.
Si avvicina alla finestra.
Guarda la notte. Cielo stellato.
Lieve brezza tocca il suo viso ...

Attena, osserva,
non è dall'alto che viene ...
Abbassa gli occhi.
Si stupisce. Cosa sarà?
Sembra una nave ...!
Dall'interno arriva qualcosa che,
si muove lentamente.

Mio Dio, sembrano angeli!
Metti gli occhiali.

Ah ... sono solo uomini
con vesti luminose.

Guardali profondamente.

Sentendosi toccati,
alzano la testa.
I loro occhi si incontrano.
Si riconoscono.

Sono lavoratori ...
raccogliendo i detriti
di prigionieri che,
nelle loro torri di cemento,
vivere intimoriti
in questo tempo rotto,
mondo che tace,
pandemia, reclusione...
di uomini perduti!





Jaide Santana de Siqueira é casada há 52 anos, mãe de cinco filhos e avó de 14 netos. Advogada com anos de experiência na vara da família; Fundadora do E.C.C (Encontro de Casais Com Cristo) evangélico, em Feira de Santana - Ba. Doutora em Psicanálise Clínica, presidente da escola de psicanálise SPOCB e empresária. Serva de Deus comprometida com o seu reino. O que mais a faz feliz é servir ao senhor Jesus Cristo a quem atribui tudo o que é e alcançou. Radiante, integra os autores desta obra.

O SER HUMANO

Qual maior elemento que dignifica o ser humano?

É necessário que tenhamos a consciência do que nos dá sustentação neste mundo; Primeiro reconheço que fomos criados por este elemento essencial, "O amor" Deus. E glorifica-lo em todos os nossos atos. Ele é o próprio amor e pensando nestes dias qual seria o problema na nossa cultura e nas demais de tantas tragédias misérias, discriminações, sofrimentos nos relacionamentos etc... As pessoas as quais consideradas as mais protetoras: os pais! Já não há mais esta certeza de segurança nestes reprodutores da criação. O homem, a mulher. O desamor tem tomado força. Porque? Como psicanalista pesquisadora nesta área sigo a cada dia buscando como entender este ser humano e assim me deparo com inúmeros casos onde o desamor qualificado como a chave de todos os males e consequências e desenvolve a descaracterização do ser humano criado e formado com a essência desse amor.

A maior riqueza literalmente é amor. É a simplicidade de ver no outro a imagem de Jesus que mostrou como amar a Deus, a si mesmo e ao próximo de modo equilibrado. E ele disse para os seus discípulos seguirem seu exemplo. — João 13:34, 35. Buscamos, corremos atrás de coisas e coisas, mas no final o que vale e nos realiza são as nossas origens, se o amor foi o elemento da sua formação. Entendendo também pelos meus estudos bíblicos que onde existe amor, o autor deste elemento está presente. Deus. Ele é o verdadeiro amor. E como somos a sua essência devemos exercitar viver do que fomos feitos, do amor. Embora pecadores, cheios de falhas o homem, vivendo em amor as demais atribuições ou não, terão um significado positivo. Estou dizendo se Deus é o dono do seu, do nosso coração, este é o mais precioso bem que consideramos na vida. Paz, harmonia, realização e satisfação. Jesus que é o próprio Deus supre todas as necessidades. Feliz é este ser que está neste patamar, que não depende do outro para conquistar, mas de sua escolha e nele navegar. E voltando a pesquisa, busquei: qual a primeira observância deste amor para sermos bem-aventurados? É amar acima de todas as coisas a Deus em sua completude, Pai Filho e Espírito Santo e em seguida a você sem buscar comparações no outro, mas se amar como arte principal única incomparável do Criador. Aprenda a amar suas particulari-

Jaide Santana de Siqueira è sposata da 52 anni, madre di cinque figli e nonna di 14 nipoti. Avvocato con anni di esperienza nel tribunale della famiglia; Fondatore dell'evangelica E.C.C (Incontro di coppie con Cristo), a Feira de Santana - Ba. PhD in Psicoanalisi Clinica, presidente della scuola di psicoanalisi SPOCB e imprenditrice. Servo di Dio impegnato nel suo regno. Ciò che ti rende più felice è servire il Signore Gesù Cristo a cui attribuisce tutto ciò che sei e ottenuto. Radiant, integra gli autori di questo lavoro.

L'ESSERE UMANO

Qual è l'elemento più grande che nobilita l'essere umano?

Dobbiamo essere consapevoli di ciò che ci dà supporto in questo mondo; Riconosco, innanzitutto, che siamo stati creati da questo elemento essenziale, "L'amore" Dio. E glorifico in tutte le nostre azioni. Egli è l'amore stesso e pensando in questi giorni quale sarebbe il problema, nella nostra cultura e nelle altre, di tante tragedie, miserie, discriminazioni, sofferenze nei rapporti ecc ... Persone che sono considerate le più protettive: i genitori! Non c'è più questa certezza di sicurezza in questi allevatori del creato. L'uomo, la donna. La mancanza di amore ha preso piede. Perché? Come ricercatrice psicoanalista in questo settore, cerco, ogni giorno, come capire questo essere umano e così mi imbatto in innumerevoli casi in cui la disaffezione, qualificata come chiave di tutti i mali e conseguenze e sviluppa la caratterizzazione errata dell'essere umano, creato e formato con l'essenza di quell'amore.

La ricchezza più grande è letteralmente l'amore. È la semplicità di vedere nell'altro l'immagine di Gesù che ha mostrato come amare Dio, se stesso e gli altri in modo equilibrato. Egli disse ai suoi discepoli di seguire il suo esempio. - Giovanni 13:34, 35. Cerchiamo, inseguiamo cose e cose, ma alla fine ciò che conta e ci soddisfa sono le nostre origini, se l'amore fosse l'elemento della tua formazione. Comprendo anche dai miei studi biblici che dove c'è amore, l'autore di questo elemento è presente. Dio. È il vero amore. E poiché siamo la sua essenza, dobbiamo esercitarci per vivere di ciò che siamo stati fatti, d'amore. Anche se i peccatori, pieni di difetti dell'uomo, che vivono le altre attribuzioni con amore o no, avranno un significato positivo. Sto dicendo che se Dio è il proprietario del nostro cuore, questo è il bene più prezioso che consideriamo nella vita. Pace, armonia, realizzazione e soddisfazione. Gesù, che è Dio Stesso, provvede a tutti i bisogni. Felice è questo essere che sta a questo livello, che non dipende dall'altro per conquistare, ma dalla sua scelta e in Lui navigare. E tornando alla ricerca, ho cercato: qual è la prima osservanza di questo amore da benedire? È amare Dio soprattutto nella sua interezza, Padre Figlio e Spirito Santo e poi a te senza cercare confronti nell'altro, ma amare te stesso come arte principale unica e incomparabile del Creatore. Impara ad amare le tue particolarità e sentirti unico, per loro. Lo scrittore, poeta e drammaturgo Oscar Wilde una volta disse:

dades e se sentir único por elas Já dizia o escritor, poeta e dramaturgo Oscar Wilde, “Amar a si mesmo é o começo de um romance para toda a vida”. De nada adianta tentar encontrar o amor nos outros, se você mesmo não se ama. Afinal, como buscar um sentimento tão belo naqueles ao redor sem encontrá-lo em seu próprio ser? Vida feita deste amor, e quando este ser homem desconsidera, é fatal. Desemboca as tragédias não desejadas e não há outro termo a ser nomeado: A infelicidade é o seu nome. Deixe que este amor em seguida vivencie em seu próximo, amando como se fosse a você mesmo. Saiba que você é mais que seu corpo, você é espírito que habita em um corpo. Bem disse Bemjamim Franklin “Se você está procurando por aquela pessoa que vai mudar sua vida, dê uma olhada no espelho”. Amar a si mesmo é o único amor que resiste a tudo e é pra sempre.

Continuando nas minhas pesquisas, descobri que mesmo em meio a todas as tragédias podemos clamar por socorro ao criador desta obra de arte que somos você e eu, Ele olha com o olhar do amor que n’Ele nunca se acaba ou diminui e restaura ao pedinte. Por isso devemos em primeiro lugar amar a Deus o único Poderoso de todo o seu coração, Deuterônimo 6:5. Jesus amava o próximo. Ele provou isso por cuidar das pessoas e até dar a vida por elas. — Mateus 20:28. de Deus é o amor sem egoísmo, Gênesis 1:27; 1 João 4:8. Isso quer dizer que fomos feitos para amar outras pessoas. Amar a si mesmo é importante, mas somos muito mais felizes quando amamos a Deus em primeiro lugar e nos concentramos em fazer coisas boas para outros. É por isso que a Bíblia diz: “Há mais felicidade em dar do que em receber.” — Atos 20:35 Não esqueça que o amor incondicional de Deus não tem limites e não muda. Em qualquer situação. Todos nós pecamos. O pecado nos separa de Deus e não há nada que possamos fazer para concertar essa separação. Ele nos ama, mas não significa que ame todos os nossos atos e ações, mas nos ama. Na verdade, ele ama tanto a humanidade que tornou possível que a separação criada pelos nossos pecados e erros fosse superada pela morte de humilhação na cruz de Seu Filho, Jesus. Este lugar era meu, era seu. Mas quis Deus nos substituir por ser o verdadeiro amor. O seu amor por nós não é porque somos o que somos e Sim porque Ele é quem é! Ele morreu pela humanidade. Não só por mim, não só por você leitor. A humanidade é o foco do seu amor. Amor incondicional até por aqueles que o odeiam! E um amor além do nosso entendimento.

Por tão grande graça, procurem conhecer ler a carta que Ele deixou a todos nós, a toda humanidade. Leiam na direção do professor mestre dos mestres, o Espírito Santo de Deus que está ai agora do teu lado, do meu lado, em mim, em nós e a todos que o desejarem. E com certeza um dia não tão longe estaremos todos que entenderam a carta a disposição de todos, viver eternamente com Ele gozando a verdadeira felicidade eterna. Obrigada meu Deus. Santificado seja o teu nome por cada ser humano que leu estas palavras e pode adentrar no maior desejo de tua vontade. Conhecer a Jesus Cristo como o Único Deus. O meu carinho e amor a todos participantes.

"Amare te stesso è l'inizio di una storia d'amore per la vita". È inutile cercare di trovare l'amore negli altri, se non ami te stesso. Dopotutto, come cerchi una sensazione così bella in chi ti circonda senza trovarla nel tuo stesso essere? La vita è fatta di questo amore, e quando questo essere uomo lo ignora, è fatale. Tragedie indesiderate si svolgono e non c'è nessun altro termine se non: infelicità, è il suo nome. Lascia che questo amore viva nel tuo prossimo, amando come se fossi te stesso. Sappi che sei più del tuo corpo, sei lo spirito che vive in un corpo. Bene ha detto Bemjamim Franklin "Se stai cercando quella persona che ti cambierà la vita, guardati allo specchio". Amare te stesso è l'unico amore che resiste a tutto ed è per sempre.

Continuando la mia ricerca, ho scoperto che anche in mezzo a tutte le tragedie possiamo gridare aiuto al creatore di quest'opera d'arte che siamo io e te, guarda con lo sguardo dell'amore che non finisce mai o sminuisce e restaura il chiedente. Ecco perché dobbiamo prima amare Dio, l'unico Potente con tutto il tuo cuore, Deuteronomio 6: 5. Gesù amava il suo prossimo. Lo ha dimostrato prendendosi cura delle persone e persino dando la vita per loro. - Matteo 20:28. Dio è amore disinteressato, Genesi 1:27; 1 Giovanni 4: 8. Ciò significa che siamo stati creati per amare le altre persone. Amare se stessi è importante, ma siamo molto più felici quando amiamo prima Dio e ci concentriamo sul fare cose buone per gli altri. Ecco perché la Bibbia dice: "C'è più felicità nel dare che nel ricevere". - Atti 20:35 Non dimenticare che l'amore incondizionato di Dio non ha limiti e non cambia. In ogni situazione. Tutti pecciamo. Il peccato ci separa da Dio e non c'è niente che possiamo fare per riparare questa separazione. Ci ama, ma non significa che ami tutti i nostri atti e azioni, ma ci ama. In effetti, ama così tanto l'umanità che ha reso possibile che la separazione creata dai nostri peccati ed errori fosse superata dalla morte nell'umiliazione sulla croce di Suo Figlio, Gesù. Questo posto era mio, era tuo. Ma Dio voleva sostituirci perché è il vero amore. Il suo amore per noi non è perché siamo ciò che siamo, ma perché è Lui che è! È morto per l'umanità. Non solo per me, non solo per te lettore. L'umanità è il fulcro del suo amore. Amore incondizionato anche per chi lo odia! E un amore oltre la nostra comprensione.

Con tanta grazia, cercate di saper leggere la lettera che ha lasciato a tutti noi, a tutta l'umanità. Leggete nella direzione del maestro dei maestri, lo Spirito Santo di Dio che è lì ora al tuo fianco, al mio fianco, in me, in noi e in tutti coloro che lo vogliono. E sicuramente un giorno, non così lontano, saremo tutti quelli che hanno capito la lettera a disposizione di tutti, per vivere eternamente con Lui, godendo della vera felicità eterna. Grazie mio Dio. Sia santificato il tuo nome per ogni essere umano che ha letto queste parole e può entrare nel più grande desiderio della tua volontà. Conoscere Gesù Cristo come l'unico Dio. Il mio affetto e amore a tutti i partecipanti.



Jorge Alberto Crisóstomo Farache é natural de Manaus-Amazonas-Brasil, nasceu em 27/12/1965. É professor com formação em Nível Superior-Letras, com graduação em Língua Portuguesa. Há 32 anos exerce o Magistério em escolas públicas. Hoje, exerce a função de gestor do Centro de Artes Aníbal Beça, que desenvolve cursos de arte aos alunos da Zona Leste de Manaus.

EXPERIÊNCIAS COM O OCULTISMO

Passeando pelo passado, de repente comecei a rir de alguns momentos em que, às vezes, eu e duas grandes amigas nos enveredamos pelos caminhos daquilo que, com todo respeito, costumo chamar de “Forças Ocultas”. Não lembro a data, mas acho que foi lá pelo ano de 1999, quando Estela, Anne e eu resolvemos sair após o quinto tempo da escola onde trabalhávamos para fazer uma consulta espiritual com o senhor Heliodoro, homem educado e de muito respeito, além de ser compadre da Anne. Saímos apressados para chegar à casa do referido senhor que mantém até hoje uma seara que atende a todos que necessitam de seus serviços. Chegamos aproximadamente às 22 horas e levamos alguns materiais solicitados por aquele senhor como cervejas (espumosa), cachaça (marafo) e cigarros (perninha de anjo), que seriam consumidos pelas entidades espirituais que ali baixassem.

É preciso informar que nunca tinha tido uma experiência deste tipo, pois não era muito voltado para práticas religiosas como esta que vivenciamos e até mesmo porque assim como as minhas colegas sempre fui católico e catequista, situação que me causou certo incômodo, mas por curiosidade, resolvi aceitar o convite das amigas. Não tinha a intenção de participar ativamente daquele momento, pois fui a princípio, fazer companhia às colegas devido ao horário noturno. Admito que o medo tomou conta de mim e me peguei com todos os santos e a fazer orações para que o “capeta” não se manifestasse naquela sessão.

Chegamos, entramos, sentamos e fomos bem recebidos pelo senhor Heliodoro e, em seguida, fomos nos envolvendo com a conversa daquele senhor, quando, de repente, começaram a baixar entidades espirituais que, inesperadamente, uma delas me chamou para conversar e disse ter simpatizado comigo ao ponto de me carregar nas costas, colocando-me de cabeça pra baixo e dançando. Senti-me extremamente agoniado, pois enquanto dançava, os óculos, a caneta, o

Jorge Alberto Crisóstomo Farache è nato a Manaus-Amazonas - Brasile, è nato il 27/12/1965. È un insegnante con una laurea in Lettere dell'istruzione superiore, con una laurea in portoghese. Da 32 anni insegna nelle scuole pubbliche. Oggi è il direttore dell'Aníbal Beça Arts Center, che sviluppa corsi d'arte per studenti nella zona est di Manaus.

EXPERIENZE CON L'OCCULTISMO

Passeggiando nel passato, mi sono improvvisamente messo a ridere di alcuni momenti in cui, a volte, due grandi amici ed io ci imbarcavamo sui sentieri di quelle che, con tutto il rispetto, io chiamo "Forze Occulte". Non ricordo la data, ma credo fosse intorno al 1999, quando Estela, Anne ed io decidemmo di viaggiare dopo il quinto periodo di scuola dove lavoravamo per una consulenza spirituale con il signor Heliodoro, un uomo gentile e rispettoso, oltre a essere compadre di Anne. Siamo partiti in fretta e furia per arrivare a casa del suddetto signore, che ha ancora un campo a disposizione di tutti coloro che hanno bisogno dei suoi servizi. Siamo arrivati alle 22 circa e abbiamo preso alcuni materiali richiesti da quel signore come birre (schiumose), cachaça (marafo) e sigarette (gambetta d'angelo), che sarebbero state consumate dalle entità spirituali che sarebbero scese.

È necessario informare che non avevo mai avuto un'esperienza di questo tipo, in quanto non ero molto coinvolto in pratiche religiose come quella che viviamo e anche perché, come i miei colleghi, sono sempre stato cattolico e catechista, situazione che mi ha causato un certo disagio, ma per curiosità, ho deciso di accettare l'invito delle amiche. Non avevo intenzione di partecipare attivamente a quel momento, perché, all'inizio, volevo fare compagnia alle colleghe vista la notte. Ammetto che la paura prese il sopravvento e mi sono affidato a tutti i santi, pregando che il "diavolo" non si manifestasse in quella sessione.

Siamo arrivati, siamo entrati, ci siamo seduti e siamo stati accolti dal signor Heliodoro; poi ci siamo lasciati coinvolgere dalla conversazione di quel signore, quando, all'improvviso, le entità spirituali hanno cominciato a scendere. Inaspettatamente, una di loro mi ha chiamato per parlare e ha detto che aveva simpatizzato con me al punto da portarmi sulla schiena, mettendomi a testa in giù e ballando. Mi sentii estremamente imbarazzato, perché mentre ballavo gli

relógio e tudo que estava em meus bolsos caíram pelo chão. Foi um momento que causou terror na Estela e na Anne, pois sabedoras de meu problema com a hipertensão, estas acharam que eu estava tendo alguma agonia e começaram a se afastar de mim enquanto o homem girava por todo o salão comigo em suas costas e eu mais aterrorizado do que nunca nem conseguia falar ou pedir para parar, apenas movimentava os braços para que elas recolhessem os materiais que estavam caindo dos bolsos, fato que causou grande nervosismo nas duas colegas e preocupação se eu ali morresse, pois como iriam explicar lá em casa que eu morri num terreiro de macumba.

Graças às forças ocultas, o bendito homem conseguiu parar aquele movimento, me abençoou, me garantiu proteção espiritual e elas que eram as mais interessadas na consulta, quase nada obtiveram, uma vez que ficaram tão preocupadas comigo, que logo desejaram ir embora e olha que já estávamos com horário avançado na madrugada.

Sáímos num silêncio que incomodava e ao entrarmos no carro não aguentamos e começamos a rir sem parar.

Embora estranha, a experiência nos causou momento de grande descontração, pois se não foi possível revelar o oculto de nossos pensamentos e desejos, pelo menos vivemos a alegria, nos sentimos mais leves e dormimos em paz.



occhiali, la penna, l'orologio e tutto quello che avevo in tasca cadevano a terra. È stato un momento che ha causato terrore in Estela e Anne, poiché erano consapevoli del mio problema di ipertensione, hanno pensato che stessi agonizzando e hanno iniziato ad allontanarsi da me mentre l'uomo girava per la stanza con me sulla schiena e io più terrorizzato che mai, non potevo nemmeno parlare o chiedere di smettere, ho solo mosso le braccia in modo che raccogliessero i materiali che mi stavano cadendo dalle tasche, un fatto che ha causato grande nervosismo in entrambe le colleghe, preoccupate se fossi morto lì, perché come avrebbero spiegato, a casa mia, che ero morto in un cortile di macumba.

Grazie alle forze nascoste, il benedetto uomo è riuscito a fermare quel movimento, mi ha benedetto, mi ha garantito protezione spirituale e loro, che erano più interessate alla consultazione, non hanno ottenuto quasi nulla, poiché erano così preoccupate per me, che hanno voluto andarsene e, guarda, si era già fatta notte avanzata.

Siamo partiti in un silenzio grave e, quando siamo saliti in macchina, non ci siamo trattenuti e abbiamo iniziato a ridere senza fermarci.

Sebbene strana, l'esperienza ci ha causato un momento di grande relax, perché se non è stato possibile svelare la parte occulta dei nostri pensieri e desideri, almeno vivemmo l'allegria, ci sentimmo più leggeri e abbiamo dormito tranquilli.





Jozira Carvalho Cruz = Nasceu no seringal Boca do Nilo, no município de Cruzeiro do Sul do então Território do Acre, no dia 23 de abril de 1932. É pedagoga, formada pela UFAC, Universidade Federal do Acre em Rio Branco. Exerceu o magistério como professora primária, depois professora no ensino médio e professora na UFAC, no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação. Foi Chefe do Serviço de Assistência ao Estudante, ligado a Pró-reitoria de Assuntos Comunitários. Foi Pró-reitora interina de Assuntos Comunitários. Sempre se dedicou a educação e o ensino no seu Estado do Acre. Depois de aposentados, ela e o marido mudaram com os filhos para morar no Rio de Janeiro. Viúva, publicou aos oitenta anos, em 2014 seu livro: Lembranças que contam Histórias - Memórias. Coautora das obras Sem Fronteiras elo Mundo ...4 e 5 (Coletânea literária inter, em prosa e verso do 2019 e 2020), escritora e poeta. Associada da AJEB-RJ (Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil) e da UBE-RJ (UNIÃO Brasileira de Escritores).

AMOR INTENSO

Você chegou de mansinho, veio de longe...
 Eu estava só, sonhava com alguém...
 Meu coração jovem, ansiava, desejava...
 De onde você veio, trouxe enlevo a minha
 Alma que sozinha também esperava...

Meu destino mudou, eu amei,
 Minhas fantasias coloriram
 De esperança meus anseios juvenis...
 Grandes emoções vivi.

Mas, um dia, o sol que, brilhou...
 Na minha vida, apagou-se...
 O desencanto, a mentira me roubaram
 O amor que morria na tua indiferença.
 Paixão, desejo, o ardor de teus beijos
 Soluçavam como o rouxinol na noite fria.

Meu amor de outrora cantará,
 Relembrando para sempre o carinho..
 Toda felicidade vivida, os desencantos sofridos ...
 Acalento para as saudades infindas...
 Que em meu peito soluçavam.

Jozira Carvalho Cruz = Nata nella piantagione di gomma Boca do Nilo, nel comune di Cruzeiro do Sul dell'allora Território do Acre, il 23 aprile 1932. È pedagoga, laureata all'UFAC, Università Federale di Acri a Rio Branco. Ha lavorato come insegnante elementare, poi insegnante di scuola superiore e professore presso l'UFAC, nel corso di pedagogia presso la Facoltà di Scienze della Formazione. È stato Responsabile del Servizio Assistenza Studenti, collegato al Decano Affari Comunitari. È stata preside ad interim degli affari comunitari. Si è sempre dedicato all'educazione e all'insegnamento nel suo stato di Acri. Dopo il pensionamento, lei e suo marito si sono trasferiti con i loro figli a vivere a Rio de Janeiro. Vedova, ha pubblicato il suo libro all'età di ottant'anni nel 2014: *Memories that tell Histories - Memories*. Coautore delle opere *Sem Fronteiras elo Mundo ... 4 e 5* (Collezione inter letteraria, in prosa e in versi del 2019 e 2020), scrittore e poeta. Associato di AJEB-RJ (Associazione dei giornalisti e scrittori del Brasile) e UBE-RJ (UNIÃO Brasileira de Escritores).

AMORE INTENSO

Sei arrivato tranquillo, sei venuto da lontano ...
 Ero sola, sognavo qualcuno ...
 Il mio giovane cuore, bramava, desiderava ...
 Da dove venisti, portasti sollievo alla mia
 Anima, che, sola, anche lei aspettava ...

Il mio destino cambiò, ho amato,
 Le mie fantasie colorarono
 Di speranza i miei desideri giovanili ...
 Ho vissuto grandi emozioni.

Ma, un giorno, il sole che splendette ...
 Nella mia vita, si sparse ...
 Il disincanto, le bugie mi rubarono
 L'amore che moriva nella tua indifferenza.
 Passione, desiderio, l'ardore dei tuoi baci
 Singhiozzavano come l'usignolo nella notte fredda.

Il mio amore di un tempo canterà
 Ricordando sempre l'affetto ..
 Tutta la felicità vissuta, le disillusioni sofferte ...
 Conforto per la nostalgia infinita ...
 Che singhiozzava nel mio petto.

Este amor que não conheceu
 Sua plenitude viveu de ilusões...
 Dos sonhos sonhados, das noites vazias,
 Palpitantes desejos insatisfeitos....
 Este amor, das mais profundas Emoções, resiste ao tempo, às Distâncias...
 Aos desenganos sofridos e sentidos...
 Do meu namorado distraído...
 Este amor, amor primeiro e intenso, sem mágoas...
 será fonte perene de inspiração em minhas linguagens
 Poéticas.



Questo amore che non hai mai conobbe
 La sua pienezza viveva di illusioni ...
 Di sogni sognati, di notti vuote,
 Palpitanti desideri insoddisfatti....
 Questo amore, delle emozioni più profonde, resiste al tempo, alle Distanze ...
 Per le delusioni sofferte e provate ...
 Il mio innamorato distratto ...
 Questo amore, amore primo e intenso, senza ferite ...
 Sarà una perenne fonte di ispirazione nei miei linguaggi
 Poetici.





Karla Julia é carioca, formada em Direito pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), diplomada em Língua e Civilização Francesa Francesas pela Universidade de Nancy II - França, diplomada em Licenciatura em Língua Francesa (Universidade Santa Úrsula), em Língua Inglesa (Universidade de Cambridge), com Curso Superior de Tradução em Língua Francesa (AFRJ). e Curso Superior de Estudos Franceses (Universidade de Nancy III - França)... É escritora, professora, tradutora de Língua Francesa. Membro Titular do PEN Clube do Brasil, da União Brasileira dos Escritores e da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.

Livros de poesia, Alma Nua. Rio de Janeiro: Editora Personal, 2012. Lançado na Livraria da Cultura-RJ e na Bienal do rio de Janeiro, 2012

RECANTOS – dos versos íntimos. Rio de Janeiro: Editora Parthenon, 2019. Lançado no PEN Clube do Brasil. PRÊMIO UBE 2019- TROFÉU STELLA LEONARDOS

SOLITUDINE

“Ch’io sento da presso il fine amaro”

Isabella di Morra

As luzes das sete horas
acendem mil desvãos
O vento na cortina adamascada
acaricia seus seios
que agradecidos, lhe pedem:
OUTRA VEZ!

Ela estranha a escuridão,
à procura de um tempo
que não volta mais.
A brisa que a noite traz
flerta com um Eros no cio.
Sozinha, ela abraça o lençol macio.

Karla Julia è di Rio de Janeiro, si è laureata in giurisprudenza presso l'Università statale di Rio de Janeiro (UERJ), con una laurea in lingua francese e civiltà francese presso l'Università di Nancy II - Francia, con una laurea in lingua francese (Universidade Santa Úrsula), in inglese (Cambridge University), con un corso superiore in traduzione in francese (AFRJ) e un corso superiore in studi francesi (Università di Nancy III - Francia) ... È scrittrice, professoressa, traduttrice di francese. Membro a pieno titolo del PEN Clube do Brasil, dell'Unione degli scrittori brasiliani e dell'Associazione dei giornalisti e scrittori del Brasile.

Libri di poesia, Alma nuda. Rio de Janeiro: Editora Personal, 2012. Lanciato a Livraria da Cultura-RJ e alla Biennale di Rio de Janeiro, 2012

ANGOLI - dai versi intimi. Rio de Janeiro: Editora Parthenon, 2019. Lanciato al PEN Clube do Brasil. PREMIO UBE 2019 - TROFEO STELLA LEONARDOS

SOLITUDINE

“Ch’io sento da presso il fine amaro”

Isabella di Morra

Le luci delle sette
accendono mille deliri
Il vento nella tenda damascata
accarezza i suoi seni
che, grati, gli chiedono:
ANCORA!

Lei, sorpresa dall'oscurità,
va alla ricerca di un tempo
che non torna mai.
La brezza che la notte porta
flirta con un Eros in calore.
Da sola, abbraccia il morbido lenzuolo.



Lady Grácia Belfour é uma renomada artista brasileira, que pinta profissionalmente há mais de 45 anos. Ela expôs em diversos países, e foi destaque em importantes revistas e jornais, por mais de 40 anos, no cenário artístico internacional. Grácia Balfour é membro de importantes Academias e Centros Culturais no Brasil, incluindo o IBB (Instituto Biográfico Brasileiro), tendo recebido títulos e honrarias acadêmicas pela ABACH - Academia Brasileira de Arte Cultura e História - São Paulo, e por outras organizações culturais. Em agosto de 2020, Grácia voltou para Londres - Em suas obras de destaque utiliza folhas de ouro e folhas de prata que realçam a beleza de figuras importantes atemporais, na história dos Emirados Árabes Unidos. Ela é apaixonada pela vida, cultura e costumes árabes. Em agosto de 2020, Grácia voltou para Londres - Inglaterra, onde está morando, após ter residido por mais de 15 anos em Dubai. Atualmente, ela desenvolve novos projetos e trabalhos artísticos, para exposições internacionais, em 2021.

DIANA, PRINCESA DE GALES

Que pássaro lindo...
Morto com a gentileza que apareceu
Em meio dos corvos.
Não tendo o presente dela, eles arrancaram
as penas desse pássaro
Uma por uma, até arrancaram suas asas
Destruindo-a;
Mas sua beleza permanece nos corações
Daqueles que foram afortunados,
o suficiente
Para encontrar este lindo pássaro.

*Grácia Balfour, Glasgow
Escócia, 1997*

DIANA, PRINCESS OF WALES

What a beautiful Bird
Dead with the kindness that appeared
Among the crows
Not having her gift, they took off
this bird's feathers,
One by one, and they even took off their wings
Destroying it;
But its beauty remains in the hearts
Of those who were fortunate,
enough,
To find this beautiful bird.

*Grácia Balfour, Glasgow
Scotland, 1997*

Lady Grácia Belfour è una rinomata artista brasiliana che dipinge professionalmente da oltre 45 anni. Ha esposto in diversi paesi ed è apparsa su importanti riviste e quotidiani per oltre 40 anni, nella scena artistica internazionale. Grácia Balfour è membro di importanti accademie e centri culturali in Brasile, tra cui IBB (Istituto biografico brasiliano), avendo ricevuto titoli accademici e riconoscimenti da ABACH - Accademia brasiliana di arte, cultura e storia - San Paolo e altre organizzazioni culturali. Nell'agosto 2020, Grácia è tornata a Londra - Nelle sue opere di spicco utilizza foglie d'oro e foglie d'argento che mettono in risalto la bellezza di importanti figure senza tempo nella storia degli Emirati Arabi Uniti. È appassionata di vita, cultura e costumi arabi. Nell'agosto 2020, Grácia è tornata a Londra - Inghilterra, dove vive, dopo aver risieduto per più di 15 anni a Dubai. Attualmente sviluppa nuovi progetti e lavori artistici, per mostre internazionali, nel 2021.

DIANA, PRINCIPESSA DEL GALLES

*Che bell'uccello ...
Morto per la gentilezza che è apparsa
Tra i corvi.
Non avendo il suo regalo, hanno strappato
le piume di questo uccello
Una per una, le hanno persino tolte le ali
Distruggendola;
Ma la sua bellezza resta nei cuori
Di coloro che sono stati fortunati,
abbastanza
Per incontrare questo bellissimo uccello.*

*Grácia Balfour, Glasgow
Scozia, 1997*



Leão Zagury - Médico endocrinologista. Presidiu a Academia de Medicina do Rio de Janeiro; fundador e ex-presidente da Sociedade Brasileira de Diabetes. Cidadão carioca e amapaense. Autor de Diabetes sem medo, Histórias de gente mais doce. É Assim Que Eu Conto, O menino e o macaco Caco, O jacaré que comeu a noite, Terapêutica Atual do Diabetes. 1º lugar no concurso de poesias da Academia Brasileira de Médicos Escritores em 2016, 2018 e 2019. Membro Honorário da Academia Brasileira de Médicos Escritores

ESTRANHO

Será estranho
ter mãos
sem as tuas para segurar.
Ter olhos
sem os teus a me olhar.
Ter orelhas
e não te escutar.
Sentir sabor
e não dividir contigo.
Respirar
e não gozar teu cheiro.
Será estranho
viver.

Leão Zagury - Endocrinologo. Ha presieduto l'Accademia di Medicina di Rio de Janeiro; fondatore ed ex presidente della Brazilian Diabetes Society. Cittadino Carioca e Amapá. Autore di *Diabete senza paura*, *Storie di persone più dolci*. È così che lo dico, *Il ragazzo e la scimmia Caco*, *L'alligatore che ha mangiato la notte*, *Current Diabetes Therapy*. 1º posto nel concorso di poesia dell'Accademia brasiliana degli scrittori medici nel 2016, 2018 e 2019. Membro onorario dell'Accademia brasiliana degli scrittori medici

STRANO

Sarà strano
avere le mani
senza le tue da tenere.
Avere gli occhi
senza che i tuoi mi guardino.
Avere orecchie
e non ascoltarti.
Sentire sapore
e non condividere con te.
Respirare
e non goder il tuo odore.
Sarà strano
vivere.



Lucia Lessa, Carioca, nasceu no Rio de Janeiro. É Economista, graduada pela UnB e Bacharel em Ciências Contábeis. Saída dos números para a arte, se tornou poetisa e compositora. Vivenciando as primeiras experiências de publicação de obra. Participou das Antologias Poética Florilégio 2019 - Ed. Italiamiga; Declama ABI 2020; Círculo Literário Clube Naval 2020. Do Diário do Escritor 2019 - Litteris Editora e da Revista Italiamiga 2019. Participando da Antologia 2021 – Centro de Literatura do Forte de Copacabana. Integra o Coral Vocalizart, com canto e poesia.

ILHAS DE AMOR

Lá, na charmosa Basilicana,
A Cidade Valsinni, de Itália,
O pequeno lugarejo de 31 km²,
Berço do romantismo, em Isabella Morra.
Área protegido, fazendo memória histórica,
Pura poesia da vida!

Aqui, em avançado Atlântico Brasil,
O Arquipélago São Pedro e São Paulo,
O Menor do Trópico, com de 0,013 km²,
Berço da vida Marinha, Santuário ecológico.
Área protegida, grande preservação ambiental,
Pura poesia da vida!

Lá, o Castelo de Valsinni, morada da notória,
A imortal, jovem poetisa dos anos 1500,
De solitário, profundo sofrido e reflexivo olhar.
Brotou da dor, um Lírico olhar contemplativo!

Do inóspito cálice, bebeu Isabella a natureza,
Em súbita morte, a sublime imortalizou-se,
Breve vida, de 10 Sonetos e 3 poemas!
A amorosa e romântica alma, ascendeu,
Se fez poesia, e atemporal!

**Continua
na página
112**

ISOLE D'AMORE

Lucia Lessa. - Carioca, è nata a Rio de Janeiro. È un economista, laureato alla UnB e ha conseguito Bacharel in Scienze Contabili. Lasciando i numeri per l'arte, diventa poetessa e compositrice, vivendo le prime esperienze di pubblicazione di un'opera. Ha partecipato alla Antologia Poética Florilégio 2019 - Ed. Italiamiga; Declama alla ABI 2020; Circolo Letterario Clube Naval 2020. Diario dello Scrittore 2019 - Litteris Editora e da Italiamiga Magazine 2019. Partecipa alla Antologia 2021 del Centro di Letteratura del Forte di Copacabana. Integra il Coro Vocalizart, con canto e poesia.

Là, nell'affascinante Basilicana,
Città di Valsinni, Italia,
Il piccolo villaggio di 31 km²,
Culla del romanticismo, in Isabella Morra.
Area protetta, facendo memoria storica,
Pura poesia di vita!

Qui, nell'Atlantico avanzato Brasile,
L'arcipelago di São Pedro e São Paulo,
Il più piccolo dei tropici, con 0,013 km²,
Culla della vita marina, santuario ecologico.
Area protetta, grande tutela ambientale,
Pura poesia di vita!

Là, il Castello di Valsinni, dimora della nota,
L'immortale, giovane poeta del Cinquecento,
Con uno sguardo solitario, profondo e riflessivo.
Nacque, dal dolore, uno sguardo lirico contemplativo!

Dall'inospitale calice, Isabella bevve la natura,
In una morte improvvisa, la sublime si immortalò,
Breve vita di 10 sonetti e 3 poesie!
L'anima amorevole e romantica, ascese,
Si fece poesia, e atemporale!

**Continua
a pagina
113**

Aqui, a Estação Científica, morada de valentes,
Fixada em raro solo rochoso, em 1998. Desafio!
Laboratório natural, onde a vida se multiplica,
Biodiversidade notável, sob um olhar de amor!

Do hostil solo, nos faz beber rica natureza,
Beleza ímpar, das águas da Amazônia azul!
Cientistas, Biólogos e outros, uma equipe,
Unida, em prol da vida das criaturas.
Cuidando da obra de arte do criador!

Do inóspito, à ilhas de amor!
A virtuosa d'Valsinni, a vida eterna ganhou,
A equipe d'alto mar, celeiro de vida à revelar,
Nós, de terra firme, avocados ao virtuoso amor.
Gente, natureza e bela arte, entrelaçados,
Marco poético e de vida, que vence a morte!

Isabella Morra, jovem à remar tempestades,
Em seu deserto, encontrou a luz,
Sublime mensagem nos deixou,
Na dor, transcender às ondas,
Velejar, no amor!

*Qui, la Stazione Scientifica, dimora di coraggiosi,
Fissaata in raro terreno roccioso, nel 1998. Sfida!
Laboratorio naturale, dove la vita si moltiplica,
Notevole biodiversità, sotto uno sguardo d'amore!*

*Dal suolo ostile, ci fa bere la ricca natura,
Bellezza unica, dalle acque dell'Amazzonia blu!
Scienziati, biologi e altri, una squadra,
Unita, per la vita delle creature.
Prendendosi cura dell'opera d'arte del creatore!*

*Dall'insospitale, alle isole dell'amore!
La virtuosa di Valsinni, la vita eterna conquistò,
La squadra d'alto mar, un silos di vita da rivelare,
Noi, sulla terraferma, eravamo attratti dall'amore virtuoso.
Persone, natura e bella arte, intrecciate,
Punto di riferimento poetico e vitale, che sconfigge la morte!*

*Isabella Morra, giovane che rema tra le tempeste,
Nel suo deserto, ha trovato la luce,
Messaggio sublime ci ha lasciato,
Nel dolore, transcendendo le onde,
Veleggiando, nell'amore!*



Lydia Simonato - Pernambucana residente há mais de 50 anos no Rio de Janeiro. Arquiteta, artista plástica, fez teatro amador. Foi professora de Desenho e Representação Gráfica em Arquitetura na Faculdade Santa Úrsula/RJ. Tem cinco livros editados é coautora de oito antologias. É artilheira da Cultura. Coordena: O Encontro de Poesia da Biblioteca Municipal de Botafogo; Setor de Poesia da Semana de Artes Laranjeiras e Cosme Velho, os Eventos de Poesia CCJF e o

Café com Poesia na Praça São Salvador. É Vice Presidente da AJEB e membro de várias entidades literárias no Rio de Janeiro. Participou de muitas Antologias e recebeu troféus, medalhas e prêmios em literatura.

CAMINHO DE LUZ

ENTRE O SER E O SABER

de mãos dadas
com a pedra
quero caminhar
para sentir toda
a sua dureza

de mãos dadas
com o sol
quero caminhar
para sentir todo
o seu perfume

de mãos dadas
com a flor
quero caminhar
para sentir todo
o seu perfume

de mão dadas
com a vida
quero caminhar
para assim poder
também caminhar

de mãos dadas
com Deus

Quero saber
por que os rios não param
e, na sua caminhada
de um silêncio azul,
sempre chegam ao mar?

Quero saber
por que os pássaros
mesmo cativos, sem voar,
dentro da sua solidão,
continuam a cantar?

Quero saber
por que o sol,
com seu reflexo dourado,
sempre aparece
na hora marcada?

Quero saber
por que as árvores,
mesmo mutiladas,
seus braços renascem
e florescem a cada ano?

Quero saber
por que a morte
nos angustia com medos,
se, com todo o seu mistério,
é a única certeza que temos?

Ah!... Não quero saber.
Quero viver.

Lydia Simonato -Pernambucana, residente da oltre 50 anni a Rio de Janeiro. Architetta, artista, ha fatto teatro amatoriale. È stata docente di disegno e rappresentazione grafica in architettura alla Facoltà Santa Úrsula / RJ. Ha pubblicato cinque libri ed è co-autrice di otto antologie. È Artigliere della Cultura. Coordina: The Poetry Meeting of the Municipal Library of Botafogo; Settore poetico della Settimana delle arti di Laranjeiras e Cosme Velho, degli eventi di poesia CCJF e del Caffé con Poesia a Praça São Salvador. È vicepresidente di AJEB e membro di diverse entità letterarie a Rio de Janeiro. Ha partecipato a molte Antologie e ha ricevuto trofei, medaglie e premi in letteratura.

CAMMINO DI LUCE

TRA L'ESSERE E IL SAPERE

mano nella mano
con la pietra
voglio camminare
sentire tutta
la sua durezza

mano nella mano
con il sole
voglio camminare
sentire tutto
il suo profumo

mano nella mano
con il fiore
Voglio camminare
sentire tutto
il suo profumo

mano nella mano
con la vita
voglio camminare
per così poter
camminare anche

mano nella mano
con Dio

Voglio sapere
perché i fiumi non si fermano?
e nel loro cammino
di un silenzio azzurro,
raggiungono sempre il mare?

Voglio sapere
perché gli uccelli
anche prigionieri, senza volare,
nella loro solitudine,
continuano a cantare?

Voglio sapere
perché il sole,
con il suo riflesso dorato,
appare sempre
all'ora stabilita?

Voglio sapere
perché gli alberi,
anche mutilati,
le loro braccia rinascono
e fioriscono ogni anno?

Voglio sapere
perché la morte
ci angoscia di paure,
se, con tutto il suo mistero,
è l'unica certezza che abbiamo?

Ah! ... non lo voglio sapere.
Voglio vivere.



Mara Lucia Joaquim Vicente Joaquim Miranda. Membro do Círculo Literário do Clube Naval; Coordenadora do Centro de Literatura do Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana; Homenagens de Mérito Cultural. Moção Cultural da Assembleia Legislativa e da Câmara Municipal da Cidade do Rio de Janeiro. Diploma de Colaborador Emérito do Exército Brasileiro. Membro Honorário da Associação das Jornalistas Escritoras do Brasil. Recebeu o Mérito Cultural da Academia Brasileira de Médicos Escritores - RJ .

Mara Lucia Joaquim Vicente Joaquim Miranda. Membro del Circolo Letterario del Clube Naval; Coordinatore del Centro di Letteratura del Museo Storico dell'Esercito e Forte di Copacabana; Tributi al merito culturale. Mozione Culturale dell'Assemblea Legislativa e del Consiglio Comunale della Città di Rio de Janeiro. Diploma di Collaboratore Emerito dell'Esercito Brasiliano. Membro onorario dell'Associazione dei giornalisti scrittori del Brasile, ha ricevuto Merito culturale dall'Accademia brasiliana degli scrittori medici - RJ.

NUMA TARDE, UM SONHO VIVO...

Com o silêncio, vem uma mágica saudade.
Busco sua presença...
Começo a reviver aquele breve momento,
Quando vi brilho nos seus olhos
E o sorriso da vida dentro de mim.

Você sempre esteve em meus sonhos,
Sonhos imaginários, sonhos reais.
Em ansiosos desejos invasores de sua privacidade
Queria seus misteriosos pensamentos desvendar.

Infinitas vezes persegui seus passos,
Acompanhei à distância seus momentos
Desejando seu ser em meu interior,
Abraçando meus pensamentos.

Um sonho vivo, sonhar queria.
Sonhei, sonhei...
Até o chegar de um iluminado dia
Que se faz presente enquanto é tempo.
Ainda sonho...estou viva...
Preciso acordar e com a vida conversar...

UNA SERA, UN SOGNO VIVO...

Con il silenzio, viene una magico nostalgia.
Cerco la tua presenza ...
Comincio a rivivere quel breve momento,
Quando ho visto brillare i tuoi occhi
E il sorriso della vita dentro di me.

Sei sempre stato nei miei sogni
Sogni immaginari, sogni reali.
Ansiosi desideri invadono la tua intimità
Vorrei svelare i tuoi misteriosi pensieri.

Infinite volte ho inseguito i tuoi passi
Ho accompagnato i tuoi momenti da lontano
Desiderando il tuo essere dentro di me
Abbracciando i miei pensieri.

Un sogno vivo, vorrei sognare.
Ho sognato, ho sognato ...
Fino all'arrivo di una giornata luminosa
Che si fa presente finché c'è tempo.
Sogno ancora ... sono viva ...
Ho bisogno di svegliarmi e conversare con la vita ...



Márcia Schweizer - Jornalista, Professora de Português/Literatura, Pós-Graduada em Teoria da Literatura, Bacharel em Direito, Escritora e Poetisa. Membro da ALALS (Académie de Lettres et Arts Luso-Suisse) e da AJEB/RJ (Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil – Coordenadoria Rio de Janeiro), onde é Diretora de Comunicação, prestando relevante contribuição para a entidade na luta pelo espaço da Mulher Jornalista e Escritora. Márcia ainda é colunista nas *Revistas*

Mulher Elegante, Mais Bonita, Poesia Revista, Absolute Rio, Planeta Noite, Barra Legal, Caxias Legal, Sou Mais e Jornal Cidade da Barra.

VIVRE LA BARDOT

Lá vem ela
Eternamente Bardot
Em Côte D'Azur, a mais bela
Merece aplausos
Musa loira e sensual
Ícone feminino
Com tanta beleza
Símbolo sexual
Mas parece uma menina
Alma de pantera
Que sempre nos fascina
É também Anne e Marie
Musa hiper sensual
Nossa Brigitte amada
Corpo mais que perfeito
Boca carnuda
Fama internacional
Estrela que brilha
Logo mudou o seu conceito



E não mais aparece desnuda
Ativista francesa
Defende os animais
E também a natureza
Parou Armação de Búzios
Amou, por lá ficou e descansou
E assim ganhou uma réplica
Estátua no principal passeio de Búzios
Sentada observando o pôr-do-sol
Seu nome para sempre na Orla Bardot
A inesquecível Brigitte Bardot.

Márcia Schweizer - Giornalista, professoressa di portoghese / letteratura, laurea in teoria della letteratura, laurea in giurisprudenza, scrittrice e poetessa. Membro di ALALS (Académie de Lettres et Arts Luso-Suisse) e AJEB / RJ (Associazione di giornalisti e scrittori del Brasile - Coordinamento di Rio de Janeiro), dove è direttrice della comunicazione, fornendo un contributo rilevante all'entità nella lotta per lo spazio di Giornalista e scrittrice. Márcia è editorialista nelle riviste *Mulher Elegante, Mais Bonita, Poesia Magazine, Absolute Rio, Planeta Noite, Barra Legal, Caxias Legal, Sou Mais e Jornal Cidade da Barra.*

VIVERE LA BARDOT

Eccola che arriva
Eternamente Bardot
In Costa Azzurra, la più bella
Merita un applauso
Musa bionda e sensuale
Icona femminile
Con così tanta bellezza
Simbolo sessuale
Ma sembra una ragazza
Anima di pantera
Che sempre ci affascina
Sono anche Anne e Marie
Musa iper sensuale
La nostra amata Brigitte
Corpo più che perfetto
Bocca carnosa
Fama internazionale
Stella splendente
Presto il suo atteggiamento cambiò



E non appare più nuda
Attivista francese
Difende gli animali
E anche la natura
Si fermò a Armacao de Buzios
L'adorò, vi rimase e riposò
E così ha ricevuto una replica
Statua sul lungomare di Buzios
Seduta a guardare il tramonto
Il tuo nome per sempre a "Orla Bardot"
L'indimenticabile Brigitte Bardot.



Maria Esther Paes Barreto Rodrigues é formada em Biblioteconomia e dedicou boa parte de sua vida à família, que inclui três filhos e seis netos e ao trabalho voluntário em hospitais e asilos. Em seu primeiro livro “Mãos Limpas Coração Quente”, essa contadora de histórias, se inspirou na vida de seu atual marido Obertal Mantovanelli para realizar uma pesquisa sobre a União Soviética e trazer dados históricos que agregassem informação, cultura e diversão a seus leitores. Vinda de uma família de jornalistas renomados, a começar pelo seu avô - o pioneiro Mário Rodrigues, dono dos jornais A Manhã e Crítica, empastelado na Revolução de 1930, seu pai Augusto Rodrigues, criador e diretor da Manchete Esportiva e que foi também Secretário de Redação do jornal O Globo e seus tios Mário Filho, dono do Jornal dos Sports e Nelson Rodrigues, nosso dramaturgo maior. Maria Esther fez cursos na Telezoom de: Roteiro, Roteiro Avançado e Oficina de Novela. Escreveu o SITCOM “Zen Noção” e a SÉRIE “Os Rodrigues”. Membro de diversas academias: AJEB-RJ como Diretora Mestre de Cerimônias; da UBE; da APALA; da ADABL; da ALBL - Academia Luso Brasileira de Letras, na cadeira 45 patronímica de Machado de Assis.

RIO DE NELSON

“Eu tenho realmente essa fidelidade apaixonada ao lugar onde vivo, à paisagem na qual estou inserido. Eu me sinto profundamente carioca. Eu sou essencialmente carioca.”

Essa declaração apaixonada de Nelson Rodrigues à Cidade do Rio de Janeiro foi feita no dia 30 de junho de 1967 ao Museu da Imagem e do Som.

O centro do universo rodrigueano é a Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro e os cariocas.

O Rio da Esplanada do Castelo, os operários, os funcionários públicos, os advogados, mergulhados nas suas causas nas repartições públicas em sombrios “art déco”, cujos ventiladores de teto zumbem por cima de ansiosos contínuos e amantes decadentes, em desejos escusos, reprimidos ou não.

O Rio do Lins de Vasconcelos, das vilas, da serena sina dos que se sabem traídos, dos que se sabem à margem, dos recolhidos em suas casas forradas de pedras, a maneira de suas paixões inconfessadas.

O Rio da Aldeia Campista, dos postulantes à burguesia, que pegam o bonde

Maria Esther Paes Barreto Rodrigues è laureata in Biblioteconomia e ha dedicato gran parte della sua vita alla sua famiglia, che comprende tre figli e sei nipoti, e al volontariato negli ospedali e nelle case di cura. Nel suo primo libro "Mani Pulite Cuore Caldo", questa narratrice si è ispirata sulla vita del suo attuale marito, Obertal Mantovanelli, per condurre ricerche sull'Unione Sovietica e portare dati storici che aggiungessero informazione, cultura e intrattenimento ai suoi lettori. Proveniente da una famiglia di giornalisti famosi, a cominciare dal nonno - il pioniere Mário Rodrigues, proprietario dei giornali A Manhã e Crítica, bloccato nella Rivoluzione del 1930, suo padre, Augusto Rodrigues, creatore e direttore di Manchete Esportiva e che era anche Segretario di Redazione del quotidiano O Globo, e dei suoi zii Mário Filho, proprietario di Jornal dos Sports e Nelson Rodrigues, il più grande drammaturgo brasiliano. Maria Esther ha seguito corsi al Telezoom: sceneggiatura, sceneggiatura avanzata e laboratorio Novelle. Ha scritto SITCOM "Zen Noção" e la SERIE "Os Rodrigues". Membro di diverse accademie: AJEB-RJ come Direttrice principale di cerimonia; dell'UBE; di APALA; ADABL; da ALBL - Academia Luso Brasileira de Letras, nella cattedra 45, patronimica di Machado de Assis.

RIO DI NELSON

“Ho davvero questa appassionata fedeltà al luogo in cui vivo, al paesaggio in cui sono inserito. Mi sento profondamente carioca. Sono essenzialmente carioca.”

Questa appassionata dichiarazione di Nelson Rodrigues alla città di Rio de Janeiro è stata fatta il 30 giugno 1967 al Museo dell'immagine e del suono.

Il centro dell'universo Rodrigues è la città di San Sebastiano di Rio de Janeiro e i Carioca.

Rio dell'Esplanada del Castelo¹, i lavoratori, i dipendenti pubblici, gli avvocati, immersi nelle loro cause negli uffici pubblici in un cupo "art déco", i cui ventilatori a soffitto ronzano su continui ansiosi e amanti decadenti, in desideri oscuri e repressi o no.

Il Rio del Lins de Vasconcelos, dei villaggi, del destino sereno di coloro che si

¹ Esplanada del Castelo, Lins de Vasconcelos, Aldeia Campista, Bairro do Pecado, Praça Mauá, Bangu, Méier strade e luoghi di incontro dei carioca.

na Rua dos Artistas, vestindo o surrado terno para ir ao escritório, vestindo a esperança em verde e grená, sobre os trilhos que levam ao Maracanã, Estádio Mário Filho, aquele que se vaia até minuto de silêncio...

É um universo único, que traz a cidade em suas pequenezas e esquinas. Seus relatos sempre fugiram do óbvio ululante.

O cenário para o drama e a alegria carioca, a Lapa de hoje e a Lapa de outrora dos grandes mestres do passado.

Dos cabarés do “Bairro do Pecado”, seus bordéis, suas prostitutas vocacionais, seus cafês cheios, suas farmácias proibidas. Foi por isso um bairro muito musical.

Seu texto reflete o seu olhar com a cidade do Rio de Janeiro, o universo cênico e geográfico de sua obra.

Ao mesmo tempo inspiradora e personagem de sua obra o Rio de Nelson capta a atmosfera profundamente carioca de um dos mais originais intérpretes da cidade.

Mais importante dramaturgo brasileiro, mais original dos cronistas, personalidade que angariava ódio e amor em igual intensidade. Nelson deu ao povo brasileiro, principalmente ao carioca um novo espelho onde se mirar. Um surpreendente novo estilo (que ganhou nome: rodrigueano) pleno de adjetivos corantes, metáforas viscerais, e disposição de exatamente tudo o que se recusava a ser mostrado.

Rio de Nelson é a tradução em texto deste universo único – é a descoberta deste Rio de Janeiro menos óbvio e menos cartão postal. A cidade mais que um cenário é personagem de Nelson Rodrigues.

“Essa mistura é que faz meu elenco: realidade e irreabilidade, delírio, alucinação e objetividade.” Um gênio da literatura e da dramaturgia debruçado sobre uma das mais belas cidades do mundo. Um encontro que ainda tem muito por nos trazer.

Conhecer a jornada dele através de vizinhas gordas, patuscas, a cunhada provocante, o canalha magro, o jornalista, o padre de passeata, o marxista de galinheiro, a grã-fina de narinas de cadáver, o Sobrenatural de Almeida, o gravatinha, os biquínis, o vendedor de chicabon, o tuberculoso espectral, a curtidora de velórios, a noiva sonhadora, a estagiária de calcanhar sujo, etc e tal...

“Minha biografia está refletida na minha obra. Todo autor é autobiográfico e eu sou. O que acontece na minha obra são variações infinitas do que aconteceu na minha vida.”

“É! A Falecida inicia uma fase de peças que eu chamo de tragédias cariocas. Eu quis partir para a cidade. Daí em diante eu posso dizer que meu teatro começa e acaba no Brasil, em especial no Rio de Janeiro.”

O maior cronista que essa cidade já teve. Cinquenta e cinco anos escrevendo nela e dela.

Dezessete peças, nove romances, um número incalculável de contos, crônicas

sanno traditi, di coloro che si conoscono ai margini, di quelli raccolti nelle loro case rivestite di pietra, alla maniera delle loro passioni inconfessate.

Rio della Aldeia Campista, dei postulanti alla borghesia, che prendono il tram in Rua dos Artistas, indossando l'abito consunto per andare in ufficio, vestendo la speranza in verde e granato, sui binari che portano a Maracanã, Stadio Mário Filho, quello in cui si fischia perfino il minuto di silenzio ...

È un universo unico, che porta la città nella sua piccolezza e negli angoli. I suoi racconti sono sempre sfuggiti all'ovvio ululante.

Lo scenario per il dramma e l'allegria carioca, la Lapa di oggi e Lapa di ieri dei grandi maestri del passato.

Dai cabaret del "Bairro do Pecado", i suoi bordelli, le sue prostitute professioniste, i suoi caffè pieni, le sue farmacie proibite. Per questo fu un quartiere molto musicale.

Il suo testo riflette il suo sguardo sulla città di Rio de Janeiro, l'universo scenico e geografico della sua opera.

Allo stesso tempo ispiratore e personaggio del suo lavoro, il Rio de Nelson cattura l'atmosfera profondamente carioca di uno degli interpreti più originali della città.

Il più importante drammaturgo brasiliano, il più originale dei cronisti, personalità che ha suscitato odio e amore con uguale intensità. Nelson ha dato al popolo brasiliano, in particolare ai Carioca, un nuovo specchio in cui guardarsi. Un nuovo stile sorprendente (da cui prende il nome: rodrigueano) pieno di aggettivi taglienti, metafore viscerali e disposizione di tutto ciò che si rifiutava di essere mostrato.

Rio di Nelson è la traduzione testuale di questo universo unico: è la scoperta di questa Rio de Janeiro meno ovvia e meno perfetta da cartolina. La città più che un'ambientazione è un personaggio di Nelson Rodrigues.

"Questa miscela è ciò che rende il mio cast: realtà e irrealtà, delirio, allucinazioni e oggettività." Un genio della letteratura e del teatro drappeggiato su una delle città più belle del mondo. Un incontro che ha ancora molto da portarci.

Conoscere la sua giornata attraverso vicine grasse, viscide, la provocante cognata, il mascalzone magro, il giornalista, il prete da corteo, il marxista del pollaio, la gran fina di narici di cadavere, il soprannaturale di Almeida, la cravatta, i bikini, il venditore di chicabon², il tubercolo spettrale, il conciatore funerario, la sposa sognatrice, la stagista con il calcagno sporco, ecc.

“La mia biografia si riflette nel mio lavoro. Ogni autore è autobiografico e io lo sono. Ciò che accade nel mio lavoro sono infinite variazioni di ciò che è accaduto nella mia vita.” “È! La Defunta inizia una fase di spettacoli che chiamo tragedie di Rio. Volevo partire per la città. Da quel momento in poi posso dire che il mio teatro inizia e finisce in Brasile, soprattutto a Rio de Janeiro”.

e folhetins publicados durante décadas na imprensa.

Nelson amava a cidade que o acolheu quando menino, ele veio do Recife com a família.

Nelson mostra o subúrbio do Rio como pátria em chuteiras, viúvas porém honestas, bonitinhas mas ordinárias, engraçadinhas e seus pecados.

Seus textos são constantemente apropriados pelo cinema, televisão e teatro.

Nelson Falcão Rodrigues (1912 – 1980), pai da moderna dramaturgia brasileira, atingiu a glória suprema: É citado pelo povo, inclusive pelos taxistas, nos quais muito se inspirou. Foi censurado à exaustão por mostrar a vida como ela é. As opiniões sobre sua obra e pessoa não eram unânimes, mas isso não incomodava o grande frasista, para quem toda unanimidade é burra. É polêmico e fascinante o universo desse genial Anjo Pornográfico.

É impossível ler algum texto dele e não se sentir imediatamente arrebatado: Ele desafia quem o lê.

Nelson escritor não repete o bom objeto do Nelson espectador. Depois da tempestade, não nos devolve a um terreno seguro: faz mais complicado e soturno o horizonte dos conflitos irreconciliáveis.

Focalizando a tragédia carioca, a oposição mulher forte x marido medíocre e o ressentimento gerado por um ambiente provinciano. Em “Toda Nudez será Castigada, por exemplo, a Geni é o polo da experiência e Herculano a inocência.

Boca de Ouro dos anos cinquenta, o enredo, saído das sensacionalistas páginas policiais cariocas, fala do Jogo do Bicho e grã-finas, envolvidos com baixo mundo das navalhadas e assassinatos.

Como ele abominava o velório à moderna, com bar, cafezinho, refrigerante e conversas frívolas. Só o compreendia à antiga, com luto fechado, viúvas sicilianas, o morto velado com paixão.

Por sinal, uma foto de velório de arquivo do “O Globo” inspirou-lhe aquele que seria o divisor de águas do teatro brasileiro: Vestido de Noiva, uma tragédia em ação simultânea desenvolvida em três planos realidade, memória e alucinação.

Na sua coluna “A Sombra das Chuteiras Imortais” tornou-se o primeiro cronista de esporte torcedor confesso do Fluminense Futebol Clube. Aliás, uma das coisas que ele mais duvidava no homem é a capacidade de ser imparcial.

A obra de Nelson espelha muito de perto sua própria vida de privações, de humilhações, de sofrimento físico causado pela tuberculose.

Nenhum outro escritor brasileiro conseguiu dissecar tão profundamente a alma humana tomando como principal modelo a sua própria.

Mestre da palavra, de frases curtas impactantes, crítico mordaz da realidade, soube apresentar em obras monumentais o grande drama do homem, esteja ele no subúrbio ou na zona sul carioca. A profundidade dos temas abordados, a perícia com que estrutura suas histórias e sempre com humor, com fina ironia, garantiram a Nelson Rodrigues um lugar de destaque no cenário da literatura de todos os tempos.

Il più grande cronista che questa città abbia mai avuto. Cinquantacinque anni a scrivere in lei e su lei.

Diciassette commedie, nove romanzi, un numero incalcolabile di racconti, cronache e periodici pubblicati per decenni sulla stampa.

Nelson amava la città che lo ha accolto da ragazzo, veniva da Recife con la sua famiglia.

Nelson mostra il sobborgo di Rio come una patria con le scarpe da calcio, vedove ma oneste, carine ma ordinarie, carine e con i loro peccati.

I suoi testi sono costantemente utilizzati da cinema, televisione e teatro.

Nelson Falcão Rodrigues (1912-1980), padre della moderna drammaturgia brasiliana, ha raggiunto la gloria suprema: è menzionato dal popolo, compresi i tassisti, che lo hanno molto ispirato. Fu censurato fino allo sfinimento per aver mostrato la vita così com'è. Le opinioni sul suo lavoro e sulla sua persona non erano unanimi, ma ciò non infastidì il grande "frasista" per il quale ogni unanimità è stupida. L'universo di questo geniale angelo pornografico è controverso e affascinante.

È impossibile leggere un suo testo e non sentirsi subito sopraffatto: lui sfida chi lo legge.

Lo scrittore Nelson non ripete il buon soggetto dello spettatore Nelson. Dopo la tempesta, non ci restituisce un terreno sicuro: rende più complicato e cupo l'orizzonte dei conflitti inconciliabili.

Concentrandosi sulla tragedia carioca, l'opposizione donna forte verso marito mediocre e il risentimento generato da un ambiente provinciale. In “Ogni nudezza sarà punita”, ad esempio, Geni è il polo dell'esperienza e Herculano quello dell'innocenza. Boca de Ouro degli anni Cinquanta, la trama, uscito dalle pagine sensazionaliste della polizia di Rio, parla del “Gioco del Bicho³” e di dame gran fine, coinvolte in un mondo basso di rasoiate e omicidi.

Come detestava la veglia alla moda moderna, con bar, caffè, bibite e conversazioni frivole. Solo la capiva all'antica, con il lutto chiuso, le vedove siciliane, il morto vegliato con passione.

A proposito, una foto di funerale dell'archivio del giornale “O Globo” gli ispirò quello che sarebbe lo spartiacque del teatro brasiliano: Vestito di Sposa, una tragedia in azione simultanea sviluppata su tre piani: realtà, memoria e allucinazione.

Nella sua rubrica “L'ombra delle scarpe da calcio Immortali” è diventato il primo tifoso sportivo confesso del Fluminense Futebol Clube. In effetti, una delle cose di cui dubitava di più, degli uomini, è la capacità di essere imparziale.

Il lavoro di Nelson rispecchia da vicino la sua stessa vita di privazioni, umiliazioni, sofferenze fisiche causate dalla tubercolosi.

3 *Gioco de Bicho, una lotteria abbinando numeri ad animali, proibito, in Brasile, ma, in pratica più o meno tollerato!*

Devemos homenagear a vida e a obra multifacetadas de Nelson Rodrigues quais arestas e faces de um brilhante. Afinal, Nelson e a cidade do Rio de Janeiro se amaram tanto que se tornaram um só.

Tudo indica que para Nelson a cidade era um vasto terreno baldio, com suas cabras vadias ouvindo os desejos inconfessáveis dos seus moradores. "Deus te abençoe Rio de Janeiro. E é só!"

Frases de Nelson:

"Para os meus três anos, o mar, antes de ser paisagem, foi cheiro. Não era concha, nem espuma. Cheiro. Meu pai, antes de ser figura, gesto, bengala ou pura palavra, também foi cheiro. Ninguém tinha nome na minha primeira infância. A estrela-do-mar não se chamava estrela nem o mar era mar. Quando cheguei ao Rio, em 1916, é que tudo deixou de ser maravilhosamente anônimo."

"Finalmente, desvencilhei-me dos admiradores e cheguei à rua. Estou andando na calçada da avenida, atravesso a Almirante Barroso, vou na direção da Galeria Cruzeiro. Sentia-me boiar entre as coisas. A glória era recente demais. Uma hora antes, eu não passava de um pobre rapaz, que ganhava setecentos



mil-réis mensais, quinhentos na folha e duzentos por fora. E as coisas me pareciam de uma irrealidade atroz. Até a avenida era irreal, e os edifícios, e as esquinas. Longe, na Praça Mauá, os mastros sonhavam."

"Sou um brasileiro absoluto. Vocês querem me levar a Paris, eu não quero. Prefiro mil vezes Copacabana. Só não tem o Arco do Triunfo. Fora isso, é mil vezes melhor do que a França.

"Eu costumo dizer que a partir do Méier, já tenho saudades do Brasil. É um fenômeno que acontece comigo. Não é piada. Olha, eu fui a Bangu, fui à casa do Silveirinha, e senti o maior desconforto, um processo de angústia. Falavam na minha língua, mas era como se falassem dinamarquês. Realmente, as minhas viagens terminam no Méier."

Nessun altro scrittore brasiliano è stato in grado di sezionare l'anima umana così profondamente prendendo come modello principale la sua.

Maestro della parola, con brevi frasi suggestive, mordace critico della realtà, ha saputo presentare in opere monumentali il grande dramma dell'uomo, sia che si trovi in periferia che nella zona sud di Rio. La profondità degli argomenti trattati, l'abilità con cui struttura le sue storie, sempre con umorismo, con raffinata ironia, hanno garantito a Nelson Rodrigues un posto di rilievo nella scena letteraria di tutti i tempi.

Dobbiamo rendere omaggio alla vita multiforme di Nelson Rodrigues e lavorare come spigole e facce di un brillante. Dopotutto, Nelson e la città di Rio de Janeiro si amarono così tanto da diventare una cosa sola.

Tutto indica che per Nelson la città era una vasta terra desolata, con le sue capre randagie che ascoltavano i desideri inconfessabili dei suoi abitanti. "Dio ti benedica Rio de Janeiro. E questo è quanto! "

Frasi di Nelson:

"Per i miei tre anni il mare, prima di essere un paesaggio, è stato un odore. Non era né conchiglia né schiuma. Odore. Mio padre prima di essere una figura, un gesto, un bastone o una parola pura fu anche un odore. Nessuno aveva un nome nella mia prima infanzia. La stella marina non era chiamata stella, né il mare era mare. Quando sono arrivato a Rio, nel 1916, tutto ha smesso di essere meravigliosamente anonimo ".

"Alla fine, mi sono sbarazzato degli ammiratori e sono arrivato in strada. Sto camminando sul marciapiede del viale, attraverso Almirante Barroso, vado in direzione Galeria Cruzeiro. Mi sono sentito fluttuare tra le cose. La gloria era troppo recente. Un'ora prima, ero solo un povero ragazzo, guadagnavo settecento mila-reis al mese, cinquecento sul foglio paga e duecento per fuori. E le cose mi sembravano di un'atroce irrealità. Perfino il viale era irreal, e gli edifici e gli angoli. Lontano, in Praça Mauá, gli alberi delle barche sognavano ".

"Sono un brasiliano assoluto. Vuoi portarmi a Parigi, io non voglio. Preferisco Copacabana mille volte. Solo non ha l'Arco di Trionfo. A parte questo, è mille volte meglio della Francia.

"Di solito dico che a partire da Méier già mi manca il Brasile. È un fenomeno che accade a me. Non è uno scherzo. Guarda, sono andato a Bangu, sono andato a casa di Silveirinha, e ho sentito il più grande disagio, un processo di angoscia. Parlavano la mia lingua, ma era come se parlassero danese. In effetti, i miei viaggi finiscono a Méier. "



Maria Gláudia Férrer Mamede - Cearense, residente no Rio de Janeiro. Graduada em Direito e Administração de Empresa. Auditora Fiscal da Receita Federal do Brasil, aposentada. Presidente da Academia Cearense de Ciências Letras e Artes do Rio de Janeiro. Medalha do Mérito Pedro Ernesto, da Câmara Municipal do Rio de Janeiro; Autora do livro "O Maravilhoso Folclore Brasileiro".

PÃO DE AÇUCAR EM ÉPOCA DE PANDEMIA

Minha janela em tempo de isolamento



Olho pela minha janela e vejo o majestoso
Pão de Açúcar adormecido,
com medo de acolher
os seus turistas e admiradores.
Olho e me recolho no meu refúgio,
Ouço mais uma vez a TV me dizer: "Fique em casa",

A peste nos assusta,
São divulgados os números de casos confirmados,
e o número de mortos, no mundo e no Brasil

Saio do abismo e penso:
Amanhã será um dia de paz,
Amanhã não haverá mais mistérios,
A luz há de aclarar tudo,
Amanhã raiará a felicidade e tudo passará,
Amanhã o nosso Pão de Açúcar reinará,
Cheio da alegria dos turistas, dos admiradores e de amor

Maria Gláudia Férrer Mamede - Cearense, residente a Rio de Janeiro. Laureata in Giurisprudenza e Economia Aziendale. Revisore fiscale dell'Agenzia Federale delle Entrate del Brasile, in pensione. Presidente dell'Accademia di Scienze, Lettere e Arti, Cearense di Rio de Janeiro. Medaglia al merito Pedro Ernesto, del Municipio di Rio de Janeiro; Autrice del libro "O Maravilhoso Folclore Brasileiro – Il Meraviglioso Folclore Brasiliano".

PAN DI ZUCCHERO ALL'EPOCA DI PANDEMIA

La mia finestra nel tempo di isolamento

Guardo fuori dalla mia finestra e vedo il maestoso
Pan di Zucchero addormentato,
con la paura di accogliere
i suoi turisti e ammiratori.
Guardo e mi ritiro nel mio rifugio,
Sento di nuovo la TV che mi dice: "Resta a casa",

La peste ci spaventa,
Viene divulgato il numero di casi confermati,
e il numero di morti, nel mondo ed in Brasile

Lascio l'abisso e penso:
Domani sarà un giorno di pace,
Domani non ci saranno più misteri,
La luce cancellerà tutto,
Domani la felicità sorgerà e tutto passerà,
Domani regnerà il nostro Pan di Zucchero,
Colmo della gioia di turisti, di ammiratori e d'amore





Maria José Pery Negrão Santos de Piemonte do Paraguaçu (Zezé Negrão) - Bancária aposentada, Bacharel em Teologia, Doutoranda em Psicanálise, Terapeuta Holística Escritora, Artista Plástica e Pesquisadora. Comendadora Titular por duas Instituições Brasileiras, Três vezes Doutora Honoris Causa, Embaixadora por várias Instituições Latina Americanas. Coautora em 48 Antologias a nível Nacional e Internacional,

5 em idiomas estrangeiros. Autora do Livro bilíngue infantojuvenil *A menina que falava com o beija- The girl who talked to the hummingbird*, com lançamento oficial no 32º Salão Internacional do Livro em Genebra Suíça em 2018, na cidade de Feira de Santana-BA, Itaberaba BA e Salvador-BA. Teve trabalhos em artes plásticas expostos no Louvre em Paris França, Canning House London-UK Inglaterra, El Museo Poeta Javier de La Rosa em Villa de Agaete Ilhas Canarias Espanha, Buenos Aires Argentina, Consulado em Santiago-Chile, Assunção Paraguai, Consulado em Genebra Suíça e em alguns estados brasileiros inclusive na cidade de Feira de Santana BA. Membro em diversas Instituições Culturais a nível Nacional e Internacional. Detentora de vários Títulos Honoríficos, medalhas e troféus.

A ESSÊNCIA DA FLOR

No encanto dos vales sobre uma das montanhas,
Edificada está uma moradia perpetuada pela presença das lembranças de uma jovem escritora,

Que vivera em séculos passados.

Em curta passagem, nesta existência, deixou-nos um grande legado,
Tendo o Pai como referência nas forças das escritas, dignificando-o com o seu saber nas entrelinhas de um tempo em seu espaço!

Seus escritos nos apresentam a fortaleza da essência transcendente à visão da inocência transluzente na incógnita de uma realidade.

Em punhos, tintas e penas, deslizavam em pálidos pergaminhos em fúlgidas noites frias de inverno, nos quais patentearam as suas emoções.

Maria José Pery Negrão Santos de Piemonte do Paraguaçu (Zezé Negrão) - Impiegata di banca in pensione, laurea in teologia, dottoranda in psicoanalisi, terapeuta olistico, scrittrice, artista visivo e ricercatrice. Commendatore titolare di due istituzioni brasiliane, tre volte dottore Honoris Causa, ambasciatrice di diverse istituzioni latinoamericane. Coautrice di 48 Antologie a livello nazionale e internazionale, 5 in lingue straniere. Autrice del libro bilingue per bambini *La ragazza che ha parlato con il colibrì*, lanciato ufficialmente alla 32a Fiera Internazionale del Libro a Ginevra, Svizzera nel 2018, nella città di Feira de Santana-BA, Itaberaba BA e Salvador- BA. Ha esposto opere di belle arti al Louvre di Parigi Francia, Canning House London-UK England, El Museo Poeta Javier de La Rosa a Villa de Agaete Isole Canarie Spagna, Buenos Aires Argentina, Consolato a Santiago del Cile, Asunción Paraguay, Consolato a Ginevra Svizzera e in alcuni stati brasiliani inclusa la città di Feira de Santana BA. Membro di diverse istituzioni culturali a livello nazionale e internazionale. Titolare di diversi titoli onorari, medaglie e trofei.

L'ESSENZA DEL FIORE

Nel fascino delle valli su una delle montagne,
Fu costruita una casa perpetuata dalla presenza dei ricordi di un giovane scrittore,

Che aveva vissuto nei secoli passati.

In un breve passaggio, in questa vita, ci ha lasciato una grande eredità,
Aveva il Padre come riferimento nella forza della scrittura, nobilitandolo con la sua conoscenza tra le righe del tempo nel suo spazio!

I suoi scritti ci presentano la forza dell'essenza che trascende la visione dell'innocenza brillante nell'incognita di una realtà.

Nel suo pugno, colori e pene scivolavano su pallide pergamene, nelle fredde e brillanti notti invernali, durante le quali palesavano le loro emozioni.

No encanto dos vales sobre uma das montanhas,
 Edificada está uma moradia perpetuada pela presença das lembranças de uma jovem escritora,
 Que vivera em séculos passados.
 Em curta passagem, nesta existência, deixou-nos um grande legado,
 Tendo o Pai como referência nas forças das escritas, dignificando-o com o seu saber nas entrelinhas de um tempo em seu espaço!
 Seus escritos nos apresentam a fortaleza da essência transcendente à visão da inocência transluzente na incógnita de uma realidade.
 Em punhos, tintas e penas, deslizavam em pálidos pergaminhos em fúlgidas noites frias de inverno, nos quais patentearam as suas emoções.
 Na penumbra da noite observava entre as pedras medievais o transluzir das estrelas cadentes anunciando no seu ser esperanças de um novo amanhecer, mas a árdua solidão transformava aquelas horas em repugnantes e controversos sentimentos!
 Em quantas noites e alvoreceres a fios
 Fixava os seus olhares na imensidão do horizonte infinito buscando respostas não encontradas?
 Belas visões tinha à sua frente? Sim! Mas a dor da alma era maior do que estava a seu ver, transcrevendo nos registrados das suas anotações os perturbadores desafetos!
 Seus poucos sonetos deram introduções a belas e tristes poesias os quais foram transformados em sensíveis canções!
 Os valores inenarráveis que seus punhos registraram nos mostram a veracidade do cotidiano de uma triste solidão, transbordada nos impulsos das letras talvez de uma arte, esvaziando as pulsões das reações não resolvidas.

Os seus sentimentos cogitavam o grito de liberdade que em confusas escolhas levaram-na para uma armadilha não perceptível por sua ingenuidade.
 Tão jovem tiraram-lhe a vida corpórea, ofuscando por um período a veracidade de sua existência; porém, nos jardins da sua terra natal Valsinni Italia, foram semeadas e regadas as flores de pétalas rubras ou escarlates, assegurando o avivamento dos seus registros os quais estão sendo apresentados aos que buscam os entendimentos das essências que chegaram nos além-mares.



Nel fascino delle valli su una delle montagne,
 Fu costruita una casa perpetuata dalla presenza dei ricordi di un giovane scrittore,
 Che aveva vissuto nei secoli passati.
 In un breve passaggio, in questa vita, ci ha lasciato una grande eredità,
 Aveva il Padre come riferimento nella forza della scrittura, nobilitandolo con la sua conoscenza tra le righe del tempo nel suo spazio!
 I suoi scritti ci presentano la forza dell'essenza che trascende la visione dell'innocenza brillante nell'incognita di una realtà.
 Nel suo pugno, colori e pene scivolavano su pallide pergamene, nelle fredde e brillanti notti invernali, durante le quali palesavano le loro emozioni.
 Nel crepuscolo della notte osservava, tra le pietre medievali, il luccichio delle stelle cadenti annunciando, in lei, speranze di una nuova alba, ma l'ardua solitudine trasformava quelle ore in sentimenti ripugnanti e controversi!
 In quante notti e albe, ininterrottamente,
 Ha fissato lo sguardo sull'immensità dell'orizzonte infinito, cercando risposte non trovate?
 Avevi delle belle visioni davanti a te? Sì! Ma il dolore dell'anima era più grande di quanto potessi vedere, trascrivendo nei registri dei tuoi appunti la perturbante mancanza di affetto!
 I suoi pochi sonetti introducevano belle e tristi poesie che si trasformavano in delicate canzoni!
 I valori indicibili che i suoi pugni registrarono ci mostrano la veridicità della quotidiana triste solitudine, traboccante negli impulsi delle lettere, forse di un'arte, che svuota gli impulsi di reazioni irrisolte.

I suoi sentimenti consideravano il grido di libertà che, nelle scelte confuse, la portarono in una trappola non percepibile per la sua ingenuità.
 Così giovane che le strapparono la vita corporea, oscurando per un periodo la veridicità della sua esistenza; tuttavia, nei giardini della sua natia Valsinni Italia, vennero seminati e annaffiati i fiori dai petali rossi o scarlatti, assicurando il rilancio delle sue note che vengono presentati a chi cerca la comprensione delle essenze arrivarono oltreoceano.





Maria Luiza Farias Gonsalves - Em Itaúna, Minas Gerais, nasci e cresci ouvindo histórias. Histórias antigas, encantadas, ou dos dias simples. Contavam da vida e dos mistérios e segredos. Contos que atravessaram as montanhas mineiras, e todas as fronteiras. Creio que daí nasceu minha paixão pelos livros, pela Literatura, pela escrita. Uma paixão irresistível desde sempre! Ler, conhecer, folhear com reverência, sentir o cheiro de papel, o cheiro das escritas... Estava na alma. Tornar-me Bibliotecária foi natural.

Foi natural, também, gostar de escrever, de ouvir o silêncio das palavras se acomodando nas linhas. Amo escrever! Amo poesia!! Amo Literatura! Amo sem pretensões, que não são mais importantes do que extravasar os sentimentos, e como gratificação, tocar o coração de quem me lê. A poesia é o que me move. Escrever é uma ousadia da alma à qual me arrisco com todo o sentimento!

GRAVO-TE!

Pedes-me
Que não te graves em mim...
Mas,
Como não gravar teu olhar de esperança,
Pousado sobre o meu?
Como não gravar tua presença
Rondando a penumbra de minhas noites,
Não permitindo
Que a lua se infiltre, sonâmbula,
E roube meus sonhos,
Enquanto me esqueço em desejos impossíveis?
Como não gravar
A certeza de que minha alma
Desconhece caminhos estrangeiros
E chega a ti,
Segredando o prazer criado
No silêncio da paixão?
Como não gravar teu sopro ingênuo,
Silencioso,
Que atravessa as persianas do tempo
E deixa teu rastro, teu sussurro,
Tua memória em cada sentido meu?
Pedes-me
Que não te graves em mim...
Mas esqueces-te de ir embora!

Maria Luiza Farias Gonsalves - A Itaúna, Minas Gerais, sono nata e cresciuta ascoltando storie. Storie di giorni antichi, incantati o semplici. Raccontavano la vita, i misteri e i segreti. Racconti che hanno attraversato le montagne di Minas Gerais e tutti i confini. Credo che la mia passione per i libri, la letteratura e la scrittura sia nata lì. Una passione irresistibile, da sempre! Leggere, conoscere, sfogliare con riverenza, annusare la carta, annusare la scrittura ... Era nell'anima. Diventare una bibliotecaria è stato naturale. Era naturale anche amare scrivere, sentire il silenzio delle parole che si depositavano sulle righe. Amo scrivere! Amo la poesia !! Amo la Letteratura! Amo senza pretese, che non sono più importanti che sfogare sentimenti e, come gratificazione, toccando il cuore di chi mi legge. La poesia è ciò che mi commuove. La scrittura è un'audacia dell'anima nella quale mi avventuro con tutto il sentimento!

TI REGISTRO!

Mi chiedi
Che non ti registri in me...
Ma,
Come non registrare il tuo sguardo di speranza,
Posato sul mio?
Come non registrare la tua presenza
Circondando l'oscurità delle mie notti,
Non permettendo
Che la luna si infiltre, sonnambula,
E rubi i miei sogni
Mentre mi dimentico in desideri impossibili?
Come non registrare
La certezza che la mia anima
Disconosca percorsi stranieri
E venga da te
Segretando il piacere creato
Nel silenzio della passione?
Come non registrare il tuo sospiro ingenuo,
Silenzioso,
Attraversa le persiane del tempo
E lascia le tue tracce, il tuo sussurro
La tua memoria in tutti i miei sensi?
Mi chiedi
Che non ti registri in me ...
Ma ti sei dimenticato di andartene!



Mitiko Yanaga Une é paulista de Bastos. Nascida no final dos anos trinta. É casada com Yosimori Une e mãe de três filhos e obaachan, vovó em japonês, de Lucas e Anna.

Formada em geografia pela USP e com pós-graduação em climatologia pela Universidade de Tsukuba, com bolsa de estudos do governo japonês. Entrou para o IBGE por concurso público em 1960 e desde então mora no Rio de Janeiro. Tem trabalhos técnicos publicados em livros do IBGE e revistas geográficas do Brasil e do exterior. Aposentada, escreveu três livros e vem participando de antologias com contos e poemas. É membro de academias literárias.

CURIOSIDADE INFANTIL

Toda criança se sente curiosa quanto a sua origem e deseja saber de onde vêm os bebês. As explicações dadas pelos adultos são sempre variadas, mas satisfazem momentaneamente a curiosidade infantil.

Morando na zona rural e ouvindo os adultos comentarem a cerca dos cruzamentos de vacas, cavalos e porcos visando a terem crias de raças que satisfazem as necessidades do mercado, a garota que eu era, com cinco anos de idade, me interessei por saber também os cruzamentos da espécie humana e saber como ela teria vindo ao mundo. Mamãe explicou que eu era fruto do cruzamento do papai com a mamãe. Explicação que me satisfaz pelo simples fato de eu estar ali.

Comparando com as outras espécies animais, mamãe me explicou o porque de eu ser diferente dos outros brasileiros vizinhos, isto é, ter feições orientais. Eu saíra parecida com o papai e a mamãe. De fato, olhando no espelho, eu realmente parecia com eles. Tinha os cabelos lisos, os olhos amendoados e o nariz baixinho. Eu não era como as filhas das vizinhas.

A curiosidade continuou. E porque o papai e a mamãe eram orientais. Mamãe explicou que eles saíram parecidos com os pais deles, isto é, os meus avós. Os avós moravam longe, mas eu os conhecia. E os avós pareciam com quem? Foi a próxima pergunta.

- Eles se parecem com os pais deles.
- E os avós deles se parecem com quem?
- Os avós deles se parecem com os pais também.
- Então todo mundo se parece com os pais e avós?
- Sim todos.
- Então é por isso que da mãe vaca só sai bezerro? E não sai criança? E da porca só sai porquinho?
- Sim. É isso. Você é uma menina inteligente e aprende tudo o que a mamãe ensina.

Mitiko Yanaga Une è di San Paolo, Brasile. Nato alla fine degli anni Trenta. È sposata con Yosimori Une e madre di tre figli e obaachan, nonna in giapponese, di Lucas e Anna.

Laureato in geografia presso l'USP e post-laurea in climatologia presso l'Università di Tsukuba, con borsa di studio del governo giapponese. È entrato a far parte dell'IBGE con una gara pubblica nel 1960 e da allora ha vissuto a Rio de Janeiro. Ha pubblicato lavori tecnici in libri IBGE e riviste geografiche in Brasile e all'estero. In pensione, ha scritto tre libri e ha partecipato ad antologie con racconti e poesie. È membro di accademie letterarie.

CURIOSITÀ INFANTILE

Ogni bambino è curioso della propria origine e vuole sapere da dove vengono i bambini. Le spiegazioni fornite dagli adulti sono sempre varie, ma soddisfano momentaneamente la curiosità dei bambini.

Vivendo in campagna e ascoltando i commenti degli adulti sugli incroci di mucche, cavalli e maiali con l'obiettivo di avere vitelli che soddisfacessero le esigenze del mercato, la ragazza che ero, a cinque anni, si interessò a conoscere croci della specie umana e per sapere come sarebbe venuta al mondo. La mamma ha spiegato che ero il risultato dell'incrocio di papà con la mamma. Spiegazione che mi ha soddisfatto per il semplice fatto che ero lì.

Rispetto ad altre specie animali, la mamma mi ha spiegato perché sono diverso dagli altri brasiliani vicini, cioè per avere caratteristiche orientali. Ero uscito con l'aspetto di papà e mamma. In effetti, guardandomi allo specchio, somigliavo davvero a loro. Aveva i capelli lisci, gli occhi a mandorla e il naso corto. Non ero come le figlie dei vicini.

La curiosità è continuata. E perché papà e mamma erano orientali. La mamma ha spiegato che sono usciti come i loro genitori, cioè i miei nonni. I nonni vivevano lontano, ma io li conoscevo. E chi erano i nonni? Era la domanda successiva.

- Sembrano i loro genitori.
- E chi sono i loro nonni?
- Anche i loro nonni assomigliano ai loro genitori.
- Quindi sembrano tutti genitori e nonni?
- Sì a tutti.
- Quindi è per questo che dalla vacca madre esce solo un vitello? E non esce bambino? E il maiale esce solo dal maiale?
- Sì è quello. Sei una ragazza intelligente e impari tutto ciò che insegna la mamma.
- La mucca non invecchia. Perché la nonna e il nonno sono vecchi?

- Vaca não envelhece. Por que a vovó e o vovô são velhinhos?
 - Tudo que nasce e cresce, minha filha, envelhece.
 - Se todos envelhecem, onde estão os velhinhos, os pais do vovô e da vovó, que eu não conheço?
 - E o vovô e a vovó do vovô e da vovó onde estão?
 - Estão no Japão.
 - Onde fica o Japão?
 - O Japão fica do outro lado do mar. É muito longe. O mar é como uma grande lagoa bem maior, muito maior do que a que você conhece da fazenda ao lado. Grande, bem grande. E para atravessar, só indo de navio. O navio é uma canoa grande, imensa onde cabe uma porção de pessoas. As pessoas andam no interior do navio, comem e dormem e acordam e a travessia continua por dias e noites seguidas até chegar lá.

A canoa que tem na lagoa não serve para atravessar o mar? Foi a próxima pergunta.

- Não, minha filha.

De fato, morando no interior do país, mais precisamente nos rincões mineiros era difícil imaginar como seria o mar para a pequena garota de cinco aninhos de idade que eu era.

- Não. O mar tem ondas bem maiores que as da lagoa e uma canoa poderia virar. Além disso, a travessia leva muitos e muitos dias e precisa levar comida e água a bordo.

- Então o Japão é longe?

- Longe. Muito longe.

- Eu gostaria de ir até lá para saber como é ficar velhinho, bem velhinho, muito, muito velhinho. Lá no Japão deve ter só velhinhos, não é mamãe? Porque os que são mais novos vieram todos para o Brasil. Como a vovó, o vovô e a senhora e o papai também.

- Quando a vovó ficar bem velhinha, a senhora e o papai também ficarem velhinhos vão todos para o Japão? Eu também quando ficar velhinha vou para o Japão? O Japão é um lugar que só tem velhos? Velhos bem velhinhos? Então o Japão deve ser diferente daqui. Aqui tem crianças, como eu, tem gente grande e tem velhos também. Que lugar diferente que é o Japão! Só de velhos! Velhos bem velhinhos!

- Esta é uma história que a mamãe vai contar depois. Não fique preocupada com a idade do papai e da mamãe e nem com a sua. Quando crescer e se tornar adulta como o papai e a mamãe, você vai entender tudo. Você é inteligente. Vá brincar com a boneca que a vizinha deu de presente no seu aniversário e não pense mais nos nossos avós. Está bem?

A mamãe não queria falar de final da vida, através da morte, para todos os seres vivos para não amedrontar a pequena Mitiko de apenas cinco aninho de idade.

*- Tutto ciò che nasce e cresce, figlia mia, invecchia.
 - Se tutti invecchiano, dove sono gli anziani, i genitori del nonno e della nonna, che non so?*

- E il nonno e la nonna del nonno e della nonna dove sono?

- Sono in Giappone.

- Dov'è il Giappone?

- Il Giappone è dall'altra parte del mare. È molto lontano. Il mare è come una grande laguna, molto più grande, molto più grande di quella che conosci dalla fattoria accanto. Grande, grande grande. E per attraversare, solo andando in nave. La nave è una grande, immensa canoa in cui possono stare molte persone. Le persone entrano nella nave, mangiano e dormono e si svegliano e la traversata continua per giorni e notti finché non arrivano.

La canoa in laguna non serve per attraversare il mare? Era la domanda successiva.

- Non mia figlia.

Infatti vivendo nell'entroterra del paese, più precisamente nelle zone minerarie, era difficile immaginare come sarebbe stato il mare per la bimba di cinque anni che ero.

- No. Il mare ha onde molto più grandi di quelle della laguna e una canoa potrebbe girare. Inoltre, la traversata richiede molti, molti giorni ed è necessario portare a bordo cibo e acqua.

- Quindi il Giappone è lontano?

- Lontano. Molto lontano.

- Vorrei andare lì per sapere cosa vuol dire essere vecchi, molto vecchi, molto, molto vecchi. Là in Giappone devono esserci solo persone anziane, non è vero, mamma? Perché quelli che sono più giovani sono venuti tutti in Brasile. Come la nonna, il nonno, la signora e anche il papà.

- Quando la nonna è molto vecchia, anche tu e papà invecchiate andate tutti in Giappone? Vado anche in Giappone quando sarò vecchio? Il Giappone è un posto che ha solo persone anziane? Vecchio e molto vecchio? Quindi il Giappone deve essere diverso da qui. Qui ci sono i bambini, come me, ci sono i grandi e ci sono anche i vecchi. Che posto diverso è il Giappone! Solo per anziani! Vecchio e molto vecchio!

- Questa è una storia che la mamma racconterà più tardi. Non preoccuparti dell'età di papà e mamma o della tua. Quando crescerai per diventare un adulto come papà e mamma, capirai tutto. Tu sei furba. Vai a giocare con la bambola che il vicino ha regalato per il tuo compleanno e non pensare più ai nostri nonni. Va bene?

La mamma non voleva parlare della fine della vita, della morte, per tutti gli esseri viventi per non spaventare la piccola Mitiko, di soli cinque anni.



NEIDE BARROS RÊGO – Professora, residente em Niterói. Nasceu em São Tomás de Aquino, MG (18-10-1938). Fundou o Centro Cultural Maria Sabina, em 1961, onde ensina a Arte de Dizer e realiza eventos culturais. Membro de diversas Academias de Letras. Tradutora. Membro vitalício da Associação Universal de Esperanto. Várias obras publicadas. Participou em 150 antologias. Cantando e declamando, apresentou-se em Portugal, Áustria, França, Argentina e Brasil. Gravou DVDs e CDs. Intérprete e autora premiada em concursos: no Brasil, Bulgária, Holanda, Rússia e Itália. Foi eleita “Intelectual do Ano 2010”.

NEIDE BARROS RÊGO - Insegnante, residente a Niterói. Nata a São Tomás de Aquino, MG (18-10-1938). Nel 1961 ha fondato il Centro Culturale Maria Sabina, dove insegna Arte del Dire e realizza eventi culturali. Membro di diverse Accademie di Lettere. Traduttrice. Membro a vita della Universal Esperanto Association. Diverse opere pubblicate. Ha partecipato a 150 antologie. Cantando e recitando, si è esibita in Portogallo, Austria, Francia, Argentina e Brasile. Ha registrato DVD e CD. Interprete e autrice è stata premiata in concorsi: in Brasile, Bulgaria, Olanda, Russia e Italia. È stata eletta "Intellettuale dell'anno 2010".

QUISERA DAR UMA ROSA

Quisera dar uma rosa
para alguém que não espera;
causar espanto, emoção
a um bêbado descrente;
e de um louco inconsequente
amansar o coração.

Quisera dar uma rosa
à criança abandonada,
sem amor, sem proteção;
a quem anda descontente;
ao prisioneiro inocente
que espera libertação.

Quisera dar uma rosa
à mulher feia, enfeitada,
que não desperta paixão;
ao do vício dependente;
ao incurável doente
que já não tem ilusão.



Quisera dar uma rosa
ao frágil deficiente,
tão carente de afeição;
ao que foi injustiçado;
ao que está desempregado,
triste de ouvir tanto não.

Quisera dar uma rosa
vermelha, maravilhosa!,
do poeta inspiração,
uma rosa perfumada,
sem espinho, aveludada,
a você, que é meu irmão.

VOGLIO DONARE UNA ROSA

*Voglio donare una rosa
a colui il quale non l'attende;
causare ammirazione, emozione
all'ubriaco miscredente;
e acquietare il cuore
di un intrepido matto.*

*Voglio donare una rosa
al fanciullo abbandonato
senza amore e senza scudo;
a un uomo infelice;
all' arrestato innocente
che aspetta liberazione.*

*Voglio donare una rosa
a una donna troppo brutta,
che non desta passione;
al giovane drogataccio;
all' incurabile uomo
oramai del tutto senza illusione.*



*Voglio donare una rosa
a uno storpio incapace
che cerca affetto;
a chi fu mal giudicato,
a chi già senza lavoro
è triste per rinnovati: No!*

*Voglio donare una rosa
rossa o bianca, meraviglia!,
poetica ispirazione,
una qualche rosa odorosa,
vellutata, senza spina,
a te, a te, a voi tutti,
che siete miei fratelli.*

Traduzione di Giuseppe Campolo

A TRISTE HISTÓRIA DE ISABELLA

Lamento muito não havê-la conhecido!

Ouvi dizer
que era uma jovem bela...
que descendia de família nobre...
e que viveu no século dezesseis.

Teve uma história triste a Isabella!...

Afastada das cortes e salões,
pelo pai fora educada.
Teve uma vida de agonia,
de isolamento e solidão.
Por seu suposto romance secreto,

foi morta, assassinada,
por seus três irmãos!

Poetisa do Renascimento,
Precursora da poesia lírica,
e de questões existenciais!
Seus dez sonetos e mais três canções,
após a morte, foram publicados.

Uma peça de teatro e um drama
a vida de Isabella inspirou.
Por ser petrarquiana, ganhou fama.
Fama que, ainda mais, hoje, perdura.
Isabella di Morra, a italiana!
Vulto importante da literatura!

LA TRISTE STORIA DI ISABELLA

Mi dispiace molto non averla conosciuta!

*Hh sentito
che era una bella giovane ...
discendente da una nobile famiglia ...
e che visse nel XVI secolo.*

Che storia triste ebbe Isabella! ...

*Lontano dalle corti e dai salotti,
dal padre fu educata.
Ebbe una vita di agonia,
di isolamento e solitudine.
Per la tua presunta storia d'amore segreta,*

*fu uccisa, assassinata,
dai suoi tre fratelli!*

*Poetessa rinascimentale,
Precursora della poesia lirica,
e di questioni esistenziali!
I suoi dieci sonetti e altre tre canzoni,
dopo la morte, furono pubblicati.*

*Una commedia e un dramma
La vita di Isabella ha ispirato.
Come petrarchiana, ha guadagnato fama.
Fama che, ancora di più, oggi, permane.
Isabella di Morra, l'italiana!
Importante figura della letteratura!*



Neusa Maria Bernado Coelho, natural de Palhoça/ SC. Poetisa, historiadora, autora e coautora de várias obras literárias. Membro da Academia de Letras de Palhoça; AJEB/SC; Cultive Art Littérature Solidarité; Literarte; Luminescence; N.A.L.A.P; FEBACLA Possui o título nobiliárquico de Marquesa, Embaixadora Imortal da Paz pela OMDDH. Elabora textos sobre história no site PortalPalhoça: <https://portalpalhoca.com.br/coluna/historia-em-foco-com-neusa-coelho>

VANGUARDA

Sonetos e canções
Reporta vazio existencial
Íntimas emoções
Vanguarda sentimental

Ousado romantismo
Em Poetismo clauso
Pioneirismo lírico
Do eu solitário
Sucedeu imortalizado

Ultraje em morte trágica
Alma silenciada
Lúgubre, sem vida
Destarte, urge reconhecida
Sensível arte

Brilhante desvelo e honra
Diletante inovação ufana
Legado poético revela
O romantismo da Italiana
Isabella di Morra

Neusa Maria Bernado Coelho, originaria di Palhoça / SC. Poetessa, storica, autrice e coautrice di numerose opere letterarie. Membro dell'Accademia di Lettere di Palhoça; AJEB / SC; Cultive Art Littérature Solidarité; Literarte; Luminescence; N.A.L.A.P; FEBACLA Detiene il titolo nobiliare di Marchesa, Ambasciatrice Immortale della Pace per l'OMDDH. Elabora testi sulla storia sul sito web PortalPalhoça: <https://portalpalhoca.com.br/coluna/historia-em-foco-com-neusa-coelho>

AVANGUARDIA

Sonetti e canzoni
Segnalano vuoto esistenziale
Intime emozioni
Avanguardia sentimentale

Audace romanticismo
In Poetismo chiuso
Pionierismo lirico
Dall'io solitario
Divenne immortalato

Oltraggio in morte tragica
Anima silenziata
Lugubre, senza vita
Così, incalza riconosciuta
Arte sensibile

Brillante cura e onore
Innovazione diletta meritoria
Legato poetico rivela
Il romanticismo dell'italiana
Isabella di Morra



Nina Fernandes - Ocupa o cargo de Diretora Artística da Casa do Compositor Musical, 1ª Diretora Cultural de Eventos da Associação de Jornalistas e Escritora do Brasil/RJ, é delegada da AJEB, diretora da UBT RJ, é membro da UBE RJ, é membros Honorária da ABRAMES RJ. Colunista do Jornal Sem Fronteira, Jornal Posto Seis e Jornal Via, produziu e apresentou o programa de TV “Mosaico Cultural”, por três anos na TVC-Rio.

FLORESTA

A floresta não tem trégua. Ora o homem,
com serras potentes, silenciando
o cantar dos pássaros.

Corta cruelmente árvores, pondo
abaixo ninhos. Ora o fogo inclemente,
que tudo consome.

O fogo adentra tuas entranhas, queima raízes
profundas...a fauna e a flora, sem chance.
Pássaros desorientados, ninhos queimados.

Rompendo o fogo ardente, a onça traz
a cria nos dentes. O pequeno tamanduá,
sem sorte, queimou até a morte.

Paraíso destruído pela ganância.
Quase nada restou...fumaça, cinzas.

A ambição de homens, sem princípios,
arrasta o planeta ao precipício.

Nina Fernandes - Ricopre la carica di Direttrice artistica della Casa del Compositore Musicale, 1ª Direttrice culturale degli eventi dell'Associazione dei giornalisti e scrittori del Brasile / RJ, è delegata di AJEB, Direttrice di UBT RJ, è membro di UBE RJ, è membro onorario di ABRAMES RJ. Editorialista di Jornal Sem Fronteira, Jornal Posto Seis e Jornal Via, ha prodotto e presentato il programma televisivo “Mosaico Cultural”, per tre anni alla TVC-Rio.

FORESTA

La foresta non ha tregua. Adesso l'uomo,
con potenti seghe, va silenziando
il canto degli uccelli.

Crudelmente taglia alberi, precipitando
i nidi. Ora il fuoco spietato,
che consuma tutto.

Il fuoco entra nelle tue viscere, brucia le radici
profonde ... la fauna e la flora, senza scampo.
Uccelli disorientati, nidi bruciati.

Rompendo il fuoco ardente, il puma trascina
i figli tra i denti. Il piccolo formichiere,
senza fortuna, è bruciato a morte.

Paradiso distrutto dall'avidità.
Non è rimasto quasi nulla ... fumo, cenere.

L'ambizione degli uomini, senza principi,
trascina il pianeta al precipizio.



Ozias Antônio de Araujo - Nascido em 04 de julho de 1944 – Bahia, radicado em Nilópolis, RJ – desde 1958, autodidata em artes plásticas, formado em Desenho Técnico de Máquinas, nível médio pelo Liceu de Artes e Ofícios, do Rio de Janeiro. Nos anos de 1976, despertou e manifestou sua criatividade e expressividade inspirando-se em sonhos. Ozias, além de se aventurar no mundo das artes plásticas, tecia poesias, que surgiam em momentos de inspiração acompanhados das suas pinturas.

Faz-se aqui uma de suas obras.

REALIDADE E ATUALIDADE

Com a mente
Cósmica
Harmonizada
Podemos ver a vida
Ao nosso lado

Realidade
É apenas deduzir
Atualidade
É só você induzir

Pensamentos
Que fazem compreender
Somos partes do universo
Sempre buscando ascender

Somos o átomo
Somos moléculas
Somos as células

Belas, repletas

Nós somos tudo
Que há no mundo
Basta pensar, deduzir
Por um segundo

Somos a água
Que mata a sede
Somos o peixe
Somos a rede

Continua na página 136

Ozias Antônio de Araujo - Nato il 4 luglio 1944 - Bahia, residente a Nilópolis, RJ - dal 1958, autodidatta in arti plastiche, diploma in Disegno tecnico di macchine, livello medio presso il Liceo di Arti e Mestieri, di Rio de Janeiro. Nel 1976 si risveglia e manifesta la sua creatività ed espressività, ispirato dai sogni. Ozias, oltre ad avventurarsi nel mondo delle belle arti, ha intessuto la poesia, che sorgeva nei momenti di ispirazione che accompagnava i suoi dipinti. Ecco una delle sue creazioni.

REALTÀ E ATTUALITÀ

Con la mente
Cosmica
Armonizzata
Possiamo vedere la vita
Al nostro lato

Realtà
Basta dedurre
Attualità
Basta indurre

Pensieri
Che fanno capire che
Siamo parti dell'universo
Cercando sempre di salire

Siamo l'atomo
Siamo molecole
Siamo le cellule

Belle, replete

Siamo tutto
Cosa c'è al mondo
Pensa, deduci
Per un secondo

Siamo l'acqua
Che disseta
Siamo il pesce
Siamo la rete

Continua a pagina 137

Somos o fogo
Que nos aquece
Que purifica
Somos a prece

Somos a terra
Em que pisamos
O espaço eterno
Observamos

Somos o ar
Sopro da vida
Que polariza
Indefinida

Somos o pássaro
Somos a flor
Somos o sol
Somos o amor

Somos o beijo
De quem amamos
Somos o outro
A quem tanto odiamos

Nós somos tudo
Que há no mundo
Basta o contato
Por um segundo

Eu sou você
Você sou eu
Que há muito tempo
Me esqueceu

E concluindo
Somos a rosa S
omas a cruz
Somos o templo

Da eterna luz

*Siamo il fuoco
Che ci riscalda
Che purifica
Siamo la preghiera*

*Siamo la terra
Che calpestiamo
Lo spazio eterno
Che osserviamo*

*Siamo l'aria
Soffio di vita
Che polarizza
Indefinita*

*Siamo l'uccello
Siamo il fiore
Siamo il sole
Noi siamo l'amore*

*Siamo il bacio
Di chi amiamo
Siamo gli altri
Che tanto odiamo*

*Siamo tutto ciò
Che c'è nel mondo
Basta il contatto
Per un secondo*

*Io sono te
Tu sei me
Che da molto tempo
Mi hai dimenticato*

*E, concludendo,
Siamo la rosa
Siamo la croce
Siamo il tempio*

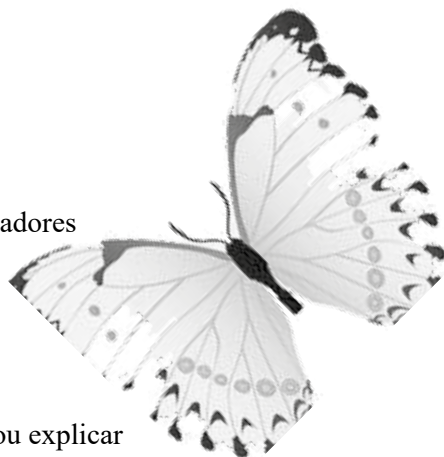
Della luce eterna



Patricia Carla Lettiere Corrêa (Patrícia Lettiere) nasceu em 14/10/1986 e mora em Petrópolis, RJ. Artista plástica autodidata, desde criança já demonstrava imenso fascínio pelo universo das Artes. Participou de vários Salões de Artes e no ano de 2013 tomou posse como Membro Acadêmico Honorário Correspondente, com o Título de Membro Acadêmico "Ao Perpetuum" na cadeira número 12, tendo como Patrono, Salvador Dalí, na Academia Real de Artes, Música e Letras do Estado do Rio de Janeiro (ARAMLERJ).

MAGIA DA BORBOLETA

Sou borboleta livre
Forjada no casulo da vida
Carrego fragilidade e coragem
Corpo de borboleta
Com alma de passarinho
Voo sem rumo pelos campos
Refletindo as cores, aquarelas e telas
Escolho sempre os mais belos cantos
Na intensidade dos aromas das flores,
Dos jardins fantásticos, no templo dos sonhadores
Sou a pequena dona do Destino
Vou voando por aqui e aí
Além do que a vista consegue alcançar
Na forma de um papiro, a poesia suave
Sou singela... Completa
Mensageira que ninguém precisa entender ou explicar
Encanto os olhos com magia
Com as asas que parecem serem feitas de chantilly ou organza
Pelo vento me deixo levar
Sou mini pipa planando no céu, no ar
Entre as plantas, sentimentos, pensamentos...
Do pólen deixo um pouco do toque
Delicada gravação na pele de quem em mim tocar
E se por acaso na sua frente eu aparecer
Não tenha dúvida... Com você eu quero falar!
Em um voar constante, Um coração saltitante
Viajo, voo, desejo. Procuro incansavelmente
O meu abrigo, lar
Ao som de cachoeiras e rios
Na floresta verde florida
Construo um ninho para enfim descansar!



Patricia Carla Lettiere Corrêa (Patrícia Lettiere) è nata il 14/10/1986 e vive a Petrópolis, RJ. Artista autodidatta, fin da bambina mostrava già un immenso fascino per l'universo delle Arti. Ha partecipato a diversi Saloni d'Arte e, nel 2013, è entrata in carica come Membro Accademico Onorario Corrispondente, con il titolo di Membro Accademico "Ad Perpetuum" nella cattedra numero 12, avente come Patrono, Salvador Dalí, presso l'Accademia Reale di Arti, Musica e Lettere dello Stato di Rio de Janeiro (ARAMLERJ).

MAGIA DELLA FARFALLA

Sono farfalla libera
Forgiata nel bozzolo della vita
Porto fragilità e coraggio
Corpo di farfalla
Con l'anima di un uccello
Volo senza meta attraverso i campi
Riflettendo i colori, acquerelli e tele
Scelgo sempre gli angoli più belli
Nell'intensità degli aromi dei fiori,
Dai fantastici giardini, nel tempio dei sognatori
Sono la piccola padrona del Destino
Volo qua e là
Al di là di ciò che la vista può raggiungere
Sotto forma di un papiro, la dolce poesia
Sono semplice ... Completa
Messaggera che nessuno ha bisogno di capire o spiegare
Incanta gli occhi con la magia
Con ali che sembrano fatte di panna montata o organza
Dal vento mi lascio portare
Sono un mini aquilone che vola nel cielo, nell'aria
Tra piante, sentimenti, pensieri ...
Dal polline lascio un poco al tocco
Delicata incisione sulla pelle di chi mi tocca
E se per caso appaio davanti a te
Non aver dubbi ... voglio parlare con te!
In un volo costante, Un cuore saltellante
Viaggio, volo, desidero. Guardo instancabilmente
Il mio rifugio, casa
Al suono di cascate e fiumi
Nella verde foresta fiorita
Costruisco un nido per riposare finalmente!





Pedro Sampaio - Pedro Sampaio, pianista, compositor, arranjador, foi membro do NUAM, professor de Música, palestrante, uma das suas composições é a ópera Babilônia.

DAS DUAS, DUAS!

“Que a direita não saiba
o que faz a esquerda”,
diz o ditado.

O que seria do aplauso,
do laço do sapato
e como lavar a outra mão?

Se há a “certinha” destra,
é a irreverência da “tortinha” canhestra
que torna o implausível possível.

Como Ying e Yang,
completam-se como a serpente e a maçã
que tornaram o Éden monótono um belo Terraíso.

Pedro Sampaio - Pedro Sampaio, pianista, compositore, arrangiatore, fu membro del NUAM, professore di Musica, conferenziere, una delle sue composizioni è l'opera Babilonia.

DELLE DUE, DUE!

“Che la destra non sappia
cosa fa la sinistra”,
dice il proverbio.

Cosa ne sarebbe dell'applauso,
del laccio delle scarpe
e come lavar l'altra mano?

Se la mano destra è "destra",
è l'irriverenza della goffa "stortina"
che rende possibile l'implausibile.

Come Ying e Yang,
si completano come il serpente e la mela
che resero il monotono Eden un bel Terraíso.

ABSURDO, IRÔNICO

Suplemento incondicional das vidas ausentes
 Deste distante mundo que é a tua inconsciência
 Onde se encontram as formas mais primitivas e simples
 Dos primeiros complexos orgânicos das células
 Dos sintomas cadetes das armas em guerra
 Das feridas marcadas em carne e em terra
 Dos homens famintos de amor e de espera
 Das mortes vindouras dos bojos, das feras
 Onde ainda o teu canto nascia azul.
 Quase me pergunto a mim com suspensa prerrogativa
 Onde ainda o instante, a inflexão, a ação e o gesto
 Atuam em completa harmonia e calma mórbida
 Como se apenas as bombas de hidrogênio Ameaçassem o Mundo.
 E as mentes febrilmente distorcidas dos políticos e dos homens sábios...(?)
 Não contaram ainda o seu potencial destrutivo?
 E as memórias de outras vidas trazendo mágoas e ódio...(?)
 Não levariam ainda algum tempo arando a terra do coração?

Preciso de um lugar...Preciso MESMO de um lugar!
 Preciso sonhar e soltar a imaginação pra poder sonhar.
 Preciso ao menos uma vaga lembrança
 Para me fazer responder à criança
 Que um dia fui feliz como seria ela agora
 Que tudo é verdade e até a mentira
 Verdade, ou não, se atira
 Como arma de defesa e nos flancos
 ou "fronts" ela age do mesmo modo (MATA)
 Não é efeito e também não é causa
 Apenas um momento...apenas isso
 É como se fosse um lençol
 Que tal qual as palavras de um rei
 Cobrem a verdadeira mansa incrustada (de pedras preciosas) nos colchões
 E nas memórias absurdas e irônicas dos homens

ASSURDO, IRONICO

Supplemento incondizionato di vite assenti
 Da questo mondo lontano che è la tua incoscienza
 Dove si trovano le forme più primitive e semplici
 Dei primi complessi di cellule organiche
 Dei sintomi cadetti delle armi in guerra
 Delle ferite segnate nella carne e sulla terra
 Di uomini affamati di amore e di attesa
 Delle prossime morti dei rigonfiamenti, delle fiere
 Dove il tuo canto ancora nasceva azzurro
 Quasi mi chiedo con prerogativa sospesa
 Dove ancora l'istante, l'inflessione, l'azione e il gesto
 Agiscono in completa armonia e morbida calma
 Come se solo le bombe all'idrogeno Minacciassero il Mondo.
 E le menti febbrilmente distorte di politici e dei saggi ... (?)
 Non raccontarono ancora il loro potenziale distruttivo?
 E i ricordi di altre vite che portano dolore e odio ... (?)
 Non ci metterebbero ancora del tempo per arare la terra del cuore?

Ho bisogno di un posto ... Ho Davvero bisogno di un posto!
 Ho bisogno di sognare e liberare la mia immaginazione per poter sognare.
 Ho bisogno almeno di un vago ricordo
 Per farmi rispondere al bambino
 Che un giorno fui felice come lo sarebbe stata lui adesso
 Che tutto è vero e persino una bugia
 Vera o no, se spari
 Come arma di difesa e ai fianchi
 o "frontali" agisce allo stesso modo (UCCIDE)
 Non è un effetto e non è nemmeno causa
 Solo un momento ... solo quello
 È come se fosse un lenzuolo
 Che, come le parole di un re,
 Coprono la vera mansuetudine intarsiata (di pietre preziose) nei materassi
 E nei ricordi assurdi e ironici degli uomini



Placidino Guerrieri Brigagão. - Cirurgião-Dentista pela Faculdade de Odontologia da UFRJ.

- Ex-Professor da Faculdade de Odontologia da UFRJ.
- Ex-Presidente da Academia Brasileira de Odontologia por Vinte Anos.
- Diplomado pela Escola Superior de Guerra (1983).
- Oito livros publicados: poesias, literatura e outros temas.

A BUSCA

Buscamos a nós mesmos
E nunca vamos nos encontrar
Pois a cada estreito tempo, tudo muda
E a vida se encurta

O conhecimento se amplia
Com o expandir das bibliotecas
Força o desenvolver da memória
Até a capacidade de rima em poemas
tentando admiráveis

As profundas mudanças estão aí e continuam
Mas a vontade e inquietação humanas se ampliam
Junto com o desejo de liberdade e conformidade
Nunca gerando o colocar fim nos conflitos guerreiros

Não há predestinação
Como nunca houve
Haverá sempre uma Nação mais forte
Controlando as variações do mundo em conflito,
sem a verdadeira PAZ desejada

Placidino Guerrieri Brigagão. - Chirurgo dentista presso la Facoltà di Odontologia della UFRJ.

- Già professore presso la Facoltà di Odontologia della UFRJ.
- Già presidente dell'Accademia brasiliana di odontoiatria, per vent'anni.
- Laureato alla Scuola Superiore di Guerra (1983).
- Otto libri pubblicati: poesia, letteratura e altri argomenti.

LA RICERCA

Ricerchiamo noi stessi
E non ci troviamo mai
Perché ad ogni istante tutto muta
E la vita si accorcia

La conoscenza si amplia
Con lo espandersi delle biblioteche
Forza lo sviluppo della memoria
Persino la capacità di rima in
ammirevoli tentativi

I profondi mutamenti stanno qui e continuano
Ma la volontà e l'inquietudine umane aumentano
Con il desiderio di libertà e conformità
Giammai generando la fine dei conflitti di guerra

Non esiste predestinazione
Non è mai esistita
Ci sarà sempre una Nazione più forte
Controllando le variazioni del mondo in guerra,
senza la vera desiderata PACE



Sibéria Sperle - É carioca, poetisa, artista plástica. Pertence a Academia Brasileira de Belas Artes. É diretora Patrimonial da Academia de Letras e Artes de Paranapuã, Membro do Conselho Deliberativo da Sociedade Brasileira de Belas Artes, Comendadora e Fundadora do Centro de Literatura do Forte de Copacabana, artilheiros da Cultura em 2000, Fundadora do Centro de Expressões Culturais do Museu Militar Conde de Linhares, Membro da Academia de Letras e Artes Lusófonos Portugal Leria, Fundador da Pinacoteca de Figueiró dos Vinhos em Portugal. Tem poemas publicados em várias Antologias no Brasil e no exterior: Portugal, Itália, França, Chile, recebeu várias moções na Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

AMAZÔNIA, O VERDE TÃO COBIÇADO

Verde, que trémulas ao vento
Da mesma cor que é içada ao mastro,
Que amadurece tanto na esperança
Como na cabeça de outras pátrias

Verdes que reclamam os gritos
De seus animais aprisionados,
Verde que observa seus habitantes
Sufocados pela ganância e destruição de suas matas.

No trincar dos dentes da serra
Inclina, tomba e encerra
No desvendar de tantos mistérios,
E o homem a olhar
Espaço que vasculha lodo o seu .seio
Até a altura de sua alma
Acorda, povo brasileiro,
Olha Amazônia, tão cobiçada.

Tinja seu peito,
Coloque sua farda
Antes que outras cores,
Façam lá sua morada.

Sibéria Sperle - È di Rio de Janeiro, poetessa, artista. Appartiene all'Accademia Brasiliana di Belle Arti. È direttrice patrimoniale dell'Accademia di lettere e arti di Paranapuã, membro del Consiglio deliberativo della Società Brasiliana di Belle Arti, comandante e fondatrice del Centro di letteratura forte di Copacabana, artiglieri della cultura nel 2000, fondatrice del Centro di espressioni culturali del Museo militare Conde de Linhares, membro dell'Accademia delle lettere e Lusophone Arts del Portogallo Leria, fondatrice della Pinacoteca de Figueiró dos Vinhos in Portogallo. Ha pubblicato poesie in diverse antologie in Brasile e all'estero: Portogallo, Italia, Francia, Cile; ha ricevuto diverse mozioni al Municipio di Rio de Janeiro.

AMAZZONIA, IL VERDE TANTO AMBITO

Verde, che tremuli al vento
Lo stesso colore che viene issato all'asta,
Che matura tanto nella speranza
Come nella testa di altre patrie

Verdi che rivendicano le urla
Dei tuoi animali iimprigionati,
Il verde che guarda i suoi abitanti
Soffocati dall'avidità e distruzione delle loro foreste.

Nel digrignare dei denti della sega
Si inclina, cade e si chiude
Nello svelare tanti misteri,
E l'uomo a guardare
Spazio che cerca nel tuo seno intero.
Fino all'altezza della tua anima
Svegliati, popolo brasiliano,
Guarda l'Amazzonia, così ambita.

Tingi il tuo petto,
Indossa la tua uniforme
Prima che altri colori,
Vi facciano la loro casa.



Silvia Grijó - Escritora, poeta em construção. É de Anori-Am, mora em Manaus, graduada em Ciências biológica, pós-graduada em Educação e Desenv. Social e Educ. no Campo, professora; fotógrafa, é mãe, avó, é uma mulher cheia de sonhos... Gosta de escrever versos livres com temas do cotidiano – amor, sensualidade, erotismo e outros... Obras publicada – “MULHER À FLOR, é coautora em 14 antologias, é membro das academias ACILBRAS e ALCAMA, é sócia da ABEPPA e ASSEAM. É integrante do Grupo FORMAS EM POEMAS – grupo de Mulheres escritoras; atua no “Projeto Literatura Caminhante”. Criadora do Projeto COMBO LITERÁRIO-2020. Silvia acredita que escrever poemas, é uma forma de salvamento - é dar a Luz com a alma – e representa um “bom-engodo” que se torna “isca” para seduzir a vida do poeta ao longo do caminho.

FRAGMENTOS

Eis-me aqui	Fluindo em mim
Inteiramente tua	o sagrado e o profano
Confesso me apaixonada	Consagrando-me todas as tuas formas
Acorrentada em teu fascínio	do nascer ao pôr do sol...
Estando em ti	Você se propagou em mim
perco a dimensão do todo	Salvou-me
Penso em tudo	Não mais me sinto só
Em nada ao mesmo tempo	És um milagre
Só você me importa	quando me entranhas...
Entra em mim sem rodeios	Teu afago me arrebatava
Sem atalhos	Seduz
Sem pudor	Encanta
És o meu ar purificado	Saio do comedimento
Ocupa-me todos os vazios	Entrego-me a ti
És o porto que segura-me	Desnuda...
Em ti, posso ancorar-me	Minha completude está em ti
Aportar-me	Não posso mais te negar
ainda timidamente	É impossível fugir...
Desembarcar com todas as bagagens	Aquietaste-me com tua magia
em mim existentes...	
Me deste abrigo	EIS-ME AQUI POESIA...
Amparando meus sentimentos	

Silvia Grijó Scrittrice, poeta in costruzione. Lei è di Anori-Am, vive a Manaus, laureata in Scienze Biologiche, post-laurea in Educazione e Sviluppo. Sociale e Istruzione; insegnante; fotografa, madre, nonna, una donna piena di sogni ... Le piace scrivere versi liberi con temi quotidiani - amore, sensualità, erotismo e altri ... Opere pubblicate - “MULHER À FLOR, è coautrice di 14 antologie, è membro delle accademie ACILBRAS e ALCAMA, è partner di ABEPPA e ASSEAM. È membro del gruppo FORMAS EM POEMAS - gruppo di scrittrici; lavora nel “Projeto Literatura Caminhante”. Ideatrice del progetto COMBO LITERÁRIO-2020. Silvia crede che scrivere poesie sia una forma di salvezza - è dare la Luce con l'anima - e rappresenta un "buon richiamo" che diventa "esca" per sedurre la vita del poeta lungo il cammino

FRAMMENTI

<i>Eccomi qui</i>	<i>Che scorrono in me</i>
<i>Interamente tua</i>	<i>il sacro e il profano</i>
<i>Mi confesso appassionata</i>	<i>Consacrandomi tutta alle tue forme</i>
<i>Incatenata nel tuo fascino</i>	<i>dall'alba al tramonto ...</i>
<i>Stando in te</i>	<i>Ti sei diffusa in me</i>
<i>Perdo la dimensione del tutto</i>	<i>Mi hai salvata</i>
<i>Penso a tutto</i>	<i>Non mi sento più sola</i>
<i>In niente, allo stesso tempo</i>	<i>Sei un miracolo</i>
<i>Solo tu mi importi</i>	<i>quando mi trascini ...</i>
<i>Penetrami senza mezzi termini</i>	<i>La tua carezza mi porta via</i>
<i>Senza scorciatoie</i>	<i>Seduce</i>
<i>Senza pudore</i>	<i>Incanta</i>
<i>Sei la mia aria purificata</i>	<i>Esco dalla moderazione</i>
<i>Occupami tutti i vuoti</i>	<i>Mi dono a te</i>
<i>Sei il porto che mi trattiene</i>	<i>Nuda ...</i>
<i>Posso ancorarmi in te</i>	<i>La mia completezza è in te</i>
<i>Accogliami</i>	<i>Non posso più negarti</i>
<i>ancora timidamente</i>	<i>È impossibile fuggire ...</i>
<i>Sbarcando con tutti i bagagli</i>	<i>Mi hai calmato con la tua magia</i>
<i>esistenti in me ...</i>	
<i>Dammi riparo</i>	ECCOMI QUI POESIA ...
<i>Sostenendo i miei sentimenti</i>	



Silvio Ribeiro De Castro - Poeta, contista, roteirista. Diversos livros de poemas e de contos já publicados. Integra o Grupo Poesia Simplesmente, com uma trajetória de mais de 23 anos, que promove saraus poéticos e festivais de poesia no Rio de Janeiro. Pertence ao PEN Clube e à União Brasileira de Escritores.

O POEMA

O poema não deve ser prisioneiro
das páginas de um livro
e nem ficar pegando poeira
numa prateleira.
O poema tem vida própria
e uma história maior
a ser contada.
Deve ficar guardado na memória,
lembrado e repetido de cor.
Ah, imagino quanta alegria a sua
ser ouvido nos momentos
de luta e de euforia
na voz do povo nas ruas.
Na cantoria de um vendedor de feira,
escrito no quadro-negro
de uma escola da periferia,
declamado por uma doce
e ingênua colegial,
se ver estampado, em meio às notícias,
na página de um jornal.
De mão em mão, passar
de uma a outra geração
e para todo sempre ser lembrado.
O poema sonha em ser amado.

Silvio Ribeiro De Castro - Poeta, scrittore di racconti, sceneggiatore. Ha già pubblicato diversi libri di poesie e racconti. È membro del Gruppo Poesia Simplesmente (*Semplicemente*), con oltre 23 anni di esistenza, che promuove serate poetiche e festival di poesia a Rio de Janeiro. Appartiene al PEN Clube e alla Unione Brasileira di Scrittori.

LA POESIA

La poesia non dev'essere prigioniera
delle pagine di un libro
e né prendere la polvere
su uno scaffale.
La poesia ha una vita propria
e una storia più grande
da raccontare.
Deve essere conservata nella memoria,
ricordata e ripetuta a memoria.
Ah, immagino quanta gioia la sua
essere ascoltata nei momenti
di lotta ed euforia
con la voce della gente nelle strade.
Nel canto di un venditore ambulante,
scritta sulla lavagna
di una scuola di periferia,
declamata da una dolce
e ingenua studentessa,
vederti stampata, tra le notizie,
su una pagina di giornale.
Di mano in mano, passare
da una generazione all'altra
e per sempre essere ricordata.
La poesia sogna di essere amata.



Valéria Victorino Valle - Graduação em Letras, Pós graduação em Literatura Brasileira, Pós graduação em Administração Educacional, professora universitária de Língua Portuguesa, colaboradora em correção para universidades, faculdades e MEC. Presidente da Academia Anapolina de Letras, escritora entusiasta de poesias, crônicas e contos, com publicações de 16 livros solos, 146 coletâneas em bienais e feiras no exterior, medalhas e prêmios nacionais e internacionais.

AMANHECER

Amanheci e vejo você ao meu lado
E eu exposta, sem roupas e
desnudada de sentimentos
sempre tão bem escondidos
por trás dos meus sorrisos.

Vejo seus olhos fechados,
Peito firme, ventre suspirante,
Face rosada, cabelos esparramados.
Corpo onde semeio e alimento
Os meus desejos e sonhos.

Acordo ao seu lado, esqueço o mundo,
e me torno atrevida, beijo e beijo, outra vez,
mais uma vez a sua boca já beijada,
fazendo com que sinta o sabor da minha.
Um sabor indomável entre nós.

Agora é o esperar e o desesperar...
Intenso amor que necessita ser breve,
Ávido amor que precisa ser finito,
Incontrolável amor que exige ser eterno.

Vejo você no próximo amanhecer...

Valéria Victorino Valle - Laurea in Lettere, Post-laurea in Letteratura brasiliana, Post-laurea in Amministrazione dell'educazione, professoressa universitaria di lingua portoghese, collaboratrice di correzione di bozze per università, collegi e MEC. Presidente dell'Accademia Anapolina di Lettere, appassionata scrittrice di poesie, cronache e racconti, con pubblicazioni di 16 libri, 146 collettanee in biennali e fiere all'estero, medaglie e premi nazionali e internazionali.

ALBEGGIARE

Mi sono svegliata e ti vedo al mio fianco
Io esposta, senza vestiti e
nuda di sentimenti
sempre così ben nascosti
dietro i miei sorrisi.

Vedo i tuoi occhi chiusi
Petto sodo, ventre sospirante,
Viso roseo, capelli sparsi.
Corpo dove semino e alimento
I miei desideri e sogni.

Mi sveglio al tuo fianco, dimentico il mondo,
e divento audace, bacio e bacio, di nuovo,
ancora una volta la tua bocca già baciata,
facendoti assaggiare il sapore della mia.
Un sapore indomabile tra noi.

Adesso è sperare e disperare ...
Amore intenso che deve essere breve
Amore avido che deve essere finito
Amore incontrollabile che richiede di essere eterno.

Ti vedo alla prossima alba ...



Vanda Lúcia da Costa Salles - Nasceu em Italva_RJ-Brasil, em 25/04/1956. Professora, poeta e artista plástica, vive em Alcântara, município de São Gonçalo, no Rio de Janeiro-Brasil. Membro ativo da ADABL e da UBE-SP. É presidente fundadora do Museu Pós-Moderno de Educação e da Academia Estudantil de Arte Contemporânea. Graduada em Português/Letras-Literaturas em Língua Portuguesa pela UERJ-FFP(1991), em São Gonçalo, RJ-Brasil. Pós-graduada em Literatura Infantojuvenil pela UFF-Niterói(1992), mas também em Arteterapia na Saúde e na Educação pela UCAM-RJ, em 2000. Tem publicado: *No Tempo Distraído* (novela), *A Força Oculta da Beleza* (romance), *Núncia Poética* (poesia), *Cantigas Para a Mulher do Século XXI* (poesia), *Se Eu Lhe der o Sol Você Namoraria Comigo* (infantojuvenil), *Como Maça no Sofá da Sala* (poesia), entre outras obras.

POEMA À ISABELLA MORRA (1520-1545)!...

Ó poeta renascentista de Valsinni! Ó Mulher tão bela em seu Castelo!
 Ó Musa italiana de Favale San Cataldo! Ó Senhora de mim!
 Dá-me emprestado a luz
 dessa sua poética amante, e imortal,
 A minha maneira o que me seduz,
 Ó vate, seus poemas sem rodeios, magistral!
 Em feitos de escrita tão feminina, amorosa essa
 que em seus 25 anos de vida soube ser
 a pioneira da poesia romântica italiana!

Ó Isabella Morra! O feminicídio a ti engendrado
 e por irmãos executado, que horror!
 Quantas dores, ignorâncias e impunidade... Ainda hoje!
 Há em mim tanta admiração... Ah, quantas saudades...
 Amo essas suas poesias de resistência!... Na história da humanidade
 sabemos o porquê uma mulher canta!...

Vanda Lúcia da Costa Salles - È nata a Italva_RJ-Brasile, il 25/04/1956. Insegnante, poetessa e artista, vive ad Alcântara, comune di São Gonçalo, Rio de Janeiro-Brasile. Membro attivo di ADABL e UBE-SP. È la presidente fondatrice del Museo Post-Modern di Educazione e della Student Academy of Contemporary Art. Laureata in Letteratura portoghese presso l'università UERJ-FFP (1991), a São Gonçalo. Post-laurea in Letteratura per l'infanzia presso la UFF-Niterói (1992), ma anche in Arte Terapia in Salute e Educazione presso la UCAM-RJ, nel 2000. Ha pubblicato: *Nel Tempo Distraito* (romanzo), *La Forza Occulta della Bellezza* (romanzo), *Annunciazione Poetica* (poesia), *Canti per le Donne del Secolo 21* (poesia), *Se Ti Dessi il Sole, Ti Innamoreresti di Me* (giovane), *Come Mela sul Divano del Soggiorno* (poesia), tra le altre opere.

POEMA A ISABELLA MORRA (1520-1545)!...

Oh, poeta rinascimentista di Valsinni! Oh donna così bella nel suo castello!
 Oh, Musa italiana di Favale San Cataldo! Oh mia Signora
 Imprestami la luce
 Di questa tua poetica amante, e immortale,
 A modo mio ciò che mi seduce,
 Oh, vate, i tuoi poemi senza mezzi termini, magistrale!
 In fatto di scrittura tanto femminile, amorosa questa
 Che nei tuoi 25 anni di vita sapesti essere
 La pioniera della poesia romantica italiana!

Oh, Isabella Morra! Il femminicidio che ti fu applicato
 E eseguito da fratelli, che orrore!
 Quanti dolori, ignoranza e impunità... Ancora oggi!
 C'è in me tanta ammirazione... Ah, quanta nostalgia...
 Amo queste tue poesie di resistenza! Nella storia dell'umanità
 Sappiamo perché una donna canta!...



Vera Figueredo - Nasceu no Rio de Janeiro, formou-se em Professora pelo Instituto de Educação, depois Nutricionista e mais tarde Teóloga. Em meados de 1989, dedicou-se às Artes Plásticas cursando vários ateliers de pintura e desenho. É Membro Efetivo de várias Academias de Letras e Artes, Comendadora das Artes Plásticas da Ordem do Mérito Sansão Pereira, da ABD e de outras Academias. Desde 2000 começou a organizar Salões de Arte no Clube Naval e com o Título de Amiga da Marinha, é Diretora Cultural da SOAMAR e como Curadora de Arte, organiza várias Exposições em diversas Instituições Cíveis e Militares, divulgando a Arte e os Artistas e atualmente a Literatura e os Escritores, através dos Livros da Editora Italamiga

APENAS MULHER

Tentando fazer poesia,
expressar sentimentos em rimas,
sem certezas fui seguindo,
me envolvendo em vários climas.

Misturando alegria e prazer,
sem medo, sem pretensão,
abri o meu coração,
pra dizer: Te amo!

Por amor tudo se faz,
ser querida é muito bom,
viver o momento é supremo
sentimento de paixão.

Ser sincera, limpa a alma,
e o espírito supera,
a ansiedade da espera
de ter um amor ao meu lado.

Assim, ato declarado,
no final ... penso
quero ser amada,
expandindo amor imenso

Vera Figueredo - È nata a Rio de Janeiro, si è laureata come professoressa presso l'Istituto di Istruzione, poi Nutrizionista e successivamente Teologa. A metà del 1989, si dedica alle Belle Arti frequentando vari atelier di pittura e disegno. È membro effettivo di varie Accademie di Lettere e Arti, Commendatrice dell'Ordine al merito Sansão Pereira; membro dell'ABD e di altre Accademie. Dal 2000 ha iniziato a organizzare saloni d'arte al Clube Naval e, con il titolo di Amica della Marina, è direttrice culturale SOAMAR e, come curatrice d'arte, organizza diverse mostre in varie istituzioni civili e militari, promuovendo l'arte e gli artisti e, attualmente, la letteratura e gli scrittori, attraverso i libri della Casa Editrice Italamiga.

APPENA DONNA

Cercando di fare poesia
esprimere sentimenti in rime,
incerta proseguì,
involgendomi in vari climi.

Mescolando gioia e piacere,
senza paura, senza pretese,
ho aperto il mio cuore
per dire: Ti amo!

Per amore si fa tutto
essere amata è molto bello,
vivere il momento è supremo
sentimento di passione.

Essere sincera, pulisce l'anima,
e lo spirito vince
l'ansia dell'attesa
di avere un amore al mio fianco.

Quindi, atto dichiarato,
alla fine, .. penso
voglio essere amata,
spandendo immenso amore



Zara Maria Paim de Assis – Prof. de Patologia. Presidente da Ac. Mundial pela Paz, Letras e Artes e do Inst. Bras. de Culturas Internacionais. Publicou 4 livros, o último, Sesquicentenário de Euclides da Cunha - esboço de sua trajetória e legado. Publica em Antologias nacionais e estrangeiras. Premiada em ensaios literários, com várias 1^{as} colocações, a mais recente em 2020 sobre o centenário de Clarice Lispector no Concurso Literário da Ac. Luso-Brasileira de Letras no Rio de Janeiro, Brasil.

NOVO AMOR

O passado é muito presente
 nossas emoções afloram todo o tempo
 são reminiscências de vivências...
 Como seria se fosse hoje?
 Se os fatos ocorressem de outra forma?
 Pensamos, pensamos e sofremos...
 Amores ceifados pela morte.
 Amores cortados pela vida.
 Encontros e desencontros.
 Mas a mente e o coração se alteram,
 o tempo se encarrega. Tudo é mutável.
 O que foi uma grande paixão
 hoje, poderia ser inexpressivo
 mas a recordação é forte,
 é dominadora e poderosa...
 Pensamos muito no amanhã, no futuro.
 Sabedoria seria “mergulhar no Aleph”
 como ensina a tradição mágica:
 confiança na vida e no que virá...
 Dedicação prioritária ao agora.
 A glória de viver intensamente o presente
 se descompromissar com o ontem,
 coragem para suavizar emoções,
 para o passado virar névoa
 com sentimentos brandos e doces,
 partindo para o maravilhoso hoje,
 com o coração alegre, leve e solto,
 permitindo um novo enlevo
 abrindo as portas da alma
 para um novo amor...

Zara Maria Paim de Assis - Prof. di Patologia. Presidente della Accademia Mondiale per la Pace, Lettere e Arti e dell'Istituto Brasiliano di Culture Internazionali. Ha pubblicato 4 libri, l'ultimo, Sesquicentenário di Euclides da Cunha - schizzo della sua traiettoria e della sua eredità. Publica in Antologie nazionali e straniere. Premiata in saggi letterari, con diversi primi posti, l'ultimo, nel 2020 in occasione del centenario di Clarice Lispector nel Concorso Letterario della Accademia Luso-Brasileira di Lettere, a Rio de Janeiro, Brasile.

NUOVO AMORE

Il passato è molto presente
 le nostre emozioni affiorano tutto il tempo
 sono reminiscenze di esperienze ...
 Come sarebbe se fosse oggi?
 Se i fatti accadessero diversamente?
 Pensiamo, pensiamo e soffriamo ...
 Amori falciati dalla morte.
 Amori tagliati dalla vita.
 Incontri e disaccordi
 Ma la mente e il cuore cambiano
 il tempo se ne incarica. Tutto è mutevole.
 Ciò che fu una grande passione
 oggi, potrebbe essere inespessivo
 ma il ricordo è forte,
 è dominante e potente ...
 Pensiamo molto al domani, al futuro.
 Saggezza sarebbe "tuffarsi nell'Aleph"
 come insegna la tradizione magica:
 fiducia nella vita e in ciò che verrà ...
 Dedizione prioritaria all'adesso.
 La gloria di vivere intensamente il presente
 sentirsi a disagio con l'ieri,
 coraggio per addolcire le emozioni,
 perché il passato diventi nebbia
 con sentimenti blandi e dolci,
 partendo per il meraviglioso oggi,
 con un cuore allegro, leggero e sciolto,
 permettendo una nuova estasi
 aprendo le porte dell'anima
 per un nuovo amore ...

